Grupo de Benedetti em sociedade de investimentos e Cristina Onassis com 1,5 milhões para floricultura

Pág. 12

PARLAMENTO

Frequências para Rádios Livres e catástrofe do Chiado interrompem férias

Pág. 2

DIPLOMACIA

Acordo entre a Austrália e a Indonésia sobre Timor motiva protesto português

Pág. 3

JORNAIS

«A Capital» vendida à «Sojornal»: director anuncia demissão

Pág. 5

TELEVISÃO

Antenas parabólicas livres só com menos de três metros de diâmetro

Pág. 10

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 760 Quinta-feira, 8 de Setembro de 1988 Preço 50$00

ONZE GOLOS PARA A EUROPA

Tudo começou com o Belenenses na RFA (**na foto:** Zé Mário e Carlos Ribeiro opondo-se a Klaus Taeuber), prolongou-se, depois, em Montpellier com um «super-renovado» Benfica e, mais tarde, em Alvalade como nas Antas outros dois êxitos deram ao futebol português oito pontos na tabela uefeira e grandes esperanças de salto em frente. Só o Guimarães adiou para sua casa o problema da Roda holandesa.

Págs. 16 a 19

Abecasis chama Siza Vieira para fazer plano geral da zona

CHIADO

OBRAS JÁ P'RÁ SEMANA

O presidente da Câmara de Lisboa anunciou esta manhã, em conferência de Imprensa, que após autorização concedida pelos proprietários dos prédios afectados pelo incêndio do Chiado, as obras de consolidação e demolição serão iniciadas já na próxima semana, para estarem concluídas no fim de Janeiro de 1989. Na ocasião, Krus Abecasis disse que é sua intenção convidar o arquitecto Siza Vieira para elaborar o plano geral da zona, por se tratar de uma personalidade internacionalmente reconhecida em recuperação de zonas históricas.

Pág. 11

Vitorino

CABELEIREIROS COIFFEURS

Do sorteio «Viagem a Ibiza para duas pessoas» na presença do Governo Civil saiu contemplada a cliente Ana Paula Crespo G. da Costa, residente em Lisboa.

1988 Ano da Revisão Constitucional

Texto actual

Art. 11º / Símbolos nacionais

1. A Bandeira Nacional é a adoptada pela República instaurada pela Revolução de 5 de Outubro de 1910.

2. O Hino Nacional é a Portuguesa.

Art. 13º /Princípio de igualdade

1. Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei.

2. Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão da ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica ou condição social.

Artigos 11.º a 18.º

MIUDEZAS OU POUCO MAIS

Daniel Reis

Entre os artigos 11º (Símbolos nacionais) e 19º (Suspensão do exercício de direitos), poucas novidades há a registar entre as propostas partidárias de revisão apresentadas à Assembleia da República. Alguns ficaram mesmo desertos de sugestões para mudança, pelo que manterão a redacção actual.

Há, no entanto, uma ou outra miudeza na escassez dessas propostas de revisão que justificam referência, por breve que seja.

É o caso, nomeadamente, do número que o Partido Comunista propôs seja acrescentado aos dois do art. 11º, sobre a Bandeira e o Hino. É simples a proposta comunista («A Bandeira Nacional é o símbolo da soberania da República e da independência, unidade e integridade de Portugal, devendo ser utilizada nos termos da lei em todo o território nacional»), mas tem destinatário preciso, as Regiões Autónomas.

Depois da polémica que envolveu o uso da bandeira nacional nos edifícios públicos dos Açores e da Madeira--deve figurar, nos termos da lei actual, ao lado do símbolo das autonomias--não custa admitir que o Partido Comunista atribua à sua proposta um carácter preventivo, de modo a impedir que, no futuro, alguém tente secundarizar a Bandeira Nacional em função do local e do eventual aprofundamento das autonomias.

Uma questão de igualdades

Também para o art. 11º, que trata a importantissíma questão da igualdade dos cidadãos perante a lei, são relativamente simples as propostas de revisão. Subscrevem-nas centristas, comunistas e Verdes e os deputados Sottomayor Cardia e Helena Roseta, em nome individual.

No fundo, o tratamento dado a esta matéria fundamental para a estruturação da democracia, no texto elaborado pelos constituintes de 1976, já era suficientemente exaustivo para nem sequer necessitar de retoques na revisão de 1982.

Um retoque, apenas, tentam agora dar-lhe Cardia, Roseta e os Verdes, acrescentando que ninguém pode ser beneficiado ou prejudicado em função do seu estado civil. Também as propostas do CDS e do PCP são curtas mas não deixam de ser significantes, se não mesmo sibilinas.

Assim, para o CDS, «todos os cidadãos têm a mesma dignidade perante a lei», o que, comparado com o texto actual, quer dizer que já não têm a mesma «dignidade social».

Para o Partido Comunista, se é bom a Constituição afirmar o princípio da igualdade, melhor é ainda que essa afirmação não seja abstracta e não se fique à espera do tempo e das circunstâncias, ou quiçá do acaso, para darem força ao princípio. Por isso apresentou a proposta de aditamento de um terceiro número, segundo o qual «incumbe ao Estado garantir o princípio da igualdade, designadamente através da remoção de obstáculos sociais à sua realização».

Alargamento de direitos a estrangeiros

Finalmente, neste grupo de preceitos constitucionais, que precede o relevantíssimo artigo 19º (Condições para a suspensão do exercício de direitos individuais), uma referência ao alargamento da possibilidade de concessão a estrangeiros de certos direitos, até aqui reservados aos cidadãos portugueses.

É o caso de uma proposta do CDS, que visa eliminar a proibição de os cidadãos dos países de língua portuguesa--mediante condições de reciprocidade--prestarem serviço nas Forças Armadas e na carreira diplomática, e outra do PS, segundo a qual a lei pode atribuir a estrangeiros, em condições de reciprocidade, capacidade eleitoral para a eleição dos titulares dos orgãos das autarquias locais.

Esta proposta do Partido Socialista visa abrir caminho para os emigrantes poderem vir a participar nas eleições locais dos países de acolhimento.

Hoje em sessão extraordinária

Agenda da Assembleia limitada à Rádio e ao incêndio no Chiado

A discussão e votação de um voto parlamentar sobre o incêndio no Chiado e a eleição de três representantes à Comissão Consultiva, que deverá propor ao Governo a atribuição das frequências disponíveis às rádios ainda não legalizadas, são os pontos exclusivos da agenda da reunião extrordinária de hoje da Assembleia da República.

Convocada já há mais tempo para acelerar o processo de atribuição das frequências radiofónicas--é necessário a Assembleia indicar os seus três representantes para a Comissão consultiva de atribuição se completar--a posterior ocorrência do incêndio no Chiado, em Lisboa, levou o Partido Socialista a avançar com a proposta de criação, logo nesta sessão que interrompeu as férias dos deputados, de uma Comissão Eventual para estudar as implicações do incêndio e, nomeadamente, aprovar legislação preventiva de futuros desastres semelhantes ao da Baixa lisboeta.

Mas a conferência de líderes parlamentares, ontem reunida, decidiu limitar o tratamento da questão do incêndio à discussão e votação de um voto parlamentar contendo a posição genérica do Parlamento sobre a matéria. O Partido Socialista, através do seu deputado Lopes Cardoso, tenciona mesmo assim, apresentar a sua proposta, ainda que ela não seja discutida na sessão extrordinária. A discussão e votação deverá ser adiada para a reabertura normal da Assembleia, no início de Outubro.

O PS pretende que a Comissão Eventual seja formada por membros das comissões parlamentares do Poder Local, Equipamento Social, Educação e Assuntos Constitucionais e tenha um prazo de 90 dias para proceder ao levantamento da situação nos principais centros históricos urbanos e estudar medidas legislativas para a sua preservação e defesa.

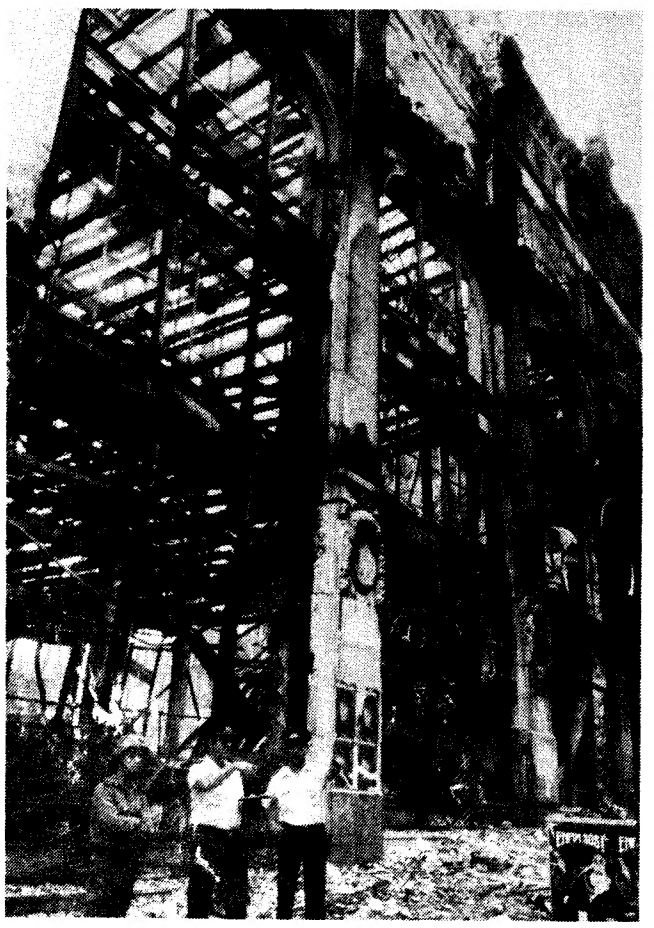
Pretende ainda o Partido Socialista que a Comissão Eventual faça o levantamento da legislação em vigor e das lacunas existentes, ouvindo antes da elaboração do seu relatório final, nomeadamente, a Associação Nacional de Municípios, o Serviço Nacional de Protecção Civil, a Ordem dos Engenheiros, a Associação de Arquitectos e as Associações de Defesa do Património Cultural.

Duas listas para a Rádio

Para além do voto sobre o incêndio no Chiado, a agenda da sessão extraordinária de hoje, marcada para ter o seu início às 15 horas, limita-se à eleição dos três representantes da Assembleia na Comissão Consultiva de atribuição de frequências radiofónicas às novas estações emissoras.

A eleição faz-se por escrutínio secreto e o apuramento dos resultados segundo o método de Hondt. Apresentam-se duas listas, uma do PSD com os nomes de Pedro Paes de Vasconcelos e Jorge Araújo em condições de elegibilidade--são os dois primeiros--e outra patrocinada por socialistas e comunistas, encabeçada por Sebastião Garcia, do PS e que deverá ser eleito, e José Élio Sucena, do PCP.

A Comissão Consultiva da Rádio tem por missão indicar ao Governo as estações candidatas que reunem as condições legais para atribuição das novas frequências, e é presidida por um juiz, designado pelo Conselho Superior da Magistratura. Inclui ainda, para além dos três representantes da Assembleia da República, um profissional de Comunicação Social da área dos audiovisuais, três elementos designados pelo Governo, dois pelas Regiões Autónomas, e seis nomeados (um cada) pelas Associações Nacional de Municípios, Imprensa Diária e Não-diária, pelas emissoras RDP e Rádio Renascença e pela entidade que superintende no espaço radioléctrico. A Comissão assim formada deve ainda cooptar dois elementos, um dos quais, por imperativos legais, deve ser «um jornalista de reconhecido mérito».



O Partido Socialista pretende a criação de uma Comissão Parlamentar para estudar medidas legislativas de prevenção e defesa do Património contra as calamidades como o incêndio que devastou a Baixa lisboeta.

Compete à Comissão receber as candidaturas às frequências nacional e regionais, depois de aberto o concurso público, e propor ao ministro do pelouro aquelas que devem ser contempladas. O Governo decidirá depois, em definitivo, por despacho publicado no Diário da República.

JS requer desconstitucionalização do serviço militar obrigatório

"Defesa não deve ser entendida apenas em perspectiva militar"

«A defesa nacional deve, em consequência de uma evolução ideológica operada nas sociedades democráticas, ser entendida numa perspectiva mais vasta que a exclusivamente militar», afirmaram Luís Evangelista e Maria do Céu Martins, da Juventuda Socialista (JS), durante uma conferência de imprensa realizada ontem , e na qual anunciaram a sua intenção de de requerer ao Presidente da República a desconstitucionalização da obrigatoriedade do serviço militar.

O pedido será apresentado sob a forma de petição para a qual começaram ontem a recolher assinaturas, e baseia-se, segundo a JS, na existência de «um sentir da maioria dos jovens portugueses de recusa da obrigatoriedade do serviço militar».

«O serviço militar obrigatório é um factor de agravamento das condições de vida dos jovens ao aumentar as dificuldades na obtenção do primeiro emprego, dificultando assim a sua inserção na vida activa», considerou a JS, que apresentou o serviço cívico como forma alternativa de prestação do serviço militar.

De acordo com a JS, a apresentação desta petição é feita num momento particularmente oportuno, na medida em que existem vários projectos de revisão constitucional que vão no sentido da alteração do artigo da Lei Fundamental que prevê a obrigatoriedade do serviço militar.

Desviar os jovens dos problemas concretos

No que se refere à política para a juventude do actual Governo, a JS considera que ela se baseia «numa estratégia demoratória, visando apenas a ocupação dos tempos livres dos jovens e procurando desviá-los dos problemas concretos e de fundo que se colocam às novas gerações».

A Juventude Socialista critica igualmente o Governo por pretender dar uma imagem de diálogo premanente com a juventude, que não corresponde à realidade, acusando-o de «neutralizar a mensagem juvenil reivindicativa através da redução dos espaços de comunicação e intervenção exterior das organizações partidárias da juventude».

«Uma evolução na continuidade» foi como a JS classificou o plano de actividades do Governo para 1988, no sector da juventude. Na opinião desta estrutura, «o plano mantém a falta de novas iniciativas e revela uma perspectiva paternalista em que os jovens são levados a participar apenas nos modelos previamente definidos pelo ministro-adjunto da Juventude».

A JS acusou Couto dos Santos de ter perdido a iniciativa que vinha evidenciando nos dois últimos anos, acrescentando que o Programa de Actividades 88 não teve novidades de projecto.

A definição de um plano nacional de habitação, corrigindo o actual esquema de crédito jovem que se tem revelado insuficiente, moroso e com inúmeras falhas, e o incentivo e promoção do emprego juvenil, foram alguns dos desafios lançados pela JS ao Governo.

Além disso, esta estrutura juvenil reivindicou ainda a conseção de uma clara prioridade ao apoio do associativismo juvenil através da consagração de uma verba no Orçamento de Estado para 1989, e a definição de uma política global de juventude que se dirija aos problemas concretos dos jovens.

Finalmente, a Juventude Socialista referiu-se à ratificação, por Portugal, da convenção da Organizaçaõ Internacional do Trabalho sobre a idade mínima para trabalhar, elevando de 14 para 16 anos a proibição legal do exercício de uma actividade laboral.

ANDAR

VENDE-SE

MONTE ABRAÃO
(Queluz Ocidental)

3 assoalhadas c/2 Varandas; Coz.; C. Banho e Sótão

Informa Telef. 247 09 01
ANTÓNIO JORGE
Das 09.00 h. às 18 horas

Timor-Leste em foco

PORTUGAL ADVERTE A AUSTRÁLIA SOBRE ACORDOS COM A INDONÉSIA

A criação de uma zona de cooperação para a exploração de petróleo no denominado «Timor gap», acordada entre a Austrália e a Indonésia, suscitou uma reacção de protesto por parte de Portugal, revela o «Diário de Notícias» de hoje. Para o acordo entrar em vigor apenas falta o seu reconhecimento formal pelos governos de Camberra e Jacarta. Ainda segundo o «DN», a resposta do Governo de Lisboa foi rápida e ontem mesmo a Embaixada portuguesa na capital australiana divulgou uma nota clarificando a posição de Potugal face a Timor-Leste.

O documento contém, por um lado, inequívocas advertências à Austrália e, por outro lado, a definição, sem precedentes nos anos mais recentes, de uma posição clara sobre a questão de Timor-Leste, até agora depurada apenas ao nível dos direitos humanos e da defesa de heranças culturais.

«O Governo considera que a aprovação pelo Governo australiano de um eventual acordo sobre uma zona de cooperação para a exploração do petróleo no chamado "Timor gap" constituiria um manifesto e gravoso desrespeito pelo Direito Internacional», adverte a declaração portuguesa cujos termos o «DN» obteve na íntegra.

A nota divulgada em Camberra recorda que «o Governo português apresentou já em 1985 o seu vivo protesto pela atitude do Governo australiano em negociar a exploração de recursos de um território de que Portugal é potência administrante reconhecida internacionalmente».

Neste sentido, Lisboa lembrou ainda à Austrália que «a invasão de Timor-Leste pela Indonésia em 1975 violou princípios básicos do Direito Internacional e que a anexação unilateral do território nunca foi juridicamente reconhecida pela Comunidade Internacional».

O «DN» adianta também que o referido acordo, segundo a imprensa australiana, foi acolhido pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e Recursos Naturais de Camberra e de Jacarta por ser «a melhor forma de assegurar que os dois países partilhem a exploração de potenciais recursos da região (timorense) até que seja possivel delimitar de forma permanente os limites do fundo do mar».

O acordo é classificado como um passo significativo no desenvolvimento de relações mais estreitas entre a Austrália e a Indonésia e os observadores consideram que ele além de introduzir um dado novo e inesperado no conflito, vem em certo sentido complicar a missão do secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar.

Referendo em Timor

A realização de um referendo sob fiscalização internacional, que permita à população de Timor-Leste decidir livremente sobre o futuro do território, foi ontem proposta pelo Grupo Liberal Democrático e Reformista (LDR) do Parlamento Europeu. A decisão foi tomada durante as jornadas de estudo do LDR, de que faz parte o PSD, a decorrer esta semana em Aarhaus, Dinamarca.

Trata-se de uma proposta de emenda ao relatório de Van Den Heuvel, europarlamentar holandesa do grupo socialista, sobre Timor-Leste, apresentada pelos deputados do PSD Santana Lopes e Fernando Condesso.

O vice-presidente da Comissão Política da Assembleia, Santana Lopes salientou que a proposta de emenda «vem de encontro às posições portuguesas nesta matéria». O deputado social-democrata afirmou que «ao contrário do que muitas vezes acontece, as iniciativas sobre Timor-Leste têm sido um exemplo de concertação entre a diplomacia portuguesa e os representantes portugueses nas diferentes instâncias comunitárias».

Para Santana Lopes, o relatório Van Den Heuvel, «é um bom documento, de inquestionável significado político, que vem encorajar os esforços do secretário-geral das Nações Unidas sobre a questão». E acrescentou que «trata-se de uma vitória política de Portugal no Parlamnento Europeu e um exemplo de muitas outras que poderiamos conseguir».

No relatório, que será votado pelo Parlamento Europeu reunido em sessão plenária na próxima semana em Estrasburgo, é afirmado o desejo de que «Portugal como potência administrativa, segundo as normas do Direito Internacional e segundo a própria Constituição portuguesa, possa desempenhar o papel activo que lhe compete para garantir a efectivação do direito à autodeterminação do povo de Timor-Leste».

É condenada de igual forma a ocupação daquele território pela Indonésia e apoiado o direito à auto-determinação do povo timorense. O Parlamento Europeu «defende o direito do povo de Timor-Leste a manter, desenvolver e afirmar a sua identidade cultural, linguística e religiosa, decorrente da sua própria história, e condena a acção planeada e sistemática da Indonésia que visa destruí-la».

No documento, os Estados membros da CEE são instados a tomar iniciativas que «contribuam para a retirada das tropas indonésias de Timor-Leste e para que sejam respeitados os direitos fundamentais da população, incluindo o da auto-determinação».

XII festa Avante!
9·10·11·Setembro

para chegar a Loures

Aqui ficam algumas informações úteis sobre transportes colectivos a utilizar.

204 – **Patameiras/Loures.**
215 – **Cacém/Loures.**
301 – **Sacavém/Loures.**
331 – **Lisboa (Entrecampos)/Loures.**
332 – **Lisboa (Entrecampos)/Loures.**
333 – **Lisboa (Entrecampos)/Bucelas.**
334 – **Lisboa (Entrecampos)/Loures, Quinta do Infantado.**
335 – **Lisboa (Cç. Desterro)/Loures.**

Para fazer a ligação com a Rodoviária Nacional, do **Cais do Sodré** – autocarros 1, 44 e 45 até Entrecampos: de **St.ª Apolónia – Linha Verde** (autocarro) até Entrecampos: do **Rossio – Metro** ou, autocarros 1, 21, 36, 44, 45 até Entrecampos: do **Sul – Metro** na Pç. de Espanha (Palhavã), muda-se na Rotunda para Entrecampos: da **Casal Ribeiro – Metro** Saldanha, ou qualquer autocarro até Entrecampos: dos **Concelhos do Norte** – saem em Loures: da **Linha Azambuja** – saem na estação Entrecampos e, depois RN.

A RN garante desde a tarde de 6.ª feira até madrugada de domingo um carrocel de autocarros entre Entrecampos e a Festa.

Se utilizarem viatura própria, aconselham-se os seguintes percursos: do **Norte** – deixam a auto-estrada do Norte em Alverca e seguem por Vialonga, Quintanilha, Granja, Tojal, Quinta de S. Roque, Quinta do Infantado: do **Sul** – Ponte 25 de Abril, Pç. de Espanha, Penta, Azinhaga, 2.ª circular, Churrasqueira, Estádio José Alvalade, Cç. do Carriche, Via Rápida: dos **concelhos Norte** – Estrada Nacional até Loures: da **Linha Sintra** – ou por Belas, Caneças, Montemor, Loures ou Auto-Estrada, Marquês de Pombal, Saldanha, Campo Grande, Churrasqueira, Estádio José Alvalade, Calçada do Carriche, Via Rápida: da **Linha Cascais** – Auto-Estrada até ao Marquês e depois segue o mesmo percurso.

festa

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 3 de Outubro de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de um restaurante na estação de Caldas da Rainha.
A anuidade mínima a oferecer é de 800 000$00 e os concorrentes deverão depositar, na estação da C. P., a quantia de 135 000$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio

Av. da República, 66
1100 LISBOA
Telefone 73 16 33 / 76 08 19

Estação de Lisboa (Rossio)
Telef. 32 75 57

Estações de:

Cacém — Telef. 924 24 48
Torres Vedras — Telef. 24 284
Caldas da Rainha — Telef. 236 93

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um restaurante na Estação de Caldas da Rainha.»

Caminhos de Ferro Portugueses

A LAREIRA
RESTAURANTE • BOITE
ESTÁ AGORA DIFERENTE
DO QUE CONHECIA

VENHA VER A REMODELAÇÃO COMPLETA À PRAÇA DAS ÁGUAS LIVRES, 8-I, EM LISBOA

«A LAREIRA» — RESTAURANTE-BOÎTE SERVE BANQUETES, CASAMENTOS, BAPTIZADOS E TAMBÉM O SEU JANTAR DE NEGÓCIOS.

«A LAREIRA», EM LISBOA, É O SEU RESTAURANTE-BOÎTE. TELEFONE PARA 68 96 37.

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO
DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

Mário Soares promulga

LEI DA REFORMA AGRÁRIA E DELIMITAÇÃO DE SECTORES

A Lei de Bases da Reforma Agrária e a autorização legislativa para o Governo poder alterar a Delimitação de Sectores foram ontem promulgadas pelo Presidente da República. Mário Soares promulgou de igual modo o decreto-lei, recentemente aprovado pelo Executivo, que reestrutura a Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses.

O Tribunal Constitucional tinha sido chamado pelo presidente Mário Soares a pronunciar-se sobre a constitucionalidade da Lei de Bases da Reforma Agrária e da Autorização legislativa para o Governo alterar a Delimitação de Sectores. Apesar daquele Tribunal os ter considerado documentos constitucionais, o Chefe de Estado poderia veta-los politicamente, mas decidiu não o fazer.

Quanto ao decreto-lei que reestrutura a Comissão Nacional dos Descobrimentos, indica que quem vai ficar a coordena-la será alguém directamente ligado ao próprio Governo (tendo-se chegado a alvitrar o nome do ministro da Juventude, Couto dos Santos).

O presidente Mário Soares promulgou os três diplomas antes de ter seguido para o jogo de futebol em que o Sporting venceu o Ajax, de Amesterdão, por 4-2.

Mário Soares na Nazaré

Embarcando, em Peniche, a bordo de um navio patrulha da armada, o Presidente da República desloca-se até ao Porto de Abrigo da Nazaré, localidade que visita hoje oficialmente. Depois de almoçar com entidades oficiais e convidados, no salão Nobre da Associação de Bombeiros voluntários, Mário Soares inaugurará o primeiro bloco da Escola Preparatória/ Secundária local e uma exposição dedicada ao «Dia Internacional da Alfabetização».

Antes de regressar a Lisboa, o presidente será ainda recebido em sessão de boas vindas na Junta de Freguesia de Valado de Frades.

François Jacob prémio nobel da Medicina no "Balanço do Século"

François Jacob, Prémio Nobel da Medicina, é o próximo convidado do Ciclo de Conferências «Balanço do Século», promovidas pelo Presidente da República, Mário Soares. A conferência, que tem como título «Como a evolução faz o novo com o velho», terá lugar no dia 14 próximo, no Auditório 2 da Fundação Gulbenkian.

A figura e obra de François Jacob serão introduzidas prlo prof. Luís Archer. Na manhã do mesmo dia, pelas 11 horas, realiza-se na Sala de Artes da Universidade Nova de Lisboa o doutoramento Honoris Causa do prof. François Jacob. No dia seguinte, pelas 10 horas, terá lugar a tradicional Mesa Redonda, na Sala 1 da Fundação Gulbenkian.

O prof. François Jacob começou estudos de medicina na Faculdade de Paris, com o objectivo de vir a ser cirurgião. A guerra interrompeu a sua carreira escolar. Em Junho de 1940, quando estava no segundo ano de medicina, deixou a França para se alistar em Londres nas Forças Francesas Livres. Enviado para África, foi médico de batalhão e fez as campanhas de Fezzan, Líbia, Tripolitânia, e Tunísia onde foi ferido. Afectado ao segundo batalhão de blindados, foi gravemente ferido na Normandia em Agosto de 1944. É companheiro da Libertação e Grande Cruz da Legião de Honra.

Depois da guerra, François Jacob terminou os seus estudos de medicina e defendeu uma tese de doutoramente em 1947. Não podendo fazer cirurgia por causa do seus ferimentos, tentou diversos ofícios antes de se virar para a biologia. Obteve uma licenciatura em ciências em 1951, e um doutoramente em 1954, na Sorbonne.

Em 1950 entrou para o Instituto Pasteur. Foi sucessivamente nomeado chefe de laboratório em 1956 e em 1960 chefe de recentemente criado serviço de genética celular daquele Instituto. Em 1964 foi nomeado professor de genética celular do Colégio de França. É actualmente presidente do conselho de administração do Instituto Pasteur.

François Jacob trabalhou principalmente no estudo dos mecanismos genéticos das bactérias e dos vírus bacterianos, das transferências de informação genética e mecanismos reguladores da célula bacteriana.

«A ciência como cultura»

Entretanto o Chefe da Casa Civil do Presidente da República, Alfredo Barroso, o prof. Fernando Gil e o dr. João Carlos Espada, assessor da Presidência, anunciaram ontem em Belém aos jornalistas mais uma iniciativa cultural de Mário Soares. Trata-se do Colóquio «A ciência como cultura», que decorrerá de 19 a 22 de Setembro, também na fundação Gulbenkian. «É mais um comprometimento do Presidente da República com a cultura», como subblinhou o prof. Fernando Gil.

A intenção deste colóquio é «interrogar sob diversos ângulos a posição do homem face ao conhecimento que ele próprio produz, através do exame de algumas temáticas bem situadas, esperando-se que a partir delas seja possível chegar a conclusões de alcance mais geral».

O colóquio será aberto e a Presidência da República espera uma participação importante das camadas jóvens interessados no problema da racionalidade cientffica vista sob ângulos diferentes.

Entre os participantes contam-se cientistas de primeiro plano mundial como Tulio Regge e Edmund Leach, epistemólogos como Clark Glymour e outros e cientistas e epistemólogos portugueses, representando uma vasta gama de disciplinas.

No último dia da terceira legislatura do Parlamento açoriano

Deputados fazem balanço da actuação parlamentar

«Não foi fácil ser-se oposição construtiva a uma maioria tão esmagadora e prepotente como a do PSD», afirmou o deputado açoriano do CDS, Alvarino Pinheiro, durante o balanço que fez da terceira legislatura do Parlamento insular, que ontem terminou.

O parlamentar centrista considerou, porém, que «o CDS soube opôr-se com firmeza e frontalidade aos exageros e erros governativos». Alvarino Pinheiro criticou ainda o PSD por este ter «desencadeado guerras institucionais perfeitamente evitáveis e que prejudicaram os interesses da região e a imagem da autonomia».

Por seu lado, o líder parlamentar do PS, considerou que a terceira legislatura teve momentos «importantes», destacando a revisão do Estatuto Autonómico dos Açores, a lei de orientação agrícola e o projecto de arrendamento rural. Segundo Dionísio Sousa, os actuais poderes da Assembleia Regional são «suficientes», sendo desfavorável para os Açores a manutenção de um clima de conflito institucional.

Os discursos de balanço feitos pela Oposição terminaram com a intervenção do parlamentar comunista, José Deqc Mota, que apontou como ponto alto desta legislatura a elaboração e aprovação da revisão do estatuto politico-administrativo dos Açores.

Quanto à intervenção da maioria, o grupo do líder parlamentar do PSD, Madruga da Costa, referiu que a Assembleia Regional «sai prestigiada deste mandato».

Incêndio de Loulé extinto às 2 da madrugada

Arderam 250 hectares de mata no Caldeirão

Mata, pinhal, uma fábrica de farinha, uma garagem, uma recauchutagem, e muitos, muitos hectares de floresta: tudo isso ardeu, ontem, em vários pontos do País. Foi na Região Centro, contudo, que as chamas fizeram a sua reaparição em força e em várias zonas desde Trancoso e Figueira do Castelo Rodrigo, a Castelo Branco, Covilhã, Coimbra e Pombal. Mas onde as chamas também atingiram proporções quase gigantescas, foi na serra do Caldeirão, queimando cerca de 250 hectares de sobreirais e mata — disse uma fonte da Inspecção e Comando de Bombeiros do Algarve esta manhã ao «DL».

Nos arredores de Lisboa houve também fogo: foi em matas do concelho de Loures. As chamas calcinaram cerca de quarenta hectares de matas de uma das mais ricas florestas da área. O fogo da Chamoeira foi combatido por todas as corporações de bombeiros do comando operacional do concelho de Loures e algumas sob a tutela do comando de Sintra. «Porquê tantos fogos hoje, e todos ao mesmo tempo?», perguntava, enquanto bombeiros atacavam as chamas, o comandante operacional. Américo Mateus salientou ainda que há muitos dias que faz imenso calor e que as temperaturas andam elevadas.

O fogo destruiu grande parte da área rústica e saloia do concelho em Fanhões, Bucelas e Casais da Serra. Começou ao que parece, no lugar de Casais de Cima, no dia anterior, foi controlado e apagado ontem de manhã, mas reacendeu-se cinco horas depois — sensivelmente à hora do almoço. «Este fogo entristece-me», disse Severiano Falcão, presidente da Câmara Municipal de Loures enquanto acompanhava a acção dos bombeiros.

Ponta de cigarro alarma Algarve

Populares da zona do Caldeirão atribuem a uma ponta de cigarro mal apagado a origem deste incêndio que só às 2 horas desta madrugada foi considerado extinto. As chamas consumiram cerca de 250 hectares de sobreiral, oliveiras e eucaliptos, durante quase quinze horas.

O fogo criou rapidamente uma ampla frente, em virtude do vento que na ocasião se fazia sentir, razão por que chegou a estar prevista a intervenção de um avião DC-6. Foi quando as chamas, na sua louca correria pelo Caldeirão atingiram a freguesia de Cachopo, no concelho de Tavira, ameaçando habitações. Impotentes para lhe barrar a marcha, os bombeiros — comando operacional — pediram reforços a Beja.

Oito corporações combatiam já as chamas: Loulé (onde o fogo havia eclodido, justamente no lugar de Montes Novos, freguesia de Salir), Tavira, Albufeira, Municipais e Voluntários de Faro, S. Brás de Alportel, Messines e Silves.

O fogo começou a ficar sob controlo ao princípio da noite de ontem, mas, como acima se diz, só esta madrugada foi dado por extinto. Montes Novos, Pêro Chumaço, Feteira e Cachopo: eis os locais onde deixou marcas, ajudado pelo vento. Caso o vento (levante) não acalmasse, como veio a acalmar, quando a maré subiu, a situação poderia ter-se agravado.

Oito corporações de bombeiros, 24 viaturas, 96 homens: são números que se referem ao incêndio do Caldeirão e dizem bem das forças mobilizadas para o combater.

Os BV de S. Brás de Alportel combateram também um outro incêndio antes manifestado numa recauchutadora vila, que pôs em perigo algumas casas contíguas. A Recauchutagem Leopoldo, assim se chama, é uma das maiores e mais antigas do Algarve. Com os BV locais actuaram os de Olhão, Loulé, Tavira, e Municipais e Voluntários de Faro.

Guarda e Castelo Branco a mesma sina

Sempre que a temperatura sobe, e sem que se saiba lá muito bem por que artes, a região Centro é um braseiro. Nesta, os distritos da Guarda e de Castelo Branco são dos mais sacrificados.

Isso mesmo se viu ontem, dia em que lavraram dez incêndios florestais de grandes proporções nos concelhos de Almeida, Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo, Trancoso e Celorico da Beira. Situações graves eram as de Grança, Feixial e Póvoa, do concelho de Trancoso, onde as chamas grassavam desde terça-feira numa zona de acidentado e difícil acesso.

O «DL» fez esta manhã o ponto da situação com uma fonte dos BV de Pinhel, quando boa parte dos dez incêndios estava extinta. Os BV de Pinhel haviam-se entretanto deslocado para a povoação de Vascoveiro, onde o fogo se tinha reacendido.

Os BV de Castelo Rodrigo consideravam grave a situação que se vivia na sua área, nomeadamente em Penha d'Águia, perto da serra da Marofa. Mas o mesmo informador de Pinhel assegurou-nos que o fogo nesta serra estava apagado — depois de ter consumido dezenas de hectares de eucaliptal, pinhal e várias culturas.

O comandante dos BV de Figueira de Castelo Rodrigo admitiu ontem que o fogo de Mata de Lobos, que ontem se reacendeu, fosse de origem criminosa.

Consumiram mato e pinhal os dois fogos que irromperam ao princípio da tarde de ontem nas zonas de Castelo Branco e Covilhã, o primeiro em Louriçal do Campo (junto ao campo de futebol do Instituto de S. Fiel), o segundo na Senhora do Carmo, perto de Teixoso.

Ainda na Região Centro: o incêndio que deflagrou num estabelecimento de reparação de automóveis (garagem) provocou prejuízos no valor de cinco mil contos. O incêndio, segundo os Bombeiros Municipais, ocorreu quando se procedia à soldadura de um escape.

O fogo que ontem à tarde se manifestou no Monte da Mata, propriedade dos Serviços Florestais de Portalegre, no concelho de Avis, consumiu 60 hectares de eucaliptos em menos de oito horas — até à meia noite.

Sete corporações de bombeiros com 23 viaturas e 100 homens (uma força como há muito tempo não se via a atacar um fogo na região) combateram as chamas até esta madrugada, depois de um avião C-130 da FAP ter sido utilizado no lançamento de produtos para controlar o incêndio.

Castelo Branco e Madrid: as duas cidades mais quentes (ontem) da Europa

Castelo Branco e Madrid foram ontem as cidades europeias mais quentes, com máximas de 40 graus centígrados.

Segundo dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, seguiram Coimbra, Portalegre, Évora e Beja, todas com 39 graus, e Vila Real, com 38.

A zona mais fresca do território português foi na quarta-feira a ilha do Faial, onde o termómetro não subiu acima dos 23 graus (tal como aconteceu em Bruxelas e Genebra).

Fora da Península Ibérica, ninguém teve na Europa temperaturas iguais ou superiores aos 30 graus.

Roma apenas subiu até aos 29, Londres e Paris aos 26.

Moscovo, ao fundo da escala, atingiu uma máxima de 15 graus, Varsóvia, Viena e Oslo 19.

O Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica informou ainda que a única temperatura abaixo de 30 graus, no Continente, registou-se em Sagres, onde o termómetro não foi além dos 26 graus.

As temperaturas máximas foram registadas no período da tarde até às 18 horas.

Uma corrente de sueste, com origem no Norte de África, é a grande responsvél pelas temperaturas elevadas que têm atingido o País e que, de acordo com o Instituto de Meteorologia, deverão continuar nos próximos dias.

"A Capital" foi vendida ao grupo Sojornal

RODOLFO IRIARTE DEMITE-SE DA EPNC

Rudolfo Iriarte, director de «A Capital», afirmou hoje ao «DL» a sua «decisão irreversível de se demitir da EPNC» (Empresa Pública Notícias e Capital), decisão já comunicada ao presidente do seu conselho de gerência, «por forma a já não ocupar o meu cargo nesta empresa quando «A Capital» for entregue ao grupo privado que a adquiriu».

Denotando as suas palavras «a grande frustação» com que recebeu a notícia da venda de «A Capital», Rudolfo Iriarte não escondeu alguma surpresa ao tomar conhecimento do sucedido.

«De facto, afirmou, o espírito que presidia ao concurso dava a ideia de que se iriam privilegiar os jornalistas, ou seja, de que a componente da não concentração de empresas jornalísticas estava no espírito deste concurso».

Não adiantando mais, uma vez que «ainda não tinha realizado qualquer reunião com o grupo de jornalistas interessados na compra de «A Capital», o ainda director daquele jornal sublinhou serem as suas declarações feitas a título meramente pessoal.

O vespertino «A Capital» foi vendido, depois de realizado um concurso público para a alienação do património daquela empresa pública, à «Sojornal», do grupo Balsemão/Expresso, por 366 mil contos.

Esta empresa concorreu à compra de «A Capital» juntamente com as propostas da «Presselivre», (grupo «Correio da Manhã) e da «Cidade - Editores reunidos», sociedade composta por um grupo de jornalistas, entre os quais Rudolfo Iriarte. Esta proposta tinha o valor de 355 mil contos.

O secretário de Estado adjunto do ministro Adjunto e da Juventude, Albino Soares, homolgou ontem o parecer do juri do concurso para a alienação de «A Capital», composto pelo presidente do Conselho de Gerência da EPNC, pelo presidente da comissão de fiscalização da mesma empresa e pela directora-geral da comunivação social (assistido por um magistrado do Ministério Público).

«A Capital» vai manter a mesma imagem, mas o quadro de jornalistas será reforçado, segundo afirmou uma fonte da «Sojornal».

Albino Soares homolgou igualmente a proposta da empresa «Mirandela e Irmãos», no valor de 250 mil contos, para a compra do «Anuário Comercial».

A decisão do juri foi tomada por unanimidade quer quanto à proposta de adjudicação da «Sojornal» quer quanto à de «Mirandela e Irmãos».

RFA: mais de 40 mil jovens portugueses

Pouco resultou de imediatamente util da visita de três dias agora feita a Portugal (e hoje terminada) pela encarregada dos assuntos dos emigrantes estrangeiros na Republica Federal Alemã, Liselotte Funcke. Dos contactos havidos resultaram, no entanto, indícios do que poderão ser acções futuras, visando três grandes objectivos: facilitar a reintegração em Portugal dos emigrantes na RFA que para cá voltem; promover uma melhor integração dos jovens portugueses de segunda geração que vivem na Alemanha Federal (torná-los mais alemães) e aumentar a formação profissional de adultos e jovens portugueses que decidam ficar na RFA.

Um encontro, esta manhã, com dirigentes e outros elementos da Câmara de Comércio Luso-Alemã, encerrou a visita de Liselotte Funcke, a qual incluiu conversações com o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus, visitas aos Institutos de Apoio à Emigração e do Emprego e Formação Profissional e, ainda, uma reunião com Henrique Coelho, responsável pelas relações internacionais da UGT.

A estada em Portugal de Liselotte Funcke teve, por objectivo essencial, "informar-se sobre a realidade portuguesa no sector que lhe diz respeito", como explicou, recentemente, o conselheiro de Imprensa da embaixada da RFA em Lisboa, Stephan Krier, em almoço com jornalistas. Essa recolha de informação começou anteontem, no Norte, com a visita, em Valadares, nos arredores do Porto, a uma fabrica de agulhas para máquinas industriais, ali criada por ex-emigrantes portugueses na Alemanha Federal. A presença entre nós desta governante alemã, que em Bona tem a categoria de Secretária de Estado, permitiu recordar alguma informação pormenorizada sobre a nossa emigração na RFA

Calculo difícil

Actualmente, vivem naquele país 79.200 emigrantes portugueses, dos quais 53 por cento têm menos de 15 anos. Entre 1964 e 1985, o numero dos nossos emigrantes naquele país atingiu os 121.500. Nos dois anos seguintes, verificou-se uma diminuição, havendo, em 1987, 77.100. As estatisticas mais recentes indicam, porém, uma pequena subida, para 79.200.

Quanto aos emigrantes regressados a Portugal é difícil - diz a Secretaria de Estado das Comunidades - conhecer o seu numero. Uma das razões dessa dificuldade seria, ainda segundo a mesma fonte, o facto de vários desses emigrantes regressados não desistirem do seu direito de residência na RFA, o que causa dificuldades na sua classificação oficial.

De notar, ainda, que, de acordo com informações alemãs, menos de cinquenta por cento dos portugueses na Alemanha Federal conseguiram obter, no passado, alguma formação profissional. Isto está, pelo menos em parte, relacionado com o facto de os portugueses manifestarem alguma dificuldade ou resistência a aprender o alemão.

No seu encontro com Henrique Coelho, da UGT, Liselotte Funcke mostrou, segundo a Lusa, a disponibilidade do Governo de Bona para colaborar com o futuro Comité para a Reintegração do Emigrante, CARE, uma organização independente que integrará as nossas duas centrais sindicais e, ainda, Igrejas católica e protestantes, a Caritas e a Associação para a Reintegração do Emigrante (ARE). Depois do seu encontro com a UGT, Liselotte Funcke afirmou, também, que irão ser desenvolvidos esforços para melhorar a formação profissional não só dos emigrantes que permaneçam na Alemanha Federal como igualmente dos que desejem regressar a Portugal.

TORRES COUTO ASSISTE AO CONGRESSO DA CENTRAL SINDICAL BRASILEIRA

O secretário-geral da UGT encontra-se em Belo Horizonte, no Brasil, a assistir ao terceiro Congresso da Central Única de Trabalhadores (CUT), que termina domingo. A seguir, Torres Couto desloca-se ao Chile, onde participará na reunião do Comité da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres.

Um comunicado do gabinete do secretário-geral da UGT refere que Torres Couto aproveitará o ensejo da sua deslocação ao Brasil para manter, em Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, uma série de contactos com estruturas sindicais de âmbito nacional, regional e local.

Do programa da viagem de Torres Couto ao Brasil constam ainda audiências com os líderes dos partidos do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e do Trabalho (PT), Ulisses Guimarães e Leonel Brizola, respectivamente.

A seguir, o secretário-geral da UGT desloca-se ao Chile, onde participará, em Santiago, na reunião do Comité da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (CISL) para a defesa dos direitos humanos e sindicais na América latina, que se realiza nos dias 14 e 15.

A propósito do Congresso da Central Única de Trabalhadores, a UGT enviou uma mensagem onde afirma: «Interpretando o sentir dos trabalhadores portugueses, saúda calorosa e fraternalmente o terceiro Congresso da CUT e através dele todos os trabalhadores brasileiros».

«Sabemos que se vive um momento importante e complexo na vida do Brasil, em que os problemas são muito graves, o processo de democratização e de revisão constitucional enfrentam obstáculos e a dívida sobrecarrega o presente e dificulta o futuro».

Na mensagem, a central sindical portuguesa afirma que também sabe que «a sobre-exploração, o desemprego, a inflação, os salários baixos, a degradação das condições de trabalho e de vida não poderão manter-se, porque são uma afronta à consciência da humanidade e à dignidade de cada homem e de cada mulher».

Por melhores salários

Trabalhadores da produção de "A Capital" de novo em luta a partir do dia 19

Os trabalhadores do sector de produção do vespertino «A Capital» prosseguem a luta por melhores salários na semana que se inícia no dia 19, «com formas que possibilitem a perda de edições» do jornal, caso a actual situação não seja ultrapassada até ao dia 16, afirmam em comunicado.

Os funcionários da produção de «A Capital» mostram-se dispostos a recorrer «a todos os meios legais e constitucionais» para «evitar o recurso à sua feitura em meios estranhos às suas instalações ou através de processos alheios ao quadro de trabalhadores permanentes».

Aqueles trabalhadores da zona III da EPNC, que estão em luta desde o dia 18 do mês passado, através de paralisações por períodos que têm vindo a aumentar de duração, reivindicam do Conselho de Gerência «uma política igual à aplicada à maioria dos seus colegas em serviço na zona I da mesma empresa ("Diário de Notícias")».

Segundo aqueles trabalhadores, os funcionários do sector de produção do matutino "Diário de Notícias"", pertencentes à mesma categoria, auferem vencimentos mais elevados.

«Os actuais gestores provocaram as greves ao recusarem o diálogo, enquanto em público diziam desconhecer os motivos e lhe atribuíam conotações políticas», referem os trabalhadores do sector de produção de «A Capital» no comunicado, afirmando que o Conselho de Gerência da empresa recebeu ofícios com as suas pretensões nos dias 9, 22, 25 de Agosto e 2 de Setembro.

Aqueles trabalhadores acusam a administração do jornal pelos «prejuízos causados à empresa, quer pelo recurso (e subsequentes custos) à feitura de trabalho no exterior, quer pela quebra das receitas de publicidade e ainda pela baixa das vendas e o aumento das sobras que se verificaram no decorrer das acções desenvolvidas».

Os trabalhadores do sector de produção afirmam que «não prosseguem objectivos políticos», mas desejam «com estes ou outros gestores, a existência de uma política salarial sem discriminações e uma justa compensação para todos os que contribuem para a empresa».

Aqueles funcionários da EPNC mandataram as estruturas sindicais para «acções jurídicas» contra o comportamento dos gestores, bem como a Comissão de Trabalhadores para solicitar ao Conselho de Gerência, «através de ofício com as reivindicações expressas e fundamentadas», a marcação de uma reunião específica sobre as suas pretensões.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL n.º 71/88

OBRAS EM PRÉDIOS SINISTRADOS EM VIRTUDE DO INCÊNDIO NO CHIADO

Faço saber que correm éditos de oito dias, contados da data da segunda publicação deste Edital, intimando, no exercício da competência que me foi delegada por Sua Ex.ª o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, em Despacho publicado no "Diário Municipal" n.º 14 823 de 18 de Fevereiro de 1986, e ao abrigo dos Artigos 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e 229.º do Regulamento Geral da Construção Urbana para a Cidade de Lisboa, o proprietário do prédio sito em Rua do Carmo, n.ºs 23/27 a executar no referido prédio as obras que são propostas no Auto da Comissão Permanente de Vistorias de 29 de Agosto de 1988, o qual poderá ser consultado na Direcção dos Serviços de Obras.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de oito dias findo o dos éditos.

Caso não seja cumprido o prazo acima indicado para início das obras a Câmara Municipal de Lisboa tomará posse do imóvel a fim de proceder à sua realização.

Para a execução das obras ora intimadas deverá ser levantada licença nas condições 1.ª a 3.ª das Condições das Licenças de Obras e apresentado um Plano de Trabalhos.

As decisões constantes do presente edital foram aprovadas pela Câmara Municipal de Lisboa, em sua reunião de 5 de Setembro de 1988, nos termos da alínea h) do n.º 2 do artigo 51.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1988/09/05

O VEREADOR
Vasco Franco

a brincar, a brincar,
um livro muito sério...

Ao longo dos anos foram compiladas as respostas escritas a testes feitos a alunos de História. Os resultados são surpreendentes

HISTÓRIA DE PORTUGAL em DISPARATES

Um trabalho de
Luís Mascarenhas Gaivão

Um livro indispensável a pais modernos, professores catedráticos, avozinhas saudosistas, políticos, deputados, ratos de biblioteca, ministros da Educação, netinhos aplicados, historiadores, intelectuais de gabarito, repetentes militantes.

ria, sorria e... chore

Já em 7.ª edição

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

INFORMAÇAO

TAXAS DE LIGAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE SANEAMENTO

Informam-se todos os munícipes que as taxas de ligação e conservação da rede de Saneamento, referente ao corrente ano, estão a pagamento, **durante o mês de Outubro,** nos locais indicados no respectivo aviso.

Em caso de reclamação, apresentar a respectiva caderneta Predial.

Almada, 1 de Setembro de 1988

Pel'O Presidente do Conselho de Administração
(Ilegível)

MUNICÍPIO DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

SE não conhece o Soc. da EUROPA CENTRAL

SE quer saber o que é um país de riquíssimas tradições Cult.
à BEIRA da PRESTAVBA

(PERESTROIKA)

SE consegue passar 15 dias sem os nossos RECLAMES
ENTÃO vá a PRAGA e outras cidades do mesmo país
CONTACTE a ASS. PORT. CHEC. – Telef. 77 50 92

JSD propõe medidas alternativas ao ingresso no ensino superior

Uma delegação da Juventude Social Democrata (JSD), chefiada por Carlos Coelho, reuniu ontem a seu pedido com o ministro da Educação, Roberto Carneiro, para a apresentação por parte desta organização partidária de várias propostas que se prendem com o apoio social aos estudantes, o ingresso no ensino superior e o insucesso escolar.

Durante a longa audiência, a JSD fez ainda a entrega de uma proposta de criação de um sistema de bolsa-empréstimo aos estudantes (que fazia parte do seu programa eleitoral de 19 de Julho), que visa o apoio a estudantes que não são tão carenciados que possam ser abrangidos pela Acção Social Escolar, mas que «necessitem de suporte financeiro para as suas actividades». Na modalidade que foi apresentada, esta bolsa empréstimo, com juro bonificado mas cujo montante está ainda em discussão, para além de vigorar durante o período em que decorrem os estudos, prolongar-se-à por mais dois anos, «correspondentes à entrada na vida activa», devendo depois ser paga num período igual à totalidade dos anos em que foi decorrendo o empréstimo.

Segundo Carlos Coelho afirmou ao «DL», o ministro pronunciar-se-à quanto a esta proposta dentro de aproximadamente três semanas.

Em relação ao acesso ao ensino superior, a JSD levou a Roberto Carneiro um projecto de alteração das vias de acesso, que consta, basicamente, em «cortar o carácter eliminatório das provas de aferição».

«A JSD defende um sistema de infresso no ensino superior não exclusivamente virado para os resultados do 12ºano, uma vez que está mostrado, na prática, que os actuais requisitos de ingresso estão desajustados da realidade que é o ensino superior», sublinhou Carlos Coelho.

Assim, a JSD defende que a entrada nas universidades deve constar de, fundamentalmente, três componentes: uma prova geral de acesso sem carácter eliminatório, a classificação do 12º ano, e ainda uma componente de «pre-requisitos», que passa pelo domínio da língua e cultura portuguesa a outros que as próprias universidades estabeleceriam.

«Esta questão passa também pela da autonomia universitária, sendo justo que se estabeleça um equilíbrio que articule a autonomia em si com o papel que o Estado deve assumir».

A JSD defendeu ainda que o programa, a ser aprovado, vigore durante três anos «sem quaisquer alterações, para dar estabilidade ao sistema».

Ministério da Educação

CORTADO MÊS DE SETEMBRO A CONTRATADOS POR UM ANO

Os professores do ensino preparatório e secundário que no ano lectivo de 87/88 foram colocados por contrato válido por um ano, não recebem salário do mês de Setembro.

Tal situação deve-se ao facto de o Ministério da Educação ter antecipado por despacho a data de encerramento do ano lectivo de 30 de Setembro para 31 de Agosto.

Os professores ainda não colocados ficam assim sem salário de Setembro e sem poderem incluir esse mês na contagem do tempo de serviço.

Os sindicatos dos professores do Norte, Região Centro e do Sul, alertam para tal injustiça, considerando o SPRC que «a antecipação da data do termo do ano escolar não justifica a rescisão unilateral de tais contratos» pois isso significa que é negado ao trabalhador «o direito ao salário e respectiva contagem de serviço».

Na zona Sul, aquela onde se regista grande percentagem de docentes contratados anualmente, afirma o respectivo sindicato que se contam às centenas os docentes sem salário de Setembro.

Só em fins de Agosto, sublinha o SPZS, as escolas receberam instruções para não processarem os salários deste último mês ,colhendo todos de surpresa.

Os sindicatos exigem que o Ministério da Educação dê as necessárias instruções aos seus serviços para resolver a situação dos docentes.

Erro de informática reduz salários

Um erro de processamento informático na décima primeira divisão da Contabilidade Pública , em Lisboa, levou a que professores do ensino primário que transitaram da quarta para a quinta ou sexta fase, sofressem cortes nos salários , de centenas de escudos a algumas dezenas de contos. A anomalia verifica-se desde o mês de Junho último, mês em que foi processado o subsídio de férias. No distrito do Porto, o mais afectado, são cerca de 500 os professores nessa situação, embora o erro tenha afectado docentes a nivel nacional. De acordo com o Sindicato dos Professores do Norte, só em Novembro será possivel corrigir integralemnte a situação.

Comemorações em várias cidades

Números do Dia da Alfabetização: cerca de 15% dos portugueses não sabe ler nem escrever

O Dia Internacional da Alfabetização é hoje assinalado em diversas cidades do País, numa altura em que responsáveis indicam o ano de 1990 como data para reduzir os analfabetos a 12,7 por cento da população portuguesa.

Maria Helena Valente Rosa, da Direcção-Geral de Extensão Educativa, disse à agência Lusa que limitar àquele valor o número de analfabetos, é o objectivo dos organismos portugueses envolvidos no combate ao flagelo que afecta quase um quinto dos cinco mil milhões de habitantes do planeta.

O secretário de Estado do Emprego e da Formação Profissional disse recentemente que 15 por cento da população portuguesa não sabe ler nem escrever, mas os últimos dados disponíveis dizem que, em 1985, 16,7 por cento dos portugueses eram ainda analfabetos, apesar de as campanhas de alfabetização abrangerem anualmente cerca de 20 mil pessoas.

O ministro da Educação, que hoje acompanha o Presidente da República na visita à vila piscatória da Nazaré, participará na inauguração do primeiro bloco da escola preparatória secundária local e de uma exposição sobre o Dia.

Nas comemorações de hoje, os responsáveis da Direcção-Geral de Extensão Educativa concentraram os seus esforços em cerimónias a realizar em locais escolhidos, mas há notícia de iniciativas noutros lugares.

Na zona Norte, as comemorações oficiais serão centradas em Gaia, na zona Centro, iniciaram-se já no passado domingo em Santa Maria da Feira, na área da Grande Lisboa, foi Setúbal o local escolhido, e no Sul a escolha recaiu sobre Faro.

Portugal: na cauda da Comunidade Europeia

Em Portugal, a situação não é mais brilhante que a dos índices médios de analfabetismo referidos para todo o Mundo, e é mesmo a pior dos dos países da Comunidade Europeia: os dados mais optimistas prevêem que em 1990 a taxa de analfabetismo seja de 12,7 por cento, valor que por enquanto só pode ser referido como objectivo de curto prazo.

Mesmo admitindo que o analfabetismo diminuiu desde o censo populacional realizado em 1981, a percentagem de portugueses que não sabem ler nem escrever deve oscilar ainda entre os 15 e os 20 por cento, a atender a informações diversas sobre o problema.

Em 1970, a percentagem de portugueses analfabetos rondava os 25,7 por cento, número que o censo de 1981 fixava em 20,3 por cento, a que correspondia qualquer coisa como milhão e meio de iletrados.

Os cursos de alfabetização de adultos promovidos pela Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa abrangem anualmente cerca de 20 mil pessoas, num esforço que, se se mantiver, não deixarão de ter tradução num próximo censo, apesar de mesmo a nível oficial se reconhecer que isto é ainda muito pouco.

Responsáveis pela educação de adultos circunscrevem fundamentalmente a três grupos o analfabetismo no País — às mulheres, aos indivíduos com mais de 40 anos e aos residentes nos distritos do interior, sobretudo em Beja e Castelo Branco.

A carência de equipamentos e de professores existente no Interior pode talvez ajudar a explicar uma situação também provocada por condicionantes históricas e culturais e de que o concelho alentejano de Mértola tem sido nos últimos anos referido como triste exemplo: a taxa de analfabetismo afectava aí ainda nos últimos anos cerca de 40 por cento da população.

As zonas periféricas dos grandes aglomerados urbanos são também área de expansão preferencial de uma praga que tem sido amiúde detectada em crianças de idade escolar, apesar do carácter obrigatório que ao ensino se tem pretendido imprimir.

Taxa portuguesa superior a 15 por cento

Declarações recentes do secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional diziam que o analfabetismo em Portugal é ainda hoje superior a 15 por cento. Números mais baixos que os 16,7 por cento indicados em 1985 por estudos — que são ainda os mais recentes conhecidos — do Instituto Nacional de Estatística, da Direcção-Geral de Extensão Educativa e da UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

Outra análise aos dados disponíveis permitirá concluir também que cerca de 55 por cento da população portuguesa tem apenas como habilitação o ensino primário, a crer em afirmações recentes do mesmo membro do Governo, o que também não abona muito a favor do nível escolar dos portugueses.

«As pessoas aderem facilmente», diz Maria Helena Valente Rosa, da Direcção-Geral de Extensão Educativa, quando questionada sobre a receptividade às acções de alfabetização — é que mesmo os mais reticentes foram sentindo que a ausência de habilitação agrava o problema de não ter emprego e pode funcionar como elemento de exclusão social.

Para combater a situação, foi criado em 1979 o Conselho de Alfabetização e Educação de Base para Adultos, cuja acção foi sempre alvo de frequentes críticas motivadas pela sua «ineficácia», até que, no Verão de 1987, o organismo foi integrado no Conselho Nacional de Educação, com a intenção manifesta de dar maior operacionalidade às acções desenvolvidas.

Cabeceiras de Basto tem 31,8% de analfabetos

O concelho de Cabeceiras de Basto é dos 13 que compõem o distrito de Braga «um daqueles onde o índice de analfabetismo é mais elevado: 31,8 por cento».

A informação encontra-se no último número de «Alfa-Basto», boletim da coordenação concelhia da Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa (DGAEE) de Cabeceiras de Basto.

No mesmo boletim afirma-se que «as pessoas que mais precisam de alfabetização sentem por ela uma certa indiferença, quando não remam até contra aqueles que pretendem dar-lha e mesmo contra aqueles que a procuram».

Um curso de alfabetização feito em Outeiro foi frequentado por 5 dos 15 inscritos.

Na freguesia de Praça, de igual número de inscritos, apenas 7 frequentaram o curso.

E em Alvite, dos 15 inscritos no curso do ensino básico de adultos só dois o frequentaram.

A coordenação concelhia de Cabeceiras de Basto da DGAEE promoveu, em diversas freguesias, cursos socioprofissionais sobre corte e costura, rendas e bordados e electricista.

Com o objectivo de colaborar no ressurgimento do rancho folclórico de Cabeceiras de Basto organizou um curso de cavaquinhos em Refojos e promoveu em Caves um campo de trabalho destinado a recuperar uma levada para um moinho de cereal e outro antigo de linho.

Um inquérito efectuado revelou serem analfabetos 163 dos 645 habitantes de Abadim, 254 dos 1663 habiantes de Arco de Baúlhe, 185 dos 813 habitantes de Basto, 191 dos 774 habitantes de Faia, 278 dos 970 habitantes de Pedraça e 569 dos 3629 habitantes de Refojos.

Os maiores índices de analfabetismo verificam-se entre a população feminina.

Ásia: o continente mais analfabeto

No mundo, os últimos dados divulgados apontavam a Ásia, com 666 milhões de iletrados, como o continente com mais analfabetos do mundo, seguido pela África, com 162 milhões, e a América Latina e Caraíbas, com 44 milhões — números não menos impressionantes que os regularmente divulgados sobre a fome.

O analfabetismo não se limita a assolar, como praga silenciosa, países habitualmente referidos como estandartes do subdesenvolvimento: aos mais recônditos países de África ou Ásia terão que se associar a Comunidade Europeia, com 20 milhões de iletrados, ou os Estados Unidos da América, com 75 milhões, dados de 1986.

1990 foi já consagrado pela UNESCO Ano Internacional da Alfabetização e a ideia de dedicar a próxima década à alfabetização não é também nova, apesar de nada se saber ainda de concreto.

De concreto, há um quinto da população sem saber ler ou escrever, marginalizada por um código ainda restrito, criado inicialmente pelos sumérios para, há quase seis mil anos, registarem as operações comerciais, mas que se converteu num dos mais privilegiados meios de comunicação da espécie humana.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Trânsito na Baixa lisboeta começa a melhorar

Apesar de se manterem ainda os mesmos condicionalismos e circunstâncias que provocaram o caos no trânsito da Baixa lisboeta na última terça-feira, o escoamento das viaturas já se processa com maior fluidez.

Muitos condutores procuraram outros trajectos alternativos, evitando a Baixa e a zona ribeirinha. Viaturas pesadas de mercadoria passaram a evitar as horas de maior circulação de ligeiros e algumas pessoas terão optado por deixarem os automóveis em casa e deslocarem-se para o trabalho por outros meios.

Falando esta manhã com o chefe Valério da Divisão de Trânsito da PSP, ele reconheceu a melhoria da circulação naquela área da cidade, onde aquele departamento policial tem destacado um grande efectivo de agentes, sugerindo que devia haver em pontos estratégicos quadros a indicar aos condutores as melhores alternativas para evitar a circulação por aquela área.

«A pouco e pouco vai melhorando a situação», é a opinião daquele graduado da PSP. Espera-se que tenha razão pois aquela situação vai-se manter pelo menos 90 dias, ou seja três meses de dores de cabeça para quem tiver de ali passar diariamente.

Coimbra teve de encerrar também uma rua ao trânsito, segundo informa o nosso colega «Diário de Coimbra». Trata-se da Rua Borges Carneiro, na parte histórica da cidade, perto da Sé Velha.

O perigo iminente de derrocada de alguns edifícios daquela artéria com eventual soterramento dos veículos que ali circulem foi o motivo apontado para a medida tomada.

A simples passagem das viaturas provoca trepidações que aumentam as fissuras nos edifícios, acelerando a sua ruína.

Dois mortos num acidente perto de Valença

Saiu fora de mão por motivos que se desconhecem e foi embater de frente num pesado de mercadoria, a pequena distância de Valença, a carrinha Datsun FN-04-14, conduzida por Adélio Miranda da Silva, de 49 anos e na qual seguia também Maria Ramires da Cruz, ambos residentes em Mariz, Barcelos.

Do choque resultou a morte imediata de ambos, tendo a carrinha ficado completamente destruída.

Eram setre horas da manhã de ontem e as vítimas dirigiam-se para Valença onde pretendiam vender flores na feira que ali se realizava.

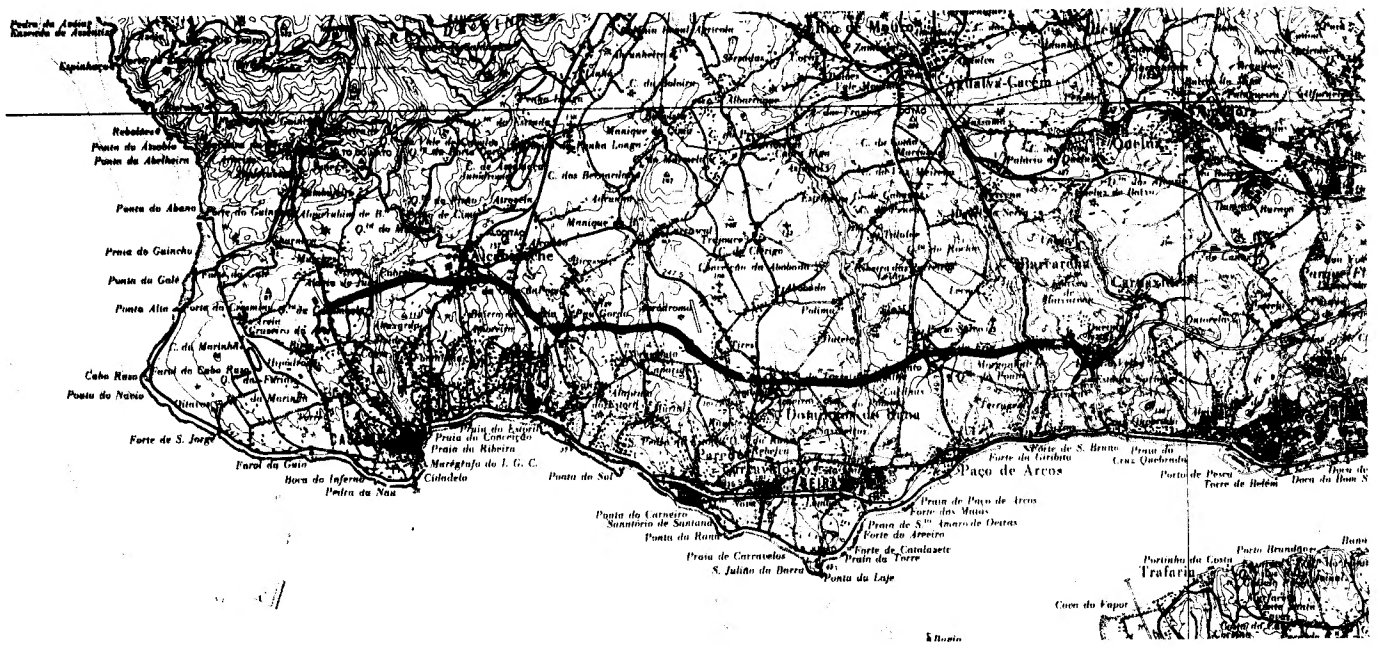
Admite-se que o condutor tenha sido vencido pelo sono antes de sair fora da sua mão.

Os números fornecidos pela Brigada de Trânsito da GNR e Divisão de Trânsito da PSP, respeitante a acidentes de viação registados nas estradas e zonas urbanas nas últimas 24 horas são os seguintes: 209 acidentes de que resultaram 4 mortos e 128 feridos dos quais 34 em estado grave.

Ainda segundo elementos estatísticos fornecidos por aquelas instituições, desde o dia um do corrente mês, até ao meio-dia de ontem, já morreram 27 pessoas nos 1536 acidentes registados, tendo 1128 pessoas ficado feridas das quais 251 com gravidade.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

DL NACIONAL



Entre algum optimismo e muita polémica

AUTO-ESTRADA DA COSTA DO ESTORIL FOI ADJUDICADA POR 7,5 MILHÕES DE CONTOS

A auto-estrada da Costa do Estoril «irá proporcionar um acréscimo significativo na qualidade de vida dos actuais e futuros moradores» e «irá permitir devolver à estrada marginal as suas funções turísticas», «abrirá novas perspectivas de desenvolvimento económico aos concelhos de Oeiras e Cascais» e «deverá funcionar como uma via estruturante para o ordenamento do território», possibilitando ainda «uma melhoria generalizada na circulação rodoviária em toda a área metropolitana de Lisboa». Foram palavras proferidas ontem por Luís Sereno em representação da Brisa, durante a cerimónia de adjudicação daquele empreendimento, realizada nos Paços do Concelho de Oeiras. Sete milhões e meio de contos foi a quantia avançada para a iniciação das obras.

O optimismo dos responsáveis pelas auto-estradas de Portugal não se generalizou, no entanto. Particularmente notada ficou a ausência dos vereadores socialistas das Câmaras Municipais de Lisboa, Oeiras e Cascais, em protesto contra o facto de nenhumas medidas prévias de menorização dos previsíveis efeitos negativos da nova A5 (como passará a ser conhecida) terem sido tomadas. Isaltino de Morais, presidente do município oeirense, introduziu também alguma polémica ao improvisar um discurso que surpreendeu muitos dos presentes, designadamente quando afirmou que a empresa responsável pelo estudo de impacte ambiental das zonas por onde passará a auto-estrada não contactou a Câmara de Oeiras para apurar quais os seus projectos a nível do ordenamento do território. O autarca foi desmentido posteriormente por Leonel Bastasar Canelas, que dirigiu aquele estudo, com a afirmação peremptória de que os diálogos com a Câmara foram vários.

Isaltino de Morais começou por apontar que as posições da edilidade de Oeiras não são coincidentes com as das outras Câmaras Municipais envolvidas no processo, sobretudo no que respeita ao modo como estas receberam o estudo de impacte ambiental. Muito crítico, o presidente da Câmara de Oeiras disse a propósito: «Por estranho que pareça, o estudo pede desculpa à C. M. O. por se ir fazer a auto-estrada em vez de dizer quais são as medidas correctivas necessárias para compensar os impactos negativos. Por exemplo: o realojamento de famílias é citado como se fosse algo de altamente problemático, embora nós, na Câmara de Oeiras, pensemos o contrário. Esta é precisamente a primeira vantagem da auto-estrada, porque assim as pessoas que vivem em barracas poderão ter habitações condignas.»

Outros factores de atrito não deixaram de ser referidos na cerimónia de ontem, e tanto pelo responsável da Brisa que usou da palavra como pelo próprio ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Oliveira Martins. Luís Sereno fez um «flash-back» para recordar que as obras da auto-estrada Lisboa-Cascais poderiam ter-se iniciado em 1974, se um dos primeiros governos do regime democrático não tivesse adiado a decisão «sine-die», e lembrou que em 1981 novo adiamento foi assinado, naquilo a que o técnico chamou, recriminadoramente, de «protelamento». O ministro foi igualmente claro ao referir que as empreitadas ontem entregues «há muito que deveriam ter sido lançadas», defendendo que, tendo as taxas de tráfego médio diário aumentado em 86 e 87 cerca de 12%, continuando a tendência em 88, é preciso agora que as decisões sejam lestas e hábeis.

«É, mesmo, legítimo perguntar: nos últimos 15 anos o que se fez de verdadeiramente importante, nos acessos rodo e ferroviários da região de Lisboa e nos meios de mobilidade interna? A via rápida até Loures? O pequeno troço da radial da Buraca? A melhoria da ligação Lisboa-Queluz? O nó das portas de Queluz? O aumento de cumprimento das estações do Metropolitano de Lisboa de 2 para 4 e para 6 portas? Foram empreendimentos importantes, é certo. Mas, convenhamos, é dolorosamente pouco, para tão grande lapso de tempo», disse o governante, pondo culpas aos Governos anteriores ao seu. Os projectos, deu a entender, só agora têm finalmente saída, como o programa de construção de novas ligações rodoviárias entre todas as capitais de distrito, abrangendo 2700 Km de itinerários principais e 2600 de itinerários secundários, que em 1986 foi posto em marcha.

Oliveira Martins também foi polémico ao criticar aqueles que, disse, «continuam a acentuar apenas os aspectos desfavoráveis do impacte ambiental» da auto-estrada da Costa do Estoril, «esquecendo os benefícios também resultados» e que, na sua lógica, são mais importantes. «Será preciso dizer mais sobre a urgência na concretização deste empreendimento, há tanto tempo esperado e tão amplamente justificado», perguntou o ministro dos Transportes depois de indicar a sinistralidade elevada da marginal ou o tráfego nas horas de ponta, para referir que as empreitadas terão que estar concluídas em 1990.

A auto-estrada terá o seu início no final do lanço da auto-estrada Lisboa-Estádio Nacional e desenvolver-se-á no sentido Nascente/Poente, numa extensão de 17, 400 Km, terminando cerca do Km 12+200 da EN 9-1, à qual se liga através do nó de Cascais. Devido ao carácter urbano e suburbano das zonas que o traçado atravessará prevê-se a execução de sete nós rodoviários que liguem a auto-estrada à rede viária envolvente, designadamente no Estádio Nacional, Oeiras, Carcavelos, Estoril, Alcabideche, Àlvide e Cascais. Através do nó do Estádio Nacional, assegurar-se-ão ligações com a estrada marginal, a CREL, Lisboa, Estádio Nacional, Queijas, Barcarena, Caxias e Cascais. O nó de Oeiras estabelecerá ligação com a EM 579-1 e desta com a rede viária local, favorecendo acessos a Oeiras, Paço d'Arcos, Porto Salvo e Talaíde. O nó de Carcavelos ficará ligado à EM 249-4, com uma variante e criando acessos à Abóboda, Tires, Trajouce, Carcavelos, Parede, Murtal e São Domingos de Rana. O nó do Estoril ligar-se-á à EM 280 e à estrada de Bicesse proporcionando acessos a Bicesse, Alcoitão, Manique, S. João do Estoril, Estoril e Monte. Estoril. O nó de Alcabideche intersectará a EN9, favorecendo ligações a Alcoitão, Amoreira, Abuxarda e à zona oriental de Cascais. O nó de Alvide valorizará a sua interligação com a 3ª circular de Cascais e, por último, o nó de Cascais interligar-se-á com a EN 9-1, estabelecendo ligações a Murches, Charneca, Aldeia do Juso, Cascais e Birre.

Brucelose preocupa autoridades sanitárias de Coimbra

As autoridades sanitárias do distrito de Coimbra, face ao surto de brucelose detectado na zona, reúnem-se amanhã com proprietários de gados de ordenha, informou a Delegação Regional de Saúde.

A reunião decorrerá na Casa do Povo de Ademia e nela participarão os proprietários de gados de ordenha da parte Norte do concelho de Coimbra.

O surto de brucelose detectado na zona levou já à proibição da venda de queijo fresco.

Para prestar informações sobre os perigos da brucelose e os processos de combatê-la estarão presentes no encontro vários quadros técnicos da Delegação Regional de Saúde e de outros organismos governamentais.

Sismo na ilha Terceira

Um sismo de pequena intensidade foi ontem sentido na ilha açoriana da Terceira — anunciou o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

O abalo telúrico, sentido às 6 e 39 horas locais com a intensidade de 3,4 graus da escala de Mercalli modificada, teve epicentro a poucos quilómetros da costa Oeste da Terceira.

Sentido com maior intensidade na zona da Serreta e Raminho, o sismo não causou danos materiais ou humanos.

JULGAMENTO PROSSEGUE COM D. BRANCA AUSENTE

Ao longo de mais de duas horas, 34 pequenos e médios depositantes na organização de dona Branca passaram ontem pelo tribunal da Boa Hora, quantificando a verba depositada e os juros recebidos.

Dona Branca, após o recomeço do julgamento na segunda-feira, voltou a não estar presente, alegando doença.

Em rápidas declarações, os pequenos depositantes explicaram ao Tribunal ter confiado 100, 200, 300, no máximo 1750 contos à organização de dona Branca, sobretudo através de intermediários.

Comerciantes, domésticas, reformados, uma enfermeira, um carpinteiro, um contínuo e uma ajudante de cabeleireira explicaram ter entregue o dinheiro por «confiarem» na dona Branca, e muitos deles apenas depois da «publicidade» que alguns jornais deram à organização.

Vários dos queixosos apresentaram os seus recibos assinados por dona Branca. Invariavelmente, a juiz-presidente perguntou sempre se o dinheiro perdido «fazia muita falta» aos queixosos e invariavelmente a resposta foi afirmativa.

«Li no jornal uma reportagem sobre ela e pronto... deu-me a ideia de que ela era uma pessoa honesta», explicou um comerciante de Alter do Chão, que ficou a perder 600 contos e nunca recebeu juros.

Ao longo da sessão os queixosos foram desfiando os nomes de vários presumíveis angariadores da organização — a dona Graça, a dona Jesuína, o senhor Nelson, o senhor Leite.

Um deles — segundo os queixosos — exigia para si uma percentagem de um por cento sobre os lucros, outro chegou aos dois por cento.

Uma jovem estudante de Algés levou 50 contos do pai para depositar na dona Branca, e recebeu apenas 5 contos de juros.

Uma doméstica da Amadora teve mais azar: depositou 300 contos, ficou sem nada, e 200 «eram emprestados».

No Tribunal continuam a comparecer vários fiéis assistentes das peripécias do caso, que já adivinham as perguntas da juiz-presidente. Antecipava um: «Agora vai perguntar-lhe se o dinheiro lhe fazia muita falta», o que aconteceu logo de seguida.

O julgamento recomeça hoje à tarde.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional de Distribuição Tejo

INCÊNDIO NO CHIADO

1. O incêndio que no passado dia 25 de Agosto atingiu a zona do Chiado destruiu, como é do conhecimento geral, o nosso Posto de Atendimento que funcionava na Rua Garrett.
2. Não foi possível até ao momento, e não se prevê ainda quando o será, recuperar o cofre-arquivo das instalações, pelo que estão de momento inacessíveis os registos do movimento operado na véspera desse dia.
3. Tal significa, designadamente, que os pagamentos efectuados não puderam ainda ser lançados na conta-corrente dos Clientes.
4. E significa, também, que todos os pedidos então formulados não puderam seguir o seu curso normal.
5. Assim, e para minimizar os óbvios inconvenientes desta situação, agradecemos aos nossos Clientes que **no dia 24 e naquele Posto**

   — realizaram pagamento de consumos (electricidade e/ou gás)
   — efectuaram novos contratos de fornecimento de electricidade e/ou gás
   — requisitaram ligações ou outros serviços

   o favor de contactarem outro dos nossos Postos de Atendimento, para exibição dos recibos ou outros documentos validados nesse dia.
6. Conscientes embora do incómodo que uma nova deslocação aos nossos serviços vai provocar, sublinhamos a absoluta impossibilidade de uma outra solução que possa, de forma expedita, obviar aos inconvenientes desta situação inesperada.
7. Solicitamos ainda aos nossos Clientes que habitualmente utilizavam o referido Posto do Chiado que passem a contactar os balcões dos nossos restantes Postos de Atendimento, nomeadamente dos seguintes, situados na Cidade de Lisboa:

   Av. Infante Santo, 17, S/loja
   Rua Camilo Castelo Branco, 43 (Marquês de Pombal)

   que funcionam sem interrupção à hora do almoço e cuja capacidade de atendimento vai ser reforçada, na medida do possível, por forma a poderem corresponder ao previsível acréscimo de serviço.

Lisboa, 7 de Setembro de 1988.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

AVISO À POPULAÇÃO

RECONSTRUÇÃO, INADIÁVEL, DO PAVIMENTO DA AVENIDA RIBEIRA DAS NAUS

Senhor automobilista: Ajude-nos a evitar quilómetros de «bichas» de trânsito – por favor evite circular no centro da cidade.

As obras de reconstrução da Av.ª Ribeira das Naus e topo sul da Praça do Comércio iniciaram-se no dia 6 de Setembro e prolongar-se-ão durante cerca de 90 dias.

Dado que esta obra vai necessariamente obrigar a grandes condicionamentos de trânsito, a Câmara de Lisboa solicita aos srs. condutores que evitem circular pela zona da Baixa assim como pela Av.ª Infante D. Henrique e Av.ª 24 de Julho, **utilizando os percursos alternativos.**

Durante o período de condicionamento de trânsito na zona vigorarão as seguintes alterações:

– O trânsito proveniente da Av.ª 24 de Julho, no sentido da Praça do Comércio continuará a ser feito pela Av.ª Ribeira das Naus.
– O trânsito proveniente da Av.ª Infante D. Henrique, em direcção ao Cais do Sodré, é desviado no topo sul da Praça do Comércio através da Rua do Arsenal.
– Os veículos provenientes da Rua do Ouro, em direcção ao Cais do Sodré serão desviados através da Rua do Comércio, Praça do Município, Rua do Arsenal e Travessa do Campo Santo.

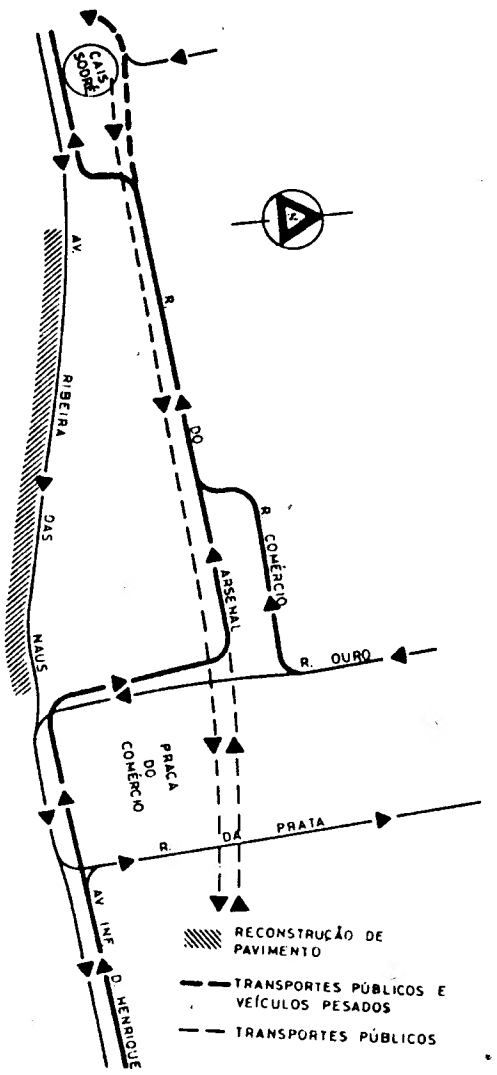
Face a estas alterações, numa artéria em que o fluxo de trânsito é grande, a Câmara Municipal de Lisboa solicita a todos os Munícipes a melhor colaboração.

A melhoria dos pavimentos da cidade exige esta obra.

Pedimos a sua colaboração.

Não demoraremos mais que o indispensável.

Obrigado.



São quatro mil na lista do D. Estefânia

DOENTES RENAIS ESPERAM UM ANO PARA FAZER EXAME

O Hospital de D. Estefânia, em Lisboa, tem cerca de quatro mil crianças com doença renal inscritas na consulta externa. Atende contudo apenas cinco por dia. Contas bem feitas, quantos dias, meses, até anos, terão de esperar os últimos inscritos?

É um absurdo que a Associação Portuguesa de Doentes Renais denuncia em comunicado. Nele diz que a lista de espera para fazer uma ecografia renal, exame que permite saber qual o problema concreto do doente, é de um ano. Isso leva os médicos «a recorrerem frequentemente a um outro exame, a urografia, que exige uma injecção com contraste à base do iodo, com todos os prejuízos que isso traz à criança» — acrescenta a Associação.

Um comunicado conjunto da Associação e da Comissão de Pais das Crianças Doentes Renais do hospital diz também que três máquinas de hemodiálise doadas nos primeiros meses deste ano por uma unidade de diálise de Coimbra de encontram empacotadas.

A comissão de pais diz que a explicação adiantada para a não entrada em funcionamento das máquinas é a inexistência de um equipamento de tratamento de águas que custa cerca de quatro mil contos.

Associação e Comissão dizem que quase 40 das quatro mil crianças inscritas na consulta externa do hospital, que faz a assistência renal infantil a toda a zona Sul do País, vão em breve necessitar de tratamento de hemodiálise e que a Direcção dos Serviços Renais se prepara para enviar para centros de hemodiálise, por não ter as máquinas a funcionar.

Até ao princípio deste ano — explica o comunicado — por o hospital não dispor de unidade de diálise, as crianças que entravam em «insuficiência renal crónica terminal» eram enviadas para o hospital de Santa Cruz par serem tratadas e, se possível, transplantadas.

A Associação e a Comissão de Pais insurgem-se contra o facto de, por não existir sistema de tratamento de águas, as crianças terem que passar a ser assistidas em «unidades onde não conhecem ninguém, misturadas com doentes adultos, sem o acompanhamento de técnicos especialmente preparados para lidar com a psicologia da criança».

Para exporem a situação que classificaram de «extremamente grave», a Associação de Insuficientes Renais e a Comissão de Pais anunciaram que pediram, segunda-feira passada, entrevistas ao director do Hospital de D. Estefania, ao director-geral dos Hospitais, ao director-geral dos Cuidados de Saúde Primários e à ministra da Saúde.

Validação e controlo passam pelo código de barras

A validação e controlo das prescrições médicas aos funcionários públicos passará a ser feita através de etiqueta com código de barras identificadores dos médicos consultados – determina um despacho do secretário de Estado do Orçamento publicado no «Diário da República» no último dia de Agosto.

O despacho, com data de 30 de Julho deste ano, sublinha que sem o cumprimento dessa norma as facturas de farmácia não serão comparticipadas pela ADSE.

Ao contrário do que foi noticiado, o despacho em causa não reduz a comparticipação nos preços dos medicamentos adquiridos pelos beneficiários da ADSE, uma vez que o receituário se mantém sem qualquer alteração, sendo apenas exigida a posição da etiqueta – tal como já vem sendo praticado no Serviço Nacional de Saúde.

Por ora é feito em três semanas

Diagnóstico da tuberculose poderá demorar apenas 24 horas

O diagnóstico da tuberculose, que por ora demora três semanas em Portugal, poderá a curto prazo vir a ser feito de um dia para o outro. A Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica vai, nesse sentido, financiar um projecto, tendo em conta que há doenças que neste aspecto não podem esperar, entre elas a tuberculose e a lepra.

Especialistas da Universidade Nova de Lisboa e da Faculdade de Ciências Médicas esperam brevemente dar um grande passo em frente no diagnóstico precoce destas e de outras doenças infecciosas por micobactérias. A ideia é «poder diagnosticar a tuberculose de um dia para o outro», diz o prof. Torgal Garcia, responsável pelo projecto de investigação em curso.

Até agora, o diagnóstico da tuberculose, após exames, demorava três semanas, em média.

O grupo de especialistas, cujo projecto é financiado pela JNICT, salienta que a necessidade de meios de diagnóstico precoce e de indicadores de evolução da doença «é notória na lepra, na tuberculose, e acentuadamente nas formas de meningite, renais e ósseas, bem como nas infecções por outras micobactérias».

Há indicadores que não se devem esquecer: a lepra afecta cerca de 15 milhões de pessoas (em Portugal cerca de 2400 doentes, 10 por cento dos casos da Europa) e a tuberculose é causa de morte, anualmente, de 3 a 4 milhões de indivíduos, com uma taxa de incidência em Portugal de 69,1 por 100 mil habitantes (dados de 1984).

As infecções por outras micobactérias, chamadas «atípicas», estão também a aumentar nos países desenvolvidos. Aliás, as infecções micobacterianas são das primeiras causas de morte dos doentes com SIDA.

Quatrocentas pessoas, umas com lepra, outras com tuberculose, outras com infecções por micobactérias «atípicas» e ainda outras sem qualquer doença estão a ser objecto de estudo dos especialistas portugueses.

Trabalhando com um antigénio isolado há cerca de um ano em Paris e Toulouse, a equipa do professor Torgal Garcia é a primeira no mundo a efectuar um estudo para diagnóstico precoce com o referido antigénio.

Quanto à lepra «não representa como doença qualquer perigo em Portugal, até porque é muito pouco contagiosa», salienta o prof. Torgal Garcia. Mas o novo método de diagnóstico pode vir a interessar a muitos países, sobretudo aos do chamado Terceiro Mundo, onde a lepra continua a ser uma doença relativamente comum.

Para já, os elementos obtidos permitem falar de «novos conhecimentos no domínio da imunologia das infecções micobacterianas».

O estudo «está em fase de conclusão», salienta o prof. Torgal Garcia.

Prescrições médicas da ADSE

Enfermeiros querem ser ouvidos sobre integração de escolas no ensino superior

O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses manifestou cepticismo pelo facto de o Ministério da Saúde não ter ainda facultado o texto do projecto de decreto-lei relativo à integração do ensino da enfermagem no ensino superior.

Responsáveis do Sindicato estiveram ontem reunidos com o secretário de Estado Adjunto da ministra da Saúde para discussão de questões ligadas à integração.

Augusto Jacinto, da Direcção do Sindicato, disse à Lusa no final do encontro que o Ministério da Saúde alegou não poder fornecer o documento por estar ainda em curso o registo das escolas de enfermagem a integrar no ensino superior e bem assim o do currículo dos enfermeiros.

«Esta é a justificação que nos dão — adiantou — para o atraso na entrega do documento, sendo o conhecimento deste fundamental para nós, porque só assim podemos participar no processo. Não basta que sejamos ouvidos.»

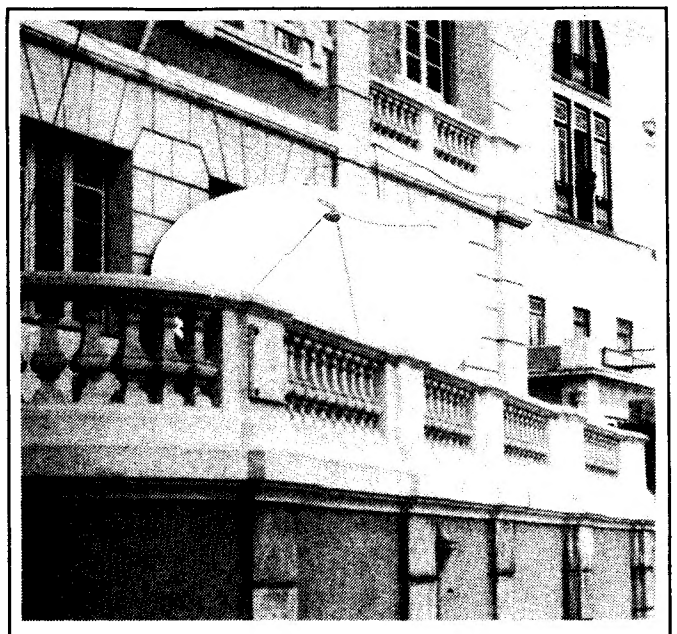
O secretário de Estado, segundo a mesma fonte, informou o sindicato de que «os enfermeiros já formados e a formar ficarão em pé de igualdade para efeitos de ingresso no ensino superior» e de que foi criado em Agosto um grupo de trabalho incumbido de «estabelecer os critérios de reconversão das escolas de enfermagem em escolas superiores».

O grupo em questão, integrado por elementos dos Ministério da Saúde e da Educação, estabelecerá também as linhas gerais dos cursos de enfermagem a ministrar.

A este propósito, Augusto Jacinto assinalou à Lusa que já em 1985 fora criado um grupo de trabalho com funções semelhantes às do agora constituído.

«Estamos cépticos — disse ainda —, mas o Ministério garantiu-nos que o grupo, baseando-se no trabalho realizado pelo anterior, vai avançar rapidamente por forma a que a integração se faça a curto prazo.»

O sindicato propõe, entretanto, discutir a situação com os trabalhadores da classe e as associações de alunos.



Multas poderão ascender aos 600 contos

Parabólicas estão regularizadas a partir de hoje

Montar uma antena parabólica em casa terá de obedecer a regras daqui por diante, segundo determinação de um decreto-lei governamental hoje publicado no «Diário da República», que regulariza a recepção privada de televisão por satélite. O Governo dá assim resposta ao imperativo de atender às disposições da Convenção Internacional de Telecomunicações, já que as emissões de radiotelevisão captadas pelas parabólicas são-nos retransmitidas por satélites de telecomunicações de uso individual, como o telefone, o telex ou os dados, pelo que é necessário atender ao sigilo das comunicações internacionais. As parabólicas são indiscretas, e pela indiscrição as multas poderão ascender até aos 600 000 escudos.

Explica também o Governo que as telecomunicações individualizáveis de uso público são exploradas em regime de exclusivo pelos CTT/TLP e pela CPRM, pelo que se impõe «uma proibição legal quanto ao uso de meios tecnológicos que possam afectar tais exclusivos». Portugal está obrigado, via Convenção de Bruxelas de 21 de Maio de 1974, a promover todas as diligências para impedir que no seu território sejam difundidos sinais emitidos por satélite, portadores de programas televisivos cuja difusão, citamos, «se destina a entidade diferente da que os recebe». A mesma determinação não se aplica já aos sinais que se destinam a recepção directa pelo público em geral, independentemente da nacionalidade.

Assim, permite o decreto-lei que seja livre a instalação de estações terrenas RTVS de diâmetro inferior a 3 metros, no respeito de todas as normas regulamentares vigentes para as instalações eléctricas e obrigado ao pagamento dos eventuais direitos de autor relativos aos programas recebidos. Se o uso dessas estações não for privativo será sujeito a uma regulamentação adequada e caso a antena tenha um diâmetro igual ou superior a 3 metros terá de ser licenciada, com a obrigatoriedade de apresentação de um projecto de instalação à entidade fiscalizadora.

Esta entidade porderá em qualquer momento verificar as condições de instalação e funcionamento das estações RTVS e nos casos em que não forem respeitados alguns dos pressupostos do presente decreto-lei determinará as correcções indispensáveis, as quais devem ser introduzidas no prazo máximo de 60 dias. O mesmo documento legal prevê a cessação de licenças quando as condições impostas não forem seguidas ou se a estação originar interferências no serviço de outros utilizadores do espectro radioeléctrico ou ainda se for utilizada para fins diferentes dos previstos, «nomeadamente se interceptar indevidamente comunicações que não está autorizada a receber ou se violar o segredo das comunicações que receber, divulgando-as». Nestes casos, as estações terão de ser imediatamente desmontadas.

O decreto-lei hoje publicado determina, por outro lado, que os fabricantes, vendedores ou locadores de equipamentos de estações RTVS deverão enviar à entidade fiscalizadora, no prazo de 30 dias a contar da data em que se vendeu, alugou ou cedeu quaisquer desses equipamentos, elementos como a data e a natureza da transação, o nome, morada e outros elementos identificativos do novo detentor de tais equipamentos, a marca, o tipo e o número de série destes e o seu número de aprovação.

Segundo anunciou esta manhã Krus Abecasis

OBRAS NO CHIADO JÁ NA PRÓXIMA SEMANA

«As obras de demolição e consolidação de todos os elementos dos edifícios que haja a preservar iniciar-se-ão na semana que vai entrar e estarão concluídas no fim de Janeiro de 1989», afirmou esta manhã Nuno Abecasis, numa conferência de imprensa realizada para «dar conta do início da fase decisiva» da reconstrução do Chiado.

Concedida a autorização pelos proprietários dos edifícios atingidos pelo incêndio para «de imediato» se dar início aquelas obras, Abecasis referiu ainda que a Câmara Municipal de Lisboa, dado tratarem-se estas de «operações de engenharia de alto risco», «assumirá a integral responsabilidade por estes trabalhos apoiada em empresas de indiscutível mérito».

Entretanto, foi ainda anunciado que até final de Fevereiro do próximo ano deverão estar escolhidas as equipas técnicas que poderão intervir na realização dos projectos de execução dos edifícios, através de um concurso de pre-qualificação que contará com o apoio da Ordem dos Engenheiros e da Associação dos Arquitectos Portugueses.

O projecto do plano geral da zona deverá decorrer de Dezembro de 1988 até Abril de 1989.

«Terminado e aprovado o plano geral da zona, em Abril de 1989, e seleccionadas as equipas técnicas, até Fevereiro do mesmo ano, os projectos de execução dos edifícios, que serão executados pelas equipas que os proprietários escolherem de entre as que forem pré-qualificadas, virão a estar concluídos durante o mês de Julho de 1989», anunciou o presidente da CML.

A feitura de todos estes projectos será acompanhada por equipas mistas compostas por técnicos da CML, do IPPC (Instituto Português do Património Cultural), da Associação Portuguesa de Arquitectos e da Ordem dos Engenheiros.

«Terminámos a primeira fase e vamos entrar na fase decisiva para que vejamos o Chiado restituído à sua imagem e função de elo de ligação entre a parte inferior e a superior da baixa pombalina», sublinhou Nuno Abecasis.

Siza Vieira convidado a elaborar plano geral

O arquitecto Siza Vieira poderá vir a ser convidado para a elaboração do plano geral de reconstrução do Chiado.

Personalidade bem conhecida no mundo da arquitectura e que «tem no seu 'curriculum' numerosas obras de recuperação de zonas históricas, como o Bairro Judeu de Veneza e o Kreuzberg de Berlim, e que actualmente dirige o projecto para a zona histórica de Haia, na Holanda», esta decisão teve já o «inteiro apoio» da secretária de Estado da Cultura, faltando ainda o parecer da Associação Portuguesa de Arquitectos.

Abecasis afirmou estar pessoalmente convicto de que esta escolha, da sua responsabilidade e intenção, «se enquadra nos grandes princípios decorrentes das reuniões tidas com o IPPC e a AAP», revelando-se uma «garantia bastante de elevada do trabalho que se vai realizar e permitirá assegurar o indispensável encurtamento de prazos que a urgência da reconstrução impõe».

Siza Vieira recebeu este ano a Medalha de ouro de Arquitectura do Colégio de Arquitectos de Espanha, a Medalha de Ouro da Fundação Alvar Aalto e o Prince of Wales da Harvard University. No ano passado foi premiado pela Associação de Arquitectos Portugueses, e em 1982 a secção portuguesa da Associação Internacional de Críticos de Arte atribuiu-lhe o Prémio de Arquitectura do Ano.

Início efectivo das obras a partir de Julho de 1989

«Terminados e aprovados os projectos em Julho de 1989, estarão criadas as condições para que os proprietários promovam o início da execução das obras que seram acompanhadas e fiscalizadas por técnicos municipais, pelos autores dos projectos e pelo arquitecto autor do projecto geral», afirmou o presidente da CML.

Quanto à situação dos trabalhadores afectados, Nuno Abecasis sublinhou o facto de que «a Câmara Municipal de Lisboa não os irá abandonar».

Para além do já conhecido subsídio que lhes será atribuído até ao próximo mês de Dezembro, Abecasis afirmou que, «para os trabalhadores que não possam ser abrangidos por medidas que relancem alguns deles no mundo do trabalho, haverá um subsídio de garantia de salário».

Os trabalhadores terão as suas remunerações e, como garantia para esta situação, Nuno Abecasis apresentou o seu pedido neste sentido no Conselho de Ministros «e a resposta afirmativa a ele dado na reunião do Conselho de Ministros de Emergência».

Em relação à questão dos arrendamentos, o presidente da edilidade de Lisboa declarou que eles «não obedecerão às mesmas regras que se verificam para os outros sítios», e que «não se verificará qualquer tipo de especulação fundiária».

Adiantou que as rendas serão calculadas na base da «justa remuneração dos capitais investidos», contando para o desenrolar de todo o processo com «apoios surgidos nas reuniões com a Associação de Comerciantes de Lisboa e com a Associação de Proprietários».

«Temos à partida todas as condições de financiamento para levar para a frente o processo de reconstrução do Chiado», garantiu Abecasis.

DL NACIONAL

Trabalhadores do Chiado: sindicato quer levar "caso" ao Parlamento

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do distrito de Lisboa (CESL) diz em comunicado ter exigido que a Assembleia da República discuta a situação dos trabalhadores do Chiado.

O comunicado refere que o CESL entregou ontem a todos os líderes dos grupos parlamentares, um memorando da situação em que se encontram os 1300 trabalhadores da zona do Chiado atingida pelo incêndio de 25 de Agosto.

Aquele sindicato afirma ter exigido, na ocasião, que o plenário extraordinário da AR (que hoje se reúne) discuta a situação criada pelo incêndio «bem como as medidas consideradas insuficientes, aprovadas atá agora pelo Governo».

Segundo o comunicado, as

O comunicado emitido pelo Teatro de Animação de Setúbal refere que o espectáculo é constituído na primeira parte pela peça «D. Xepa», de Pedro Bloch, pelos actores da companhia residente.

A segunda parte será composta por um acto de variedades com a participação de vários artistas setubalenses.

Segundo o TAS, «a receita será entregue à Câmara Municipal de Lisboa, como um apoio de Setúbal, tentando minorar com este gesto a tragédia que enlutou a capital».

A Câmara Municipal de Setúbal suporta os custos com o aluguer da sala do Cine Luísa Todi.

Comerciantes de Setúbal solidários com vítimas

Os comerciantes de Setúbal apoiam a iniciativa do Teatro de Animação de Setúbal de solidariedade com as vítimas do incêndio do Chiado.

Na passada semana, a Câmara Municipal de Setúbal apoiou a iniciativa do TAS na realização e um espectáculo a realizar dia 19, no Cine Teatro Luísa Todi.

«Os trabalhadores não se conformam a serem relegados, pura e simplesmente, para a situação de desempregados em consequência da tragédia que se abateu sobre Lisboa e afirmam não estarem esgotadas as possibilidades do Governo, da Assembleia da República e da Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito das

respectivas competências, adoptarem medidas mais adequadas para ocorrer à situação criada», frisa o CESL.

Filarmónica de Berlim actua a favor do Chiado

A orquestra filarmónica de Berlim promove no dia 23 do corrente, em Wiederaufbau um concerto especial cuja receita vai reverter para a reconstrução da zona danificada do Chiado.

A sala onde se realizará o concerto tem capacidade para 22 mil espectadores e o espectáculo terá início às 16 hoas locais – disse um informador do Senado, Winfried Fest.

Segundo a mesma fonte, ainda não há indicações sobre quem vai dirigir a orquestra e qual o preço dos bilhetes.

O burgomestre de Berlim, Eberhard Diepgen, enviou uma carta ao presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Abecasis, lamentando a tragédia.

Com este concerto extraordinário, à orquestra da cidade de Berlim quer auxiliar a reconstrução daquela zona histórica de Lisboa, «no espírito da solidariedade europeia e num gesto de simpatia para com a capital portuguesa, rica em tradição.

LOJAS SINGER*

COMUNICADO

INCÊNDIO NA BAIXA LISBOETA

Agradecemos profundamente a todos os nossos clientes e amigos e público em geral, as manifestações de solidariedade recebidas, motivadas pela total destruição das lojas Singer localizadas nos:

— Armazéns Grandella — R. Ouro
— Armazéns Chiado — R. Carmo
— Eduardo Martins — R. Nova do Almada

Estamos procurando abrir o mais rapidamente possível, uma loja situada na Rua da Misericórdia, 57/59, para funcionar na zona do Chiado, até que tenhamos possibilidades de estar de novo presentes naqueles locais.

Entretanto, todos os assuntos relacionados com as lojas acima citadas podem ser tratados na loja da R. Palma, n.º 280-A, Telefone 86 24 14

* Uma marca de Fábrica da THE SINGER COMPANY.

EHP EUROPEAN HOME PRODUCTS GROUP

PELO MUNDO

● A Fiat, maior grupo privado de Itália, anunciou que controla a quase totalidade do construtor automóvel Ferrari, ou seja, 90 por cento. Num comunicado divulgado em Turim, onde funciona a sede da Fiat, o grupo explicou que, antes da morte de Enzo Ferrari, comprou a participação de 40 por cento que ele detinha na empresa, acrescentando-a a uma outra de 50 por cento que já possuia. Os restantes 10 por cento da Ferrari pertencem ao filho adoptivo do «commendatore», Piero Lardi.

● O gigante britânico «Bat Industries», ex - «British and American Tobacco» (tabaco, comércio a retalho, papel e serviços financeiros), anunciou que os seus lucros, antes de impostos, aumentaram 10 por cento, no primeiro semestre de 1988, para 711 milhões de libras, contra 642 milhões no mesmo periódo do ano anterior. O volume de negócios do grupo progrediu 6 por cento.

● O grupo britânico «Cable and Wireless» anunciou que recebeu uma encomenda para a instalação de uma rede de telecomunicações numéricas nas ilhas Falkland (Malvinas), o que permitirá ligar o arquipélago ao resto do mundo por telefone automático, a partir de 1990. O custo do novo sistema - 5,4 milhõies de libras - será partilhado entre o Governo do território e a «Cable and Wireless». Este grupo obterá uma concessão exclusiva de 22 anos para a exploração da rede telefónica.

Benedetti vai criar holding em Portugal

A corporação Financeira Reunida (Cofir), holding controlada, em Espanha, pelo italiano Carlo de Benedetti, vai constituir, este mês, uma nova sociedade de investimentos em Portugal, segundo noticiou o jornal «Expansion».

De acordo com aquele jornal, na sociedade, além da Cofir participarão também o Banco Bilbao-Viscaia, a empresa Construcciones y Contractas e dois sócios portugueses, o Grupo Amorim e a Sociedade de Investimentos CISF.

A nova sociedade deverá designar-se «Cofir Portugal» e terá um capital social de mil e quinhentos milhões de pesetas (1,8 milhões de contos), em que a Cofir Espanha terá uma participação de 40 por cento.

Cada sócio espanhol terá dez por cento, sendo os restantes 40 por cento do capital repartido, em, partes iguais, pelos sócios portugueses.

O jornal adianta ainda que o presidente do Banco Zaragozano, associado da Cofir, Alvarez Rendueles, ex-governador do Banco de Espanha, está em Portugal para ultimar as negociações com os aócios portugueses.

A nova holding investirá nas empresas com especial relevo na economia portuguesa, olhando sobretudo para as que estejam introduzidas em sectores competitivos.

Os sectores prioritários serão o papeleiro, téxtil e agro-alimentar.

Os critérios da actuação da Cofir em Portugal serão os mesmos do grupo Cerus, a holding europeia de Benedetti.

Em primeiro lugar tomará participações de controle em sociedades em que aporta financiamento e melhoras de gestão através de um «management» internacional.

Por outro lado, dirigirá investimentos para a tomada de participações minoritárias em sociedades bem geridas.

Presidente da AIP visita URSS

O presidente da Associação Industrial Portuguesa, Rocha de Matos, desloca-se de 7 a 13 de Outubro à União Soviética para estabelecer um acordo de cooperação entre a AIP e diversos organismos oficiais da URSS.

O anúncio foi feito durante uma visita que uma delegação soviética, chefiada por Andrej Goriachev, presidente da Câmara de Comércio e Indústria da URSS para o sector de marketing, efectuou à AIP.

Durante esta visita a delegação soviética anunciou «para breve, novas formas de cooperação com Portugal à luz das alterações regulamentares que estão em marcha na URSS, designamente na érea industrial e na formação de empresas mistas, sendo possível a instalação de empresas quer em Portugal, quer na União Soviética.

Cristina Onassis investe em Mira?

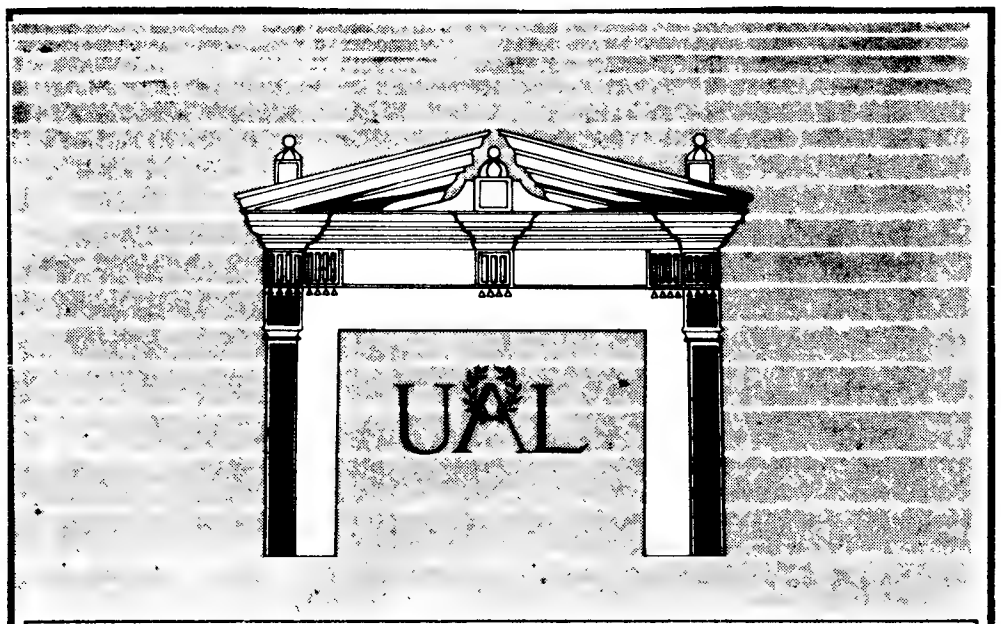
Cristina Onassis, filha do famoso armador grego, encontra-se na Figueira da Foz a tratar de negócios, notíciou o «Diário de Coimbra».

De acordo com aquele matutino, Cristina Onassis está na Figueira da Foz acompanhada pela sua secretária com o objectivo de tratar de diversos assuntos relacionados com um investimento que projecta fazer no concelho de Mira.

Cristina Onassis integra um consórcio de investidores que pretende dispender 1,5 milhões de contos numa empresa de floricultura que criará cerca de 200 postos de trabalho e vai ocupar uma área de 3 milhões de metros quadrados.

De acordo com os cálculos dos responsáveis pelo projecto, este poderá proporcionar receitas anuais de 2,5 milhões de contos numa primeira fase, podendo evoluir para os 4 milhões de contos posteriormente.

Cristina Onassis deverá permanecer na Figueira da Foz até ao próximo dia 14, seguindo depois para o Algarve.



UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA
«LUÍS DE CAMÕES»

Licenciaturas reconhecidas, nos termos do Decreto-Lei n.º 100-B/85 e do Despacho n.º 123/MEC/86:

- **ECONOMIA**
- **GESTÃO**
- **DIREITO**
- **HISTÓRIA**
- **LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS**
- **MATEMÁTICA APLICADA**

INSCRIÇÕES PARA EXAMES DE ADMISSÃO
2.ª ÉPOCA — ATÉ 12 DE SETEMBRO

ABERTAS AS INSCRIÇÕES E MATRÍCULAS
EM TODOS OS ANOS DOS CURSOS

Informações pormenorizadas na Secretaria da Universidade:
Rua de Santa Marta, 56 — 1100 Lisboa
Telefs: 52 84 26, 52 67 01, 52 67 65

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL n.º 74/88

OBRAS EM PRÉDIOS SINISTRADOS EM VIRTUDE DO INCÊNDIO NO CHIADO

Faço saber que correm éditos de oito dias, contados da data da segunda publicação deste Edital, intimando, no exercício da competência que me foi delegada por Sua Ex.ª o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, em Despacho publicado no "Diário Municipal" n.º 14 823 de 18 de Fevereiro de 1986, e ao abrigo dos Artigos 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e 229.º do Regulamento Geral da Construção Urbana para a Cidade de Lisboa, o proprietário do prédio sito em Rua do Ouro, n.os 205/217, R. da Assunção, n.os 98/114 frente para a Rua do Carmo, n.os 26/52 (edifício Grandella), a executar no referido prédio as obras que são propostas no Auto da Comissão Permanente de Vistorias de 29 de Agosto de 1988, o qual poderá ser consultado na Direcção dos Serviços de Obras.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de oito dias findo o dos éditos.

Caso não seja cumprido o prazo acima indicado para início das obras a Câmara Municipal de Lisboa tomará posse do imóvel a fim de proceder à sua realização.

Para a execução das obras ora intimadas deverá ser levantada licença nas condições 1.ª a 3.ª das Condições das Licenças de Obras e apresentado um Plano de Trabalhos.

As decisões constantes do presente edital foram aprovadas pela Câmara Municipal de Lisboa, em sua reunião de 5 de Setembro de 1988, nos termos da alínea h) do n.º 2 do artigo 51.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1988/09/05

O VEREADOR
Vasco Franco

INFORMAÇÃO COMERCIAL

Campeonato do Mundo de Superbikes – Portugal 88

Vá ao Autódromo mas...
Vá de Comboio.

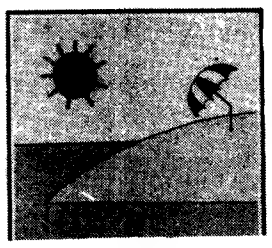
A CP e a Rodoviária Nacional organizam serviço combinado especial nos dias 10 e 11 de Setembro com o seguinte esquema:

Partidas de Lisboa (Rossio) e outras estações da Linha de Sintra com destino a Portela de Sintra e vice-versa;

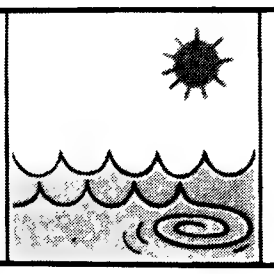
Partidas do Cais do Sodré e outras estações da Linha de Cascais com destino a Estoril e vice-versa;

Para este serviço serão emitidos bilhetes de ida e volta ao preço único de 280$00, qualquer que seja o percurso utilizado.

Bilhetes à venda nas estações das linhas de Sintra e Cascais.



NÃO
tome banho em praias sem assistência



PROCURE
zonas sem rebentação ou remoinhos

Grande quebra no volume de negócios

TOADA MORNA NA BOLSA

Em tempo de calor, os investidores permanecem frios em relação ao mercado, deixando a Bolsa de Valores de Lisboa numa toada morna.

Com efeito, da sessão de hoje da vertente oficial accionista da Bolsa lisboeta nada há a inferir senão a manutenção do mesmo perfil que há muito vem caracterizando o segmento: grande número de títulos não cotados (hoje equivaleram a 37% do mercado) e, entre os efectuados, predominância das cotações igualadas e supremacia das desvalorizações sobre as subidas.

O balanço da jornada desta manhã exprime-se em duas dúzias de cotações melhoradas, três dúzias de quedas e 44 cotações renovadas sem alteração, tendo os «não efectuados» somado 61 casos.

Pelas variações registadas destacaram-se hoje duas empresas a subir e outras tantas em queda. Os maiores ganhos foram para a Vista Alegre e a Construtora do Tâmega, respectivamente com mais 11,1 e 12,7 por cento que as cotações de ontem. Ambas as empresas recuperaram, embora que apenas parcialmente, de desvalorizações sofridas ontem. A descer o realce vai para a Figueira Praia — que perdeu 11,25% da cotação de anteontem, mas igualou o preço por que ontem fora transaccionado um lote inferior ao mínimo — e para a Inô Supermercados — que recuou 30,3% face à cotação mais recente, datada de 30 de Agosto.

Entretanto, a sessão de ontem ficou marcada por uma fortíssima descida do volume de negócios, sem que aparentemente nada o justificasse. A ocorrência de uma avaria no sistema informático da Bolsa não justifica o ocorrido, nem disfarça o desânimo que se instalou entre os investidores.

A Bolsa de Lisboa não conseguiu ontem movimentar mais que 256,6 mil contos, o que representa uma quebra de quase 60% face ao montante operado na véspera. Esta quebra reflectiu-se quer na vertente accionista, quer nas obrigações. Assim, em acções, o movimento de ontem ficou-se pelos 151,8 mil contos (pouco mais de metade do valor registado na véspera), enquanto as obrigações não foram além dos cerca de 86 mil contos — aproximadamente 27% do montante negociado na véspera.

Subidas

F. N. MARGARINAS - 2.700$ (transaccionadas 20 acções; cotação anterior: 2.600$); SOPRAGOL - 2.600$ (20; 2.400$); CARNES NOBRE - 2.600$ (350; 2.580$); TORRES NOVAS - 2.180$ (170; 2.160$); GREGÓRIO - 1.700$ (130; 1.650$); MOURA MATOS - 1.700$ (110; 1.600$); FITOR - 1.900$ (160; 1.880$); CORTICEIRA AMORIM - 4.100$ (30; 4.000$); CIPAN - 3.400$ (30; 3.300$); LUZOSTELA - 1.850$ (30; 1.800$); VISTA ALEGRE - 5.000$ (210; 4.500$); F. RAMADA - 1.740$ (650; 1.730$); MAGUE - 2.580$ (160; 2.540$); ERG - 1.500$ (10; 1.480$); TÂMEGA - 2.300$ (20; 2.040$); SOMAGUE - 5.000$ (20; 4.960$); A. GAUDÊNCIO - 1.560$ (520; 1.520$); PENINA - 3.100$ (70; 3.000$); ORBITUR - 1.950$ (50; 1.900$); SOPONATA (port.) - 2.120$ (100; 2.020$); B. P. I. (port.) - 7.250$ (160; 7.200$); CITIBANK (port.) - 4.200$ (90; 4.000$); SONAGI - 2.660$ (100; 2.600$); I. T. I. (port.) - 1.770$ (295; 1.760$).

Descidas

SICEL - 2.680$ (transaccionadas 100 acções; cotação anterior: 2.740$); CURIA - 2.500$ (150; 2.600$); VIDAGO - 2.000$ (500; 2.020$); AVEIRENSE MOAGENS - 1.260$ (5; 1.300$); VILA FRANCA - 1.100$ (80; 1.120$); AMIEIROS VERDES - 1.800$ (100; 1.830$); BORDALIMA - 1.600$ (25; 1.660$); COPIDATA - 2.140$ (70; 2.160$); PORTO CAVALEIROS - 2.500$ (310; 2.560$); MABOR - 3.060$ (3.694; 3.080$); PROADEC - 2.000$ (30; 2.020$); CRISAL - 3.040$ (400; 3.100$); Cª P. COBRE - 2.200$ (primeira cotação depois do aumento de capital de 1,6 para 2,2 milhões de contos) (6.040; 13.250$); EFACEC - 5.500$ (205; 5.600$); LISNAVE - 2.040$ (290; 2.200$); SOARES COSTA - 2.080$ (100; 2.100$); INFORGAL - 1.900$ (10; 2.000$); INÔ - 2.020$ (20; 2.900$); S. P. CONTENTORES - 1.700$ (20; 1.750$); MARCONI (port.) - 12.850$ (906; 12.900$); SOFINLOC - 12.200$ (500; 12.250$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.200$ (330; 6.250$); B. C. P. (port.) - 9.800$ (380; 9.900$); HELLER - 5.400$ (100; 5.550$); EUROLEASING - 10.550$ (160; 10.650$); ESSI ESPÍRITO SANTO - 5.000$ (primeira cotação depois do aumento de capital de 1,7 para 3 milhões de contos) (230; 7.350$); GARANTIA - 7.700$ (50; 7.800$); O TRABALHO - 12.700$ (12; 13.000$); S. P. SEGUROS - 12.500$ (72; 12.700$); MUNDICENTER - 8.000$ (270; 8.100$); BEIRA VOUGA - 960$ (110; 970$); INAPA - 18.050$ (184; 18.100$); LUSOTUR - 6.000$ (630; 6.050$); REDITUS - 2.400$ (10; 2.420$); SOPETE (port.) - 4.000$ (220; 4.100$); FIGUEIRA PRAIA - 2.840$ (50; 3.200$).

Cotações repetidas

TRIUNFO - 1.260$ (transaccionadas 215 acções); A. H. SERRANO - 1.250$ (150); MACEDO COELHO - 1.600$ (200); SOJA - 5.600$ (40); VASCO GAMA - 5.500$ (20); SUMOLIS - 6.000$ (240); PRAZOL - 2.200$ (115); ALCO - 500$ (310); ARBORFIL - 3.140$ (200); NOVOPAN - 3.500$ (400); AMORIM E IRMÃOS - 3.500$ (50); CHAMPCORK - 6.000$ (50); CAIMA - 12.100$ (1.125); LITHO FORMAS - 2.800$ (20); FISIPE - 3.000$ (830); SONAE - 11.500$ (85); ISAR RAKOLL - 3.100$ (20); IBERFAR - 3.700$ (10); CIRES - 7.500$ (50); CINCA - 5.400$ (400); INDASA - 2.400$ (200); S. CAETANO - 6.100$ (100); S. T. E. - 5.000$ (40); ARISTON - 3.400$ (180); CEL-CAT - 2.800$ (1.200); EMPOR - 1.400$ (50); PAPELARIA FERNANDES - 1.980$ (270); D. PEDRO - 2.100$ (20); HOTELAGOS - 1.450$ (200); TRANSBEL - 1.400$ (120); OREY ANTUNES - 1.250$ (100); MARCONI (nom.) - 9.550$ (70); LOCAPOR - 5.650$ (70); IMOLEASING - 5.500$ (135); B. P. I. (nom.) - 5.950$ (900); CISF - 27.600$ (110); B. C. I. (port.) - 7.100$ (30); B. C. P. (nom.) - 7.500$ (1.890); B. C. P. (port. em. 88) - 9.800$ (240); B. C. P. (nom. em. 88) - 7.500$ (750); GRÃO PARÁ - 2.220$ (1.001); HIDROPROJECTO - 1.600$ (10); ESTORIL SOL (port.) - 2.400$ (1.310); LUSOMUNDO - 5.750$ (100).

Não transaccionadas

FINAGRA, G. A. P., PROALIMENTAR, REFRIGE, COFACO, MADEIRENSE TABACOS, RAÇÕES VALOURO, EMASA, PERSUÍNOS, RAÇÕES PROGADO, COPAM, FEPSA, VELDEC, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LAMEIRINHO, FIACO, LUÍS CORREIA, SIAF, IPOCORK, NOVEMBAL, Cª P. HIGIENE, FOSFOREIRA, POLIMAIA, CEREXPORT, OLIVA, FEREIRINHAS, FERREIRINHAS (em. 88), P. M. ALFA, CABELTE, SOLIDAL, SOPOL, MOTA E Cª, SOMEC, ENGIL, SABEL, S. G. O., J. S. CORREIA, MUNDINTER, A. C. SANTOS, TRANSMOTOR, JÚPITER, TUROPA, SOPONATA (nom.), TERNOR, TERTIR, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), LUSOLEASING, MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (nom.), CITIBANK (nom.), LEASINVEST, COTAPO, FENALU, TIME SHARING, COMPTA, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.), SOLVERDE, TELECINE MORO.

EMPRESAS

Banco Comercial Português faz novo aumento de capital

A assembleia geral de accionistas do Banco Comercial Português, SA, aprovou ontem um novo aumento de capital, dos actuais 10 milhões para 12 milhões de contos. O aumento de capital será integralmente realizado por entradas de «dinheiro fresco».

Um milhão das novas acções, com valor nominal de mil escudos cada, serão reservadas aos accionistas. Para subscrição pelos colaboradores do banco estão destinadas 50 mil acções, ficando outras tantas à disposição do público em geral.

A mesma assembleia geral deliberou também autorizar o conselho de administração a participar no capital de um conjunto de empresas parabancárias a serem lideradas pelo BCP, nomeadamente uma sociedade de corretagem, uma sociedade de leasing, uma outra gestora de fundos de investimento mobiliário e uma última de gestão de patrimónios.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL n.º 72/88

OBRAS EM PRÉDIOS SINISTRADOS EM VIRTUDE DO INCÊNDIO NO CHIADO

Faço saber que correm éditos de oito dias, contados da data da segunda publicação deste Edital, intimando, no exercício da competência que me foi delegada por Sua Ex.ª o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, em Despacho publicado no "Diário Municipal" n.º 14 823 de 18 de Fevereiro de 1986, e ao abrigo dos Artigos 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e 229.º do Regulamento Geral da Construção Urbana para a Cidade de Lisboa, o proprietário do prédio sito em Rua Garrett 13/23 a executar no referido prédio as obras que são propostas no Auto da Comissão Permanente de Vistorias de 29 de Agosto de 1988, o qual poderá ser consultado na Direcção dos Serviços de Obras.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de oito dias findo o dos éditos.

Caso não seja cumprido o prazo acima indicado para início das obras a Câmara Municipal de Lisboa tomará posse do imóvel a fim de proceder à sua realização.

Para a execução das obras ora intimadas deverá ser levantada licença nas condições 1.ª a 3.ª das Condições das Licenças de Obras e apresentado um Plano de Trabalhos.

As decisões constantes do presente edital foram aprovadas pela Câmara Municipal de Lisboa, em sua reunião de 5 de Setembro de 1988, nos termos da alínea h) do n.º 2 do artigo 51.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1988/09/05

O VEREADOR
Vasco Franco

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$80	55$80
ALEMANHA FED. (marco)	81$50	82$70
ÁUSTRIA (xelim)	11$55	11$75
BÉLGICA (franco)	3$692	3$942
BRASIL (cruzado)	$259	$459
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	121$40	123$90
(notas de 5 a 1000)	121$90	124$40
DINAMARCA (coroa)	21$20	21$60
ESPANHA (peseta)	1$186	1$306
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	150$40	153$90
(notas de 5 a 1000)	150$90	154$40
FINLÂNDIA (marka)	34$35	34$95
FRANÇA (franco)	23$95	24$65
HOLANDA (florim)	72$20	73$30
IRLANDA (libra)	219$35	223$35
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$084	1$139
NORUEGA (coroa)	21$85	22$35
REINO UNIDO (libra)	257$55	262$05
SUÉCIA (coroa)	23$50	24$00
SUÍÇA (franco)	96$60	98$10
VENEZUELA (bolívar)	3$683	4$483

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Escaramuças em Liverpool entre trabalhadores dos correios ingleses, em greve e a Polícia.

Setenta e quatro pessoas e 23 organizações concorrem este ano ao prémio Nobel da Paz, no valor de 2,5 milhões de coroas suecas (cerca de 67 mil contos). Embora a lista dos candidatos seja secreta, Mikhail Gorbachev e Ronald Reagan devem integrá-la, pois foram propostos do prémio pelo seu acordo para desmantelar os mísseis nucleares de médio alcance. O director do Instituto Nobel, Jacob Sverdrup, confirmou o número de candidatos ao prémio, que será entregue na Universidade de Oslo a 10 de Dezembro, aniversário da morte do magnata sueco Alfred Nobel, o inventor da dinamite. Nelson mandela, Corazón Aquino, o rei Juan Carlos de Espanha e a Primeiro-Ministro norueguesa, Gro Brundtland, são alguns dos candidatos ao prémio.

Um grupo de jornalistas participantes da Conferência a Liberdade de Informação no Chile, manifestam-se con anos, do jornalista chileno José Carrasco.

Debilidade de Brejnev serve de fundo para o julgamento do seu genro

Leonidas Brejnev, que durante 18 anos dirigiu a União Soviética, era uma pessoa e um político débil, que em 1976 sofreu uma morte clínica que lhe provocou distúrbios mentais durante vários meses, disse o «Novidades de Moscovo». O artigo coincide com o início do processo contra Yuri Churbanov, genro de Brejnev, acusado de corrupção com outros implicados, no mais importante caso de subornos e abuso de poder na União Soviética. Os promotores do caso afirmaram que o reforço do sistema de segurança na República asiática do Usbekistão fomentou a corrupção em torno de promoções, e concorreu para o pagamento de subornos por parte de agentes da ordem. Um dos réus, Pyotr Begelman, foi acusado de receber o equivalente a 1600 dólares para auxiliar o acesso à aquisição de automóveis. Outro dos réus, Kh. Norbutaev, foi acusado de receber 12 000 rublos (19 050 dólares) por uma das testemunhas, em álcool, carneiros, sapatos, chapéus e roupa. Tanto a defesa como a acusação, e as próprias autoridades soviéticas, afirmam que o processo não deve ser politizado. O julgamento do genro de Brejnev tem, por outro lado, contribuído para chamar as atenções para o que se passou com o estado de saúde do líder soviético depois de 1976. O artigo afirma que se tornou difícil para Brejnev cumprir as obrigações protocolares, não conseguindo, mesmo, compreender o que se passava à sua volta.

O autor do artigo, o historiador Roy Medvedev, afirma que Brejnev não era um inovador e que, no início da sua carreira política, foi subindo porque os outros o quiseram. Entre os seus pontos fracos, é destacada a tendência de se rodear por antigos companheiros de liceu e familiares, o que provocou que na sua equipa houvesse poucos homens de talento. «A maioria eram homens fracos que só conservavam o seu posto devido ao apoio de Brejnev», afirma o artigo. Destaca-se ainda a sua tendência de evitar conflitos na política e relações pessoais, o que levou a que os poucos dirigentes caídos em desgraça durante o seu mandato não fossem afastados, permanecendo na elite dirigente. Segundo o articulista, esta característica é grandemente responsável por não se terem seguido os preceitos devidos em casos de corrupção e abuso do poder.

Carlucci na China: "sólida relação"

O secretário norte-americano da Defesa, Frank Carlucci, elogiou a «sólida relação de defesa» entre a China e os Estados Unidos, durante um encontro com o homem forte chinês, Deng Xiaoping. O encontro foi no grande Palácio do Povo e seguiu-se a prolongadas conversações tidas na terça-feira por Frank Carlucci com o ministro chinês da Defesa, Qin Jiwei. Deng, de 84 anos, está afastado da maioria das funções oficiais que desempenhava mas chefia ainda a comissão central militar do PCC e é o líder político mais influente do país. Recebe normalmente só presidentes e primeiros-ministros em visita e o seu encontro com Carlucci representa a importância atribuída pela China às relações em geral e aos laços militares com os Estados Unidos. Na declaração de abertura, Carlucci lembrou que é o quarto secretário norte-americano da Defesa que visita a China e disse que, «com base nas minhas discussões com o ministro Qin, temos uma forte relação de defesa que é parte integral da nossa relação em geral, que é uma relação muito sólida». Deng respondeu-lhe: «creio que a sua visita à China é conducente a um desenvolvimento de relações».

Presidente Botha diz que reforço cubano pode romper acordos

NOVAS DIVERGÊNCIAS ENSOM NEGOCIAÇÕES DE BRAZZAVIL

Prosseguem hoje as negociações de paz entre a África do Sul, Angola e Cuba, ontem iniciadas em Brazzaville, e que logo na primeira reunião foram ensombradas por novas divergências relacionadas com a pretensão de Pretória de manter-se em Walvis Bay após a independência da Namíbia, segundo um elemento da delegação sul-africana. Ontem os traballhos foram interrompidos uma hora após o seu início, por a delegação de África do Sul ter abandonado o Palácio dos Congressos, o que, segundo os observadores, denuncia um aumento de desconfiança mútua. Entretanto o Presidente sul-africano, Pieter Botha, afirmava que o reforço das tropas cubanas em Angola poderia levar ao rompimento dos acordos já alcançados entre as partes envolvidas nas negociações de paz.

Fonte próxima dos trabalhos disse que a delegação chefiada por Neil Van Heerden prosseguiu ontem os trabalhos no hotel M'bamou, onde se encontra instalada na capital congolesa e deverá ter consultado Pretória sobre a continuação dos novos encontros bilaterais.

Após o acordo sobre o início do processo da independência da Namíbia, com início previsto para 1 de Novembro, a agenda das discussões centra-se agora no calendário da retirada de Angola dos efectivos cubanos.

O alegado reforço do contingente cubano, divulgado por fontes norte-americanas e alvo de um protesto de Pretória, é tema presente nas conversações, segundo o próprio Van Heerden, à sua chegada ao Congo.

O desembarque em Angola de mais de 10 mil cubanos foi negado na terça-feira pelos chefes das representações angolana e cubana, respectivamente António dos Santos França (N'Dalu) e Carlos Aldana, que se escusaram a comentar a origem da alegação.

A delegação norte-americana, liderada pelo seceretário-adjunto para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, que participa nas negociações como mediadora, teve ontem encontros prévios com as restantes representações. mas não foram revelados pormenores sobre essas reuniões.

De salientar que estas negociações quadripartidas voltam a ser acompanhadas pelo soviético Vladimir Vassev, que se encontra em Brazzaville no mesmo hotel das delegações angolana, cubana e sul-africana.

Um informador sul-africano manifestou-se pessoalmente convencido de que esta ronda de negociações, que se prolonga até sábado, não produzirá avanços significativos.

O Presidente Botha, nas suas declarações de ontem, sublinhou que "se as notícias recentes de uma ofensiva cubana em larga escala e do envio de equipamento militar cubano para Angola estiverem correstas - temos de confirmar isso - então será a ruptura dos princípios acordados em Nova Iorque e dos acordos de Genebra".

Fontes próximas da delegação angolana, citadas pela Angop, disseram em Brazzaville que as notícias sobre o reforço cubano "são uma grande confusão", acrescentando que, sobre elas "Luanda não tem de dar nenhuma explicação".

Os "Seis de Sharpeville"

Cinco advogados de defesa pediram ontem ao Supremo Tri-

OLP vai discutir Estado palestiniano independente

Israel efectuou mais de 200 detenções na margem ocidental do Jordão

As operações militares israelitas em Kalkilia, onde nos últimos dois dias foram detidos mais de 200 palestinianos da Fatah — principal organização da OLP —, prolongar-se-ão por tempo indeterminado, declarou uma fonte do Exército israelita.

Esta cidade da margem ocidental do Jordão, com 30 000 habitantes, foi ocupada na terça-feira por centenas de soldados de infantaria e blindados apoiados por helicópteros, e está completamente isolada, já que as forças ocupantes cortaram as ligações telefónicas e barricaram as estradas.

O recolher obrigatório, imposto também na terça-feira continua em vigor e, segundo o comandante israelita para a região da Cisjordânia, brigadeiro Gaby Ofir, os soldados continuaram a efectuar rusgas até prenderem todas as pessoas incluídas na lista de suspeitos.

«Esta operação tem uma série de objectivos», declarou Ofir, acrescentando: «a cidade permanecerá como área militar vedada e sob recolher obrigatório até ordens em contrário».

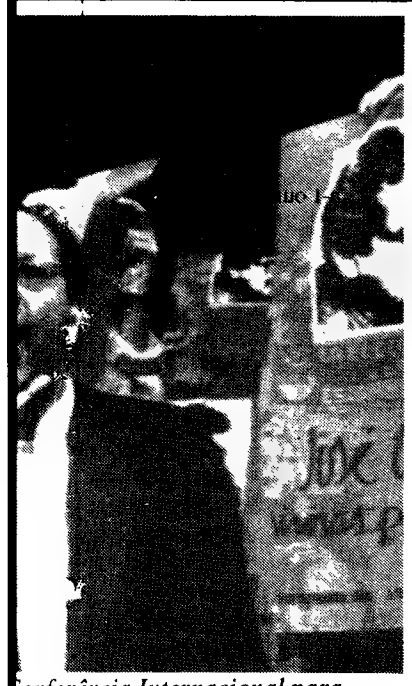
Reunião em Tunes

Entretanto os dirigentes da Organização de Libertação da Palestina (OLP) vão reunir-se no sábado, em Tunes, para delinear um plano que leve à criação de um governo palestiniano independente nos territórios ocupados, segundo um alto funcionário da Organização. Yasser Abed-Rabbo, membro da comissão executiva da OLP, afirmou que o encontro preliminar lançará as bases da sessão de emergência do Conselho Nacional Palestiniano

Enviadas mais para a capital

A capital birmanesa, com três desde ontem mergulhada na anarq lhagens e da concentração de tropa confrontação entre a oposição e o p presidente está a desafiar o ultimat às 20 horas locais de ontem, prese zo passou e, em vez da demissão, uma ordem do Governo proibindo junto ao Parlamento na próxima se congresso de emergência do partid século — o Partido Birmanês de — vai decidir sobre o futuro políti

Após este comunicado, a oposiç encherá as ruas de manifestantes p ral nacional exigindo o regresso à



onferência Internacional para tam-se contra o rapto, há dois

OMBRAM ILLE

da de
a até
nços

suas
nhou
s de
larga
men-
ngola
s de
rup-
lados
rdos

ação
gop,
e as
bano
", a-
elas
ne-

lle"
efesa
Tri-

bunal de Apelação da África do Sul a reabertura do processo dos "seis de Sharperville", cinco homens e uma mulher, condenados à morte por cumplicidade no linchamento de um autarca negro.

O advogado mais famoso do país, Sydney Kentridge, que teve a seu cargo causas célebres como a da morte sob custódia policial do activista negro Steve Biko, dirigiu uma equipa de defesa dos "seis", cuja condenação à forca, em Dezembro de 1985, gerou uma vaga de apelos internacionais para a comutação da pena.

Os seis foram condenados por se encontrarem entre a multidão amotinada que em Setembro de 1984 linchou o autarca de Sharppeville, Jacob Dlamini.

Este ano, a execução dos "seis" foi suspensa por duas vezes, a segunda delas por tempo ilimitado, para permitir aos réus todos os recursos que a lei lhes permite.

mais tropas pital birmanesa

com três milhões de habitantes, está a na anarquia, com o aumento das pi- ão de tropas, enquanto se admite uma sição e o presidente Maung Maung. O r o ultimato para que se demitisse até em, apresentado pela oposição. O pra- demissão, a rádio da capital divulgou proibindo concentrações de pessoas próxima segunda-feira, dia em que um a do partido no poder há um quarto de manês de Programa Socialista (BSPP) turo político do país.
, a oposição prometeu que esta tarde festantes para assinalar uma greve ge- regresso à democracia.

Fome e epidemias ameaçam no Bangladesh

As "maiores inundações de sempre" já vitimaram mais de mil pessoas

O Bangladesh, um dos países mais pobres do mundo (o PNB por habitante é de 140 dólares), voltou a ser vítima de inundações que já provocaram pelo menos 412 mortos, segundo as autoridades. Mas estes números não coincidem com os divulgados por diversas agências internacionais, que referem um total de cerca de 1.267 mortos. As cheias submergiram três quartos do país nos últimos dias e os níveis de 12 rios secundários continuavam ontem a subir, não obstante os dos rios Ganges, Brahmaputra e Mehra estarem a baixar.

Neste momento, alimentação, abrigo e abastecimento de água potável apelo menos 21 milhões de pessoas desalojadas e isoladas pelas águas são as principais preocupações das autoridades do Bangladesh, cujo Presidente, Hussein Mohamad Ershad, considerou as actuais inundações "as piores de sempre". Nas últimas inundações graves, registadas em 1955, morreram aproximadamente 600 pessoas.

Entretanto, as doenças resultantes da poluição das águas aumentaram. O departamento governamental de controlo sanitário revelou a existência de 10 mil novos casos de diarreia, o que eleva o total para 102.000. Disse ainda que morreram 79 pessoas em consequência desta doença, sendo de referir que estes totais apenas se referem a zonas que ainda podem comunicar com a capital, Daca.

À medida que os três grandes maiores rios do país baixam de nível, o problema mais urgente que se coloca é o de saber como prestar auxílio a pessoas que se encontram em áreas isoladas pelas inundações e evitar a propagação das epidemias.

As inundações, que afectaram um quinto dos 110 milhões de habitantes do país, arrasaram pontes, autoestradas e estradas secundárias, e o aeroporto de DAca (encerrado ao tráfego desde o passado dia 2), está parcialmente submerso, o que torna impossível a aterragem de aviões de grande porte.

Começaram entretanto a afluir ao país donativos internacionais, nomeadamente do Japão, Estados Unidos, Canadá e Comunidade Europeia.

O Presidente Ershad estimou a ajuda alimentar indispensável (para evitar a morte, nos próximos dias, de milhares de pessoas) em dois milhões de toneladas de cereais. Mas o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Rasheed Chowdhury, referiu três milhões de toneladas, acrescentando que são também necessários helicópteros para fazer chegar essa ajuda de emergência às zonas devastadas. A divergência nas duas estimativas mostram sobretudo que as autoridades ainda não conhecem com precisão a amplitude da catástrofe.

De referir que, segundo dados de agências internacionais, 50 dos 64 distritos do Bangladesh estão submersos, cerca de oito milhões de habitações destruídas e 2,9 milhões de hectares de campos de arroz estão já perdidos. Estes números significam que aproximadamente 20 milhões de pessoas são directamente afectadas e confrontadas com um problema inadiável: conseguir alimentos e água potável.

Na capital, Daca, segundo diplomatas residentes, as águas atingiram níveis jamais vistos. A maior parte das ruas são agora percorridas com o auxílio de pequenos barcos, também utilizados pelas equipas de socorro.

A própria residência do Presidente Ershad e numerosas embaixadas estão inundadas e grande parte da rede de telecomunicações está inutilizada.

J.F

Distribuição de alimentos em Daca, num dos numeros postos montados pelas autoridades para socorrer as vítimas das inundações.

Porta-voz do "Solidariedade" em Washington:

"Creio que a legalização da central acontecerá"

O porta-voz do Solidariedade disse em Washington estar confiante em que o governo polaco legalizará em breve a central sindical independente. «Penso que a legalização do Solidariedade será coisa que acontecerá brevemente», disse Janusz Onyszkiewicz aos jornalistas do Clube Nacional de Imprensa.

O porta-voz, que foi recebido pelo presidente Reagan na Casa Branca, disse que legalizar o Solidariedade assinalará o rumo para a aceitação oficial do pluralismo político, que já existiu na Polónia.

Será o começo de um certo processo de institucionalização do pluralismo que existe de facto na Polónia e que é também reconhecido como uma realidade do quotidiano pelo partido (Comunista).

Onyszkiewicz disse que, para reanimar a economia polaca, deve o governo implementar uma reforma económica que conceda maior independência às empresas e ao mercado, afastando-se do sistema de planeamento centralizado.

«O governo não pode dirigir o país mediante bases estreitas de poder.»

Na terça-feira, o governo polaco, embora não excluindo a hipótese de estabelecer o pluralismo sindical no país, afirmou que o Solidariedade não seria legalizado, devido à declaração do estado de emergência de 1981.

24 HORAS

Filipinas: EUA oferecem 500 milhões pela permanência das bases

Os Estados Unidos ofereceram às Filipinas quase 500 milhões de dólares em ajuda financeira, na tentativa de prolongar os prazos de utilização das suas bases naquele país por mais dois anos, afirmaram fontes oficiais norte-americanas. A oferta inclui a duplicação da verba de utilização das duas bases que passam para 360 milhões de dólares anuais, afirmaram as mesmas fontes, que falavam sob anonimato. O governo filipino pretende, porém, que aquela verba ultrapasse os mil milhões de dólares.

As negociações para a renovação do presente acordo, que expira em 1991, estão suspensas até à próxima semana.

Aluimento de terras mata dezenas

Pelo menos 75 pessoas poderão ter morrido em consequência de um desabamento de terras de 20 quilómetros de comprimento em montanhas da Papuásia — Nova Guiné — informaram as autoridades. O desmoronamento verificou-se na terça-feira de manhã, soterrando cinco aldeias do distrito de Kaiapit, cerca de 300 quilómetros ao norte de Port Moresby, a capital — de acordo com a agência noticiosa australiana. «Nesta altura, 75 pessoas estão dadas como desaparecidas e presumivelmente mortas» — afirmou o ministro de Estado John Giheno, acrescentando que, até ao momento, apenas foi recuperado um cadáver.

Brigadas Vermelhas: 21 detidos

A Polícia italiana disse que deteve 21 alegados elementos das Brigadas Vermelhas, incluindo um casal procurado por envolvimento na morte, em Abril, de um assessor do primeiro-ministro Ciriaco de Mita. A Polícia capturou também armas e uma grande quantia de dinheiro obtido provavelmente numa emboscada executada por um grupo de guerrilha de esquerda contra uma carrinha dos correios em Roma, em 1987, na qual foram mortos dois polícias. As detenções, efectuadas em Roma e noutras cidades, esmagaram quatro células do grupo comunista combatente, ala da linha dura das Brigadas Vermelhas, que aterrorizaram Itália nos finais da década de 70, matando 17 figuras públicas.

AI apela a favor dos curdos

A Amnistia Internacional anunciou hoje ter apelado ao Conselho de Segurança das Nações Unidas para que tome medidas imediatas no sentido de as tropas iraquianas deixarem de matar curdos. «Os assassínios em massa são uma política sistemática e deliberada do Governo iraquiano para eliminar grande número de curdos» – afirma a Amnistia Internacional no seu apelo. No último mês, cerca de 60 000 curdos procuraram refúgio na Turquia a fim de escapar aos ataques de forças iraquianas, que aproveitam o cessar-fogo na guerra com o Irão para tentar esmagar os curdos que pretendem uma maior autonomia.

Conferência dos Não-Alinhados

A candidatura da Nicarágua à sucessão do Zimbabwe na presidência do Movimento dos Não-Alinhados no triénio a iniciar em 1989 foi oficialmente apoiada pelo grupo de países latino-americanos e antilhanos, à excepção da Jamaica. Segundo fontes deste grupo (Grula), presente à conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Movimento dos Não-Alinhados, ontem inaugurada em Nicósia e a decorrer até sábado, o grupo manifestou por unanimidade que «é a vez de a América Latina assumir a presidência dos Não-Alinhados».

Sede do partido de Le Pen atacada

Activistas judaicos atacaram ontem, em Paris, a sede do partido da extrema-direita Frente Nacional, na sequência de crescentes ataques anti-semitas por parte do líder daquele partido, Jean-Marie Le Pen. Fontes policiais afirmam que os activistas judeus, depois de entrarem nas instalações da Frente Nacional, pintaram cruzes suásticas e a sigla SS da tropa especial de Hitler, bem como a estrela israelita de David. O assalto saldou-se, ainda, pelo roubo de fundos do partido, e pela destruição de diverso mobiliário.

Polícias condenados

Três polícias espanhóis, acusados do desaparecimento de um delinquente, foram condenados a 29 anos de prisão cada um, no primeiro julgamento sobre a corrupção policial em Espanha que culminou com a punição severa de agentes. O tribunal de Madrid que julgou o caso, durante três meses e meio, considerou o comissário Francisco Javier Fernandez Alvarez e os inspectores Vitoriano Gutierrez Lobo e Francisco Aguilar Fernandez culpados de detenção ilegal com desapareicmento forçado de Santiago Corella, conhecido como «El Nani».

Menzo demonstra o seu inconformismo. Tinham razão os holandeses

Foi assim

Taça dos Campeões

Dínamo Berlim (RDA)-Werder Bremen (RFA)	3-0
Valur Reykjavik (Isl)-Mónaco (Fra)	1-0
Sparta Praga (Che)-Steaua Bucareste (Rom)	1-5
Real Madrid (Esp)-IFK Moss (Nor)	3-0
Pezoporikos Larnaca (Chi)-IFK Gotemburgo (Sue)	1-2
FC Bruges (Bel)-Broendby (Din)	1-0
FC Porto (Por)-HJK Helsínquia (Fin)	3-0
Rapid Viena (Aus)-Galatasaray Istambul (Tur)	2-1
Spartak Moscovo (URSS)-Glentoran Belfast (I. Norte)	2-0
Vitoscha Sófia (Bul)-Milão (Ita)	0-2
Hamrun Spartans (Mal)-17 Nëntori Tirana (Alb)	2-1
Gornik Zabrze (Pol)-Jeunesse Esch (Lux)	3-0
FC Larissa (Gre)-Neuchâtel Xamax (Sui)	2-1
Honved Budapeste (Hun)-Glasgow Celtic (Esc)	1-0
Dundalk FC (R. Irl)-Estrela Vermelha Belgrado (Jug)	0-5

PSV Eindhoven (detentor do título) ficou isento

Taças das Taças

Elore Spartacus Békéscsaba (Hun)-Bryne IL (Nor)	3-0
Bryne (Nor)-Elore Spartacus Békéscsaba (Hun)	2-1
Omónia Nicósia (Chi)-Panathinaikos Atenas (Gre)	0-1
Floriana FC (Malta)-Dundee (Esc)	0-0
Grasshoppers Zurique (Sui)-Eintracht Frankfurt (RFA)	0-0
Fram Reykjavik (Isl)-FC Barcelona (Esp)	0-2
KV Mechelen (Bel)-Avenir Beggen (Lux)	5-0
Dínamo Bucareste (Rom)-Kuusysi Lahti (Fin)	3-0
FC Metz (Fra)-Anderlecht (Bel)	1-3
Glenavon (I. Norte)-Aarhus (Din)	1-4
Flamurtari Viora (Alb)-Lech Poznan (Pol)	2-3
IFK Norrkoeping (Sue)-Sampdória Génova (Ita)	2-1
FC Carl Zeiss Jena (RDA)-FC Krems (Aus)	5-0
Derry City (R. Irl)-Cardiff City (Gal)	0-0
Borac Banja Luka (Jug)-Mettalist Kharkov (URSS)	2-0
Roda JC Kerkrade (Hol)-Vitória Guimarães (Por)	2-0
Inter Bratislava (Che)-Sredetz Sófia (Bul)	2-3
Sakaryaspor Adapazari (Tur)-Békéscsaba (Hun)	2-0

Taça UEFA

Sliema Wanderers (Mal)-Victoria Bucareste (Rom.)	0-2
Union Luxemburgo (Lux.)-FC Liége (Bél.)	1-7
Royal Antuérpia (Bél.)-FC Colónia (RFA)	2-4
Foto Net Vienna (Aus.)-Ikast Copenhaga (Din.)	1-0
FC Groningen (Hol.)-Atlético Madrid (Esp.)	1-0
FC Aarau (Suí.)-Lokomotive Leipzig (RDA)	0-3
St. Patrik's Dublin (I. Nort,)-Hearts Edimburgo (Esc.)	0-2
Zhaguiris Vilnius (URSS)-Áustria Viena (Aus.)	2-0
Sporting (Por.)-Ajax Amesterdão (Hol.)	4-2
Real Sociedad (Esp.)-Dukla Praga (Che.)	2-1
VFB Estugarda (RFA)-Tatabánya (Hun.)	2-0
Inter Milão (Itá.)-IK Brage (Sué.)	2-1
Rangers Glasgow (Esc.)-GKS Katowice (Pol.)	1-0
Aberdeen FC (Esc.)-Dínamo Dresden (RDA)	0-0
Dniepr Dniepropetrovsk (URSS)-Bordéus (Fra.)	1-1
Oester Vaexjoe (Sué.)-DAC Dunajská Streda (Chec.)	2-0
Turun Palloseura (Fin.)-Linfield Belfast (I. Nor.)	0-0
Molde FK (Nor.)-Waregem (Bél.)	0-0
Bayern Munique (RFA)-Légia Varsóvia (Pol.)	3-1
Malmöe (Sué.)-Torpedo Moscovo (URSS)	2-0
Bayer Leverkusen (RFA)-Belenenses (Por.)	0-1
Otelul Galati (Rom.)-Juventus Turim (Itá.)	1-0
Velez Mostar (Jug.)-Apoel Nicósia (Chi.)	1-0
AEK Atenas (Gré.)-Athletic Bilbau (Esp.)	1-0
Montpellier (Fran.)-Benfica (Por.)	0-3
Nápoles (Itá.)-PAOK Salónica (Gré.)	1-0
Partizan Belgrado (Jug.)-Slávia Sófia (Bulg.)	5-0
Roma (Itá.)-FC Nuremberga (RFA)	1-2
Servette Genebra (Suí.)-Sturm Graz (Aus.)	1-0
Trakia Plovdiv (Bul.)-Dínamo Minsk (URSS)	1-2
Besiktas Istambul (Tur.)-Dínamo Zagreb (Jug.)	1-0

Hoje

IA Akranes (Isl.)-Ujpest Dozsa Budapeste (Hun.)

Balanço da ronda

AS SURPRESAS VIERAM DO LESTE

O holandês Ruud Gullit e o argentino Diego Maradona, duas estrelas da maior grandeza do futebol mundial, estrearam-se positivamente na nova temporada das competições europeias, ao marcarem golos nas vitórias das suas equipas italianas: AC Milão e Nápoles.

Gullit, futebolista europeu do ano e principal figura na selecção laranja (vencedora do Europeu na RFA), apontou um dos tentos no triunfo (2-0) do AC Milão (em casa) diante do Vistosha de Sófia (Bulgária) para a Taça dos Campeões Europeus, enquanto na Taça UEFA, o Nápoles bateu no seu reduto o Paok (Grécia) por magro 1-0, com um «penalty» de Maradona.

O PSV Eindhoven (Holanda), que ostenta o título de campeão, depois de uma final de nervos e de «penalties» frente ao Benfica em Estugarda, folgou na ronda inaugural das competições europeias, cujo saldo para as equipas portuguesas é francamente animador, com excepção para o Guimarães, que perdeu na Holanda frente ao Roda por 2-0.

Se a vitória (3-0) do Real Madrid em Santiago Bernabeu frente aos amadores do Moss (Noruega) não espantou ninguém na Taça dos Campeões Europeus, o mesmo não se poderá dizer do triunfo esmagador do Steaua de Bucareste no território do Sparta de Praga por 5-1, com Lacatus e Hagi a bisarem.

O Steaua, campeão europeu em 1986 e semifinalista o ano passado frente ao Benfica, provou estar na máxima força, sendo um dos favoritos naturais da prova a par do FC Porto, Real Madrid e PSV.

Grande foi também a derrota inflingida fora pelo Estrela Vermelha de Belgrado aos modestos irlandeses do Dundalk (0-5) enquanto os amadores do Valur Reykjavyk surpreendiam (em casa) o Mónaco de França por 1-0.

A surpresa maior veio, contudo, de Leste, com o Dynamo de Berlim a bater o poderoso vizinho Werder Bremen da RFA por 3-0, margem que não deixa muitas hipóteses de rectificação para a segunda «mão».

Outras equipas felizes na jornada inaugural da Taça dos Campeões foram o Spartak de Moscovo, que bateu o Glentoran da Irlanda do Norte por 2-0 e o Honved de Budapeste, com uma vitória (1-0) frente ao difícil Celtic a lembrar os antigos dias de glória.

•

Na **Taça das Taças,** onde o Benfica foi uma das sensações da noite europeia, com uma exibição de gala em Montpellier (3-0), o actual detentor do troféu, o Malines, não teve de suar muito para se impor por 5-0 diante dos «aprendizes» do Beggen do Luxemburgo.

O domínio do Malines ficou a dever-se à força física de Erwin Koeman (colega de Gullit na selecção holandesa) e ao tiro certeiro de Johnny Bosman (ex-Ajax).

Koeman marcou aos 59 minutos e Bosman, mais «guloso», bisou na dose, com tentos aos 61 e 84, o primeiro dos quais de «penalty».

O Barcelona, esta época sob a direcção da antiga estrela do Ajax, Johan Cruyff, não começou mal na Taça das Taças, batendo o Fram da Islândia por 2-0, com o internacional Roberto Fernandez a bisar.

O Anderlecht (Bélgica), um crónico favorito das competições europeias, esteve também muito bem na sua primeira exibição de 88-89 na Taça das Taças, batendo (fora) o Metz da França por 3-1 numa ronda que foi «negra» para os clubes franceses.

Foi assim que João Luís averbou o golo n.º 3

Na **Taça UEFA,** o Bayer Leverkusen, último vencedor na prova deixou-se ofuscar pelo brilho e «new look» do futebol do Belenenses, com o técnico inglês John Moortimore a ser apontado como o grande estratego na inesperada vitória dos azuis por 1-0, com golo de Mladenov.

Rimus Michels, que deixou a selecção holandesa para treinar a equipa das «aspirinas», reconheceu ter muitas «dores de cabeça» para a segunda mão no Restelo, mas afirmou sem derrotismos: **«sabemos que nas provas da UEFA perder em casa é dramático, mas ainda temos uma possibilidade».**

Maradona, marcando um «penalty» perfeito, deu a vitória (1-0) ao Nápoles frente aos gregos do Paok, mas nada ficou decidido para os napolitanos na Taça UEFA, enquanto a Juventus, que conta nas suas fileiras com o rápido e «pequeno» Rui Barros, saiu derrotada (1-0) na sua deslocação ao terreno do Otelul Galati, que marcou o tento solitário de «penalty».

O Atlético de Madrid, cujo motor é Paulo Futre, perdeu fora frente ao Groningen da Holanda, mas tal como os italianos da Juventus, a equipa do presidente Jesus Gil y Gil parece capaz de remediar a situação no segundo assalto.

Taça dos Campeões: Porto, 3 - HJK de Helsínquia, 0

Golos e Kongolo foram o melhor do jogo

O FC Porto, com um futebol pouco definido em que não procura o espectáculo nem joga objectivamente para o golo, conseguiu um bom resultado frente ao HJK (3-0), no encontro da primeira «mão» da Taça dos Campeões.

Logo nos primeiros minutos da partida, o FC Porto conseguiu aliar o comando do jogo a uma certa pressão sobre a grande área adversária, com Inácio e Sousa a criarem algum perigo do lado esquerdo, já que, do lado direito do ataque portista, João Pinto era marcado por Ylatjussila.

Madjer marcou o primeiro golo do Porto, aos seis minutos de jogo, na sequência de um excelente lançamento de Inácio para o interior da área, onde o futebolista argelino surgiu isolado e bateu facilmente o guarda-redes finlandês.

Depois, aos 22 minutos, **Sousa** fez o 2-0. Foi um cruzamento do lado direito, com Gomes a cabecear para trás, para Sousa, que teve de fintar dois jogadores do HJK antes do remate certeiro à baliza. Mas, ainda na primeira parte, aos 38 minutos, os finlandeses tiveram ao seu alcance a grande oportunidade de golo do encontro, quando Rantaen, num remate de longe, obrigou Mlynarczyk à defesa da noite.

Na segunda parte, a equipa do HJK esteve mais tempo na sua intermediária, mas mostrou que sabia sair rapidamente para o contra-ataque, com quatro ou cinco jogadores.

O FC Porto começou a sentir mais dificuldades de ordem táctica e a lateralizar em demasia, criando poucas jogadas de golo junto à baliza finlandesa.

Kongolo, aos 56 minutos, salvou uma situação difícil, quando um finlandês se conseguiu desmarcar e ficou em boa posição para marcar, e um pouco mais tarde, aos 67 minutos, Kongolo, já no chão, evitou que a bola entrasse na sua baliza, depois de Mlynarczik ter ficado completamente batido.

Mas, aos 75 minutos, **Rui Águas** marcou o golo mais bonito do encontro, numa jogada que partiu de André, a fintar todos os adversários que lhe apareciam do lado esquerdo para passar ao ex-benfiquista, que não falhou o tento.

No conjunto do encontro, o FC Porto teve uma actuação algo descolorida e os finlandeses foram a equipa mais atrevida dentro do campo, fazendo cair por terra o optimismo exagerado que pairava nas hostes azuis e brancas, mas faltou-lhes uma ponta de sorte para conseguirem marcar.

Antas: finlandeses lutaram com dignidade

Árbitro: Roger Philippi, do Luxemburgo.

As equipas alinharam:

FC Porto: Mlynarczyk; João Pinto, Kongolo, Dito e Inácio (Bandeirinha, 60); Jaime Pacheco, Rui Manuel, Sousa e André; Madjer e Gomes (Águas, 68 m).

HJK de Helsínquia: Palmroos; Schutschrkoff, (Holmgren, Rissanen (Rantanen, 87) e Vayryonen; Ylatjussila (Yvorela, 70), Puustinon, Yalla e Tarkkio; Kanerva e Martonen.

Golos de Madjer (6 m), Sousa (22) e Rui Águas (75).

"Taça UEFA": Montpellier, 0 - Benfica, 3

FINALMENTE: SOLTARAM NOVA ÁGUIA NA EUROPA

Neves de Sousa — enviado especial

Não me recorda, na última dezena e meia de anos, indo mesmo mais longe (à fase imediatamente a seguir ao adeus de Eusébio à camisola da águia) ter ficado extasiado com uma tão soberana exibição do futebol benfiquista além-fronteira, em espectáculo bem dentro do apurado calendário uefeiro. Calhou a rifa contrária à inocente rapaziada do Montpellier que, em menos do riscar de um fósforo, ficou de boca aberta perante o virtuosismo, a classe e o talento de um punhado de artistas que, transformando um simples jogo de futebol em perfeito «ballet» sobre a relva, cativaram (de fio a pavio) uma plateia que ia comemorar a estreia do emblema do seu coração na alta roda europeia e, logo ao primeiro andamento da roleta, viram o convidado arrebatar todo o dinheiro da banca num «pleno» agigantado em fichas.

Se o permitem: chegou a ser fascinante o «show» rubricado pelo «team» rubro que ninguém viu em Portugal nos últimos meses, talvez porque a escolha para (finalmente!) aquela plêiade de «astros» abrir o livro de ouro tenha sido calibrada para terras francesas, perante um lote de críticos da mais fina água (desde o «L'Equipe» à «Gazetta de lo Sport» estava tudo em Montpellier), sob o olhar submisso de grandes «experts» (Michel Hidalgo, Giresse: comentandores de emissoras) e, mais ainda, com transmissão directa da TV para toda a França, enchendo de orgulho os emigrantes que fazem daquele país a terceira maior concentração da língua portuguesa no mundo. Para um festim que, certamente, a esta hora ainda não terminou, porque o Montpellier é assim a modos que um menino bonito dos amantes do futebol nas Gálias e ninguém lá pela área esperaria que levasse um tão grande **banho de bola** como aconteceu no municipal Estádio de La Mosson, com o testemunho da mais requintada clientela que, a 14 contos por pessoa (repito: a 14 Donas Marias por cabeça) se regalou com o engenho e a arte de intérpretes como Elzo, Valdo e Hernâni, talvez os «primeira fila» de uma companhia de solistas que, em coro, parecem estar a caminho da mesma afinação que os mestres musicais de Londres ou Filadélfia, Nova Iorque ou Moscovo.

Só isto: tirando dois ou três breves períodos de alguma incerteza, o Benfica dominou tão completamente as rédeas do jogo que a sua cavalgada para o golo poderia ter atingido uma expressão ainda mais dilatada se não fora a equipa parecer composta por dez vilionistas e um tocador de bombo. Exactamente: o hercúleo Mats Magnusson, que atravessa o seu pior momento de forma, está sem chama nem genica, apático e logo vencido ao arranque inicial para qualquer tentativa de posse da esferinha. Ora, sabendo-se que o rapagão nórdico apenas pode enquadrar-se num grande «team» quando está no topo da sua capacidade atlética, com pernas para correr e saltar, com coração para dar e vender, com pulmões para suportarem vertigens alternadas com abrandamentos de esforço, imagine-se o que constrangeu notar que, no meio de uma primorosa orquestra, o tocador de pífaro queria alinhar-se pela mesma pauta de um «virtuose». Não fora isso, este momento do ano em que Magnusson está uma sombra de si próprio (ontem, em todo o jogo, só uma vez atirou à baliza e mesmo nessa aconteceu defesa facílima de Rust, com a bola quase adormecida no trajecto ideal) e poderia ser um resultado absolutamente histórico. Coisa para lembrar para todo o sempre. Mas, constatando-se que, mesmo com muita vontade de estar entre os colegas mais talentosos, Mats Magnusson não está merecendo a honra da condescendência, talvez (sem nos imiscuirmos na apreciação-juízo de Toni) seja de fazer o mocetão repousar, já se esperando que a estreia de Lima, a processar-se em Portimão, tire as últimas dores de cabeça aos melhores benfiquistas.

•

Mas, vamos por partes antes de engalanarmos em arco: o Benfica teve, como todos os vitoriosos, a sorte pelo seu lado ao conquistar dois golos em momentos fulcrais do jogo, ainda as formações oscilavam em estilo mútuo e logo à beirinha do intervalo, quando se poderia esperar que a pausa inoculasse nos recepcionistas um superesquema táctico que enfiasse aquele desabar de bom futebol levado na bagagem dos lusitanos.

Porém, esses dois tentos foram (isso, sim) preciosos para a camisola da águia. Diria, no fim do jogo, o treinador Pierre Mosca, responsável pelo Montpellier:

— Estou completamente desolado, porque a minha equipa não jogou com um adversário: ficou defronte do Benfica de grande rótulo europeu e tombou aturdida pela fama dos portugueses. Durante uma semana estivemos preparando um tipo de actuação que ficou completamente esfrangalhado quando o Montpellier começou a ver o emblema na vossa camisola...

Foi isso mesmo. Face a um princípio de época (ou a um prolongamento da anterior?) em que o Benfica não tem demonstrando mais que uma partícula da real valia do seu tesouro, poucos esperariam que estivesse guardado o banquete para a noite em Montpellier, com toda a

Cubaynnes não passa muralha rubra (Veloso, Ricardo e Mozer)

Álvaro arranca com a bola: Milla fica a ver navios

pontencialidade das suas vedetas cintilando num belíssimo tapete de veludo verde. E, deixem-me repisar: foi prodigioso o espelho técnico de dez Rubinsteins do futebol, cada um com dez dedos e piano afinadíssimo mas, em espelho integral, com uma opulanta combinação de tons e matizes. E aqui tem quota preponderante o «material» brasileiro com que se construiu o edifício: uma espinha dorsal que teve impecável suporte em Mozer e Ricardo, que se prolongou num Elzo a fazer o mais bonito «show» da sua carreira europeia e num Valdo simplesmente magistral em finta e drible, visão de jogo e lançamento de veneno na sua seta, conjugou-se (sem a mais pequena partícula de poeira na maquinaria) com um Silvino «apenas» electrizante num mergulho e num voo que pareciam ser toldados pelo erguer vitorioso da multidão local, por um Veloso com unhas e dentes para ir de encontro a qualquer parceiro e explicar o motivo porque a sua energia é tão belo enquadramento da mística do clube de Marcel de Almeida e José Gomes Machado que foi escolhido para continuar a carreira do «capitão» Shéu, com um Álvaro que é o caso mais sério de força e combatividade, de entusiasmo e alegria, de raça e peito erguido que temos por aí em circulação no luso futebol, um verdadeiro atleta que merece da colectividade de João Santos e Miguel Magalhães o estatuto de «cidadão honorário» da mística benfiquista.

Depois, viu-se um impressionante Hernâni, com alma até Almeida, a correr todo o campo num tão permanente despender de energias que até a malta na bancada ficou com o peito arrepiado e sem pinga de ar. Mais ainda: com a ideia de que o menino nascido na Granja, a dois de Novembro de há 25 anos, vai tornar-se pedra rutilante no xadrez do jogo lusíada, com absoluta prioridade na discussão por um lugar cimeiro em qualquer conjunto de artistas dos relvados.

Todavia, o hino ao futebol que todos amamos estava incompleto: o estandarte de João Loureiro e António Gomes da Costa, de Gaspar Ramos e Fonseca Dias, Alcino António e Mário de Oliveira, Manuel Barbosa e José Diogo iria desenrolar-se ao vento, espreguiçar-se docemente sob o calor tórrido de cada vez que Elzo fazia mais uma das suas preciosas intercepções de ataques ou Valdo (também arrebatador) seguia o compatriota em serpentinas que trocavam os olhos da concorrência mais directa. Dois executantes que, sem dúvida, ficaram deslumbrantemente retidos na visão de milhões, porque transformaram na coisa mais fácil do universo aquele estranho domínio de uma bola saltitante que contagia todas as latitudes. Elzo e Valdo: dois mestres que podem abrir academia perante toda a juventude que gosta de ver como se executa o mais apaixonante jogo de conjunto deste imenso globo.

•

Perguntará o leitor: depois deste cortejo de palavras tão bonitas, não aconteceu nenhum motivo para menor louvor? Provável que, aqui e além, aquela máquina tenha abrandado o impulso, mas não foi por culpa de Abel ou Pacheco, tampouco por Chalana ou Paneira chamados também ao trabalho activo. A utilização do angolano e a maior disciplina táctica do portimonense tornaram possivel a Toni apresentar uma frente atacante com verdadeiros extremos: Abel e Pacheco foram autênticas gazuas laterais, nunca comprometendo ou travando a inteligência dos companheiros e, antes pelo contrário, robustecendo-a com o vigor colocado em cada lance, em cada corrida, em cada intervenção a ajudar desarmes ou a criar iniciativas. Por seu turno, Vítor Paneira mostrou qualidade, no breve tempo de exame europeu, numa estreia que (igualmente para Hernâni e Abel, no lote de neófitos uefeiros) fica assinalada muito positivamente. De tal modo que, ao Benfica e neste instante, depara-se precisamente o contrário do que aconteceu na caminhada para Estugarda: então, havia poucos ovos para a omeleta; agora, o embaraço da escolha poderá obrigar Toni a muitas noites de conversa com o seu travesseiro.

É que, até porque esse **pequeno genial** que é Fernando Chalana regressa celeremente ao galarim da ovação superior, dia a dia renovando a confiança e a personalidade, ao Benfica surge um cruel dilema: enquanto não alterarem as leis e apenas onze jogadores poderem alinhar num mesmo «team», como é que o clube de Cosme Damião vai resolver um caso bicudo, sabendo que, para além dos treze artistas ontem em função, ainda dispõe do irrequieto Lima e do sereno Ademir, do sabedor Bento e do esperançado Dias Graça, do possante Garrido mais do esguio Samuel, do calculista Hajry e do professor Shéu, do modesto mas talentoso César Brito e do coriáceo Vata, com passagem para meter água nesse grande planificador que é o senhor Diamantino Manuel Miranda, na mesma cornucópia de talentos que engloba Carlos Pereira e Miranda, gente de vários credos e diferentes religiões mas toda com um denominador comum: bem jogar futebol.

•

Resumindo e concluindo: aqueles dois tentos na primeira volta dos ponteiros foram lanças no corpo dos aprumados guerreiros locais, a lindíssima «cabeça» de Hernâni, recolhendo um «livre» de Valdo, o tiraço de Abel a culminar um passe de bandeja de Elzo. Quando veio o terceiro vitorioso golpe, num raide de Chalana que teve continuidade em Paneira e epílogo no fuzilamento de Rust por Valdo, já o Montpellier apenas correspondia em rasgos individuais (Milla, Bernadet, Júlio César) mas o complexo do adversário estava inexpugnável, porque Silvino faria as duas defesas da noite e o assunto transitava em julgado, a eliminatória ganha pela nossa embaixada a menos que o mais imprevisto dos cataclismos desabe sobre todos nós a 5 de Outubro.

•

A 30.ª presença benfiquista em cotejos uefeiros fica (portanto) para marca indelével. Cristina (a mulher de Mozer) e Anabela (a senhora de Chalana) podem rejubilar à vontade: em nome das demais consortes dos artistas deram na bancada tom de incentivo às «estrelas». Michel Platini vem aí, ao segundo jogo: para o «Canal Plus» irá comentar aquilo que já esta madrugada era denominado **«reencontro do Benfica com a antiga fama»**. Larios e Bellone ainda não virão à Luz: Pierre Mosca terá de contentar-se com os alunos que estão em actividade. E, como nos garantiu o empresário Manuel Barbosa (grande responsável pela contratação de Ricardo e Mozer, Valdo e Lima) afirmando que **«a Confederação Brasileira de Desportos que tire daí o sentido, que retire o cavalinho da chuva: nem o Valdo nem o Ricardo irão a Seul, na equipa olímpica 'canarinha' porque o Benfica gastou milhões e quer ganhar biliões»**. E acrescentou: **«não há tempo a perder e, com o Lima lá na frente, o Benfica está mesmo na melhor Europa»**.

Jogamos nessa. Partilhamos da mesma justa euforia. Não apenas porque ficou provado que a águia dispõe de garras e plumagem, asas sólidas e ambição no bico, mas muito especialmente porque o bom do Toni não merecia estar tanto tempo de costas viradas para a boa sorte.

Com arbitragem de Manfred Neuner (RFA) que apenas errou ao não assinalar uma grande penalidade cometida sobre Mats Magnusson, alinharam:

Montpellier: Rust; Júlio César; Baills, Lucchesi e Lowitz; Lemoult, Valderrama, Bernadet e Ferahoui (Nono aos 51 minutos); Milla e Cubaynes.

Benfica: Silvino; Veloso, Mozer, Ricardo e Álvaro; Elzo; Hernâni, Valdo e Pacheco (Chalana, 79); Abel (Paneira, 68) e Magnusson.

Cartão amarelo para Veloso, Mozer e Valderrama. Golos: Hernâni (9 minutos), Abel (43) e Valdo (79).

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL n.º 73/88

OBRAS EM PRÉDIOS SINISTRADOS EM VIRTUDE DO INCÊNDIO NO CHIADO

Faço saber que correm éditos de oito dias, contados da data da segunda publicação deste Edital, intimando, no exercício da competência que me foi delegada por Sua Ex.ª o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, em Despacho publicado no "Diário Municipal" n.º 14 823 de 18 de Fevereiro de 1986, e ao abrigo dos Artigos 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e 229.º do Regulamento Geral da Construção Urbana para a Cidade de Lisboa, o proprietário do prédio sito em Rua Garrett, n.os 2 a 18, tornejando Calçada do Sacramento, n.os 2 a 12, e com frente Rua do Carmo, n.os 1 a 21, a executar no referido prédio as obras que são propostas no Auto da Comissão Permanente de Vistorias de 29 de Agosto de 1988, o qual poderá ser consultado na Direcção dos Serviços de Obras.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de oito dias findo o dos éditos.

Caso não seja cumprido o prazo acima indicado para início das obras, a Câmara Municipal de Lisboa tomará posse do imóvel a fim de proceder à sua realização.

Para a execução das obras ora intimadas deverá ser levantada licença nas condições 1.ª a 3.ª das Condições das Licenças de Obras e apresentado um Plano de Trabalhos.

As decisões constantes do presente edital foram aprovadas pela Câmara Municipal de Lisboa, em sua reunião de 5 de Setembro de 1988, nos termos da alínea h) do n.º 2 do artigo 51.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1988/09/05

O VEREADOR
Vasco Franco

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL n.º 75/88

OBRAS EM PRÉDIOS SINISTRADOS EM VIRTUDE DO INCÊNDIO NO CHIADO

Faço saber que correm éditos de oito dias, contados da data da segunda publicação deste Edital, intimando, no exercício da competência que me foi delegada por Sua Ex.ª o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, em Despacho publicado no "Diário Municipal" n.º 14 823 de 18 de Fevereiro de 1986, e ao abrigo dos Artigos 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e 229.º do Regulamento Geral da Construção Urbana para a Cidade de Lisboa, o proprietário do prédio sito em Rua do Crucifixo, n.os 69 a 79 a executar no referido prédio as obras que são propostas no Auto da Comissão Permanente de Vistorias de 29 de Agosto de 1988, o qual poderá ser consultado na Direcção dos Serviços de Obras.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de oito dias findo o dos éditos.

Caso não seja cumprido o prazo acima indicado para início das obras a Câmara Municipal de Lisboa tomará posse do imóvel a fim de proceder à sua realização.

Para a execução das obras ora intimadas deverá ser levantada licença nas condições 1.ª a 3.ª das Condições das Licenças de Obras e apresentado um Plano de Trabalhos.

As decisões constantes do presente edital foram aprovadas pela Câmara Municipal de Lisboa, em sua reunião de 5 de Setembro de 1988, nos termos da alínea h) do n.º 2 do artigo 51.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1988/09/05

O VEREADOR
Vasco Franco

Taça das Taças: Roda JC,2 - Guimarães,0

DEFESAS COM A CABEÇA À RODA

Um golo de Van Loen, a escassos quatro minutos do fim, garantiu aos holandeses do Roda JC uma vitória (2-0) em casa frente ao Guimarães, deixando os vimaranenses em situação crítica na Taça dos Vencedores das Taças.

O Guimarães, que se fechou muito bem no seu último reduto durante os primeiros 45 minutos, mercê da acção decisiva de Nené na defesa, acabou por quebrar na última meia hora de jogo, ao consentir golos da autoria de Alfons Goenendijk e Van Loen.

Com esta derrota por 2-0, a turma portuguesa, orientada pelo brasileiro Geninho, terá de apostar num futebol mais ofensivo na segunda «mão» da primeira eliminatória, em Guimarães, se quiser anular a desvantagem e prosseguir na prova.

O Roda JC, que foi sem dúvida a equipa que mais pressionou ao ataque, viria a abrir o activo, aos 66 minutos, no seguimento de um cruzamento de longa distância para o interior da área, tendo Alfons Groenendijk rematado para o fundo das redes, após uma confusão de pernas diante dos postes de Neno.

O Guimarães, que vinha exibindo forte disciplina táctica e uma marcação impiedosa aos avançados holandeses, acusou o tento e passou a exibir maiores dificuldades em travar a pressão ofensiva do Roda JC, disposto a resolver a eliminatória na primeira «mão».

Os pupilos de Geninho, que nunca abdicaram do contra-ataque e do remate-supresa por intermédio de Roldão, que se mostrou muito perigoso até ao intervalo, viria a permitir o 2-0 já perto do fim e numa altura em que poucos acreditavam num segundo tento dos locais.

O lance que originou o 2-0 começou numa jogada da autoria de Groenendijk, com este a colocar a bola à mercê de Van Loen, que isolado e sem a pressão dos defesas vimaranenses, fez o golo fácil, sem culpas para Neno.

O Roda JC, sem deslumbrar, foi uma equipa que cedo impôs um forte domínio territorial, mas que demonstrou dificuldades em suster o rápido contra-ataque do Guimarães, que teve em Roldão e Chiquinho os principais protagonistas.

Muito veloz, Chiquinho causou sérios problemas de marcação aos defesas contrários, enquanto Blatter se revelava a meio-campo como o motor da turma holandesa, distribuindo jogo de forma eficiente.

O defesa Hanssen foi também uma pedra decisiva na manobra dos holandeses, subindo muito bem no terreno e tentando a sua sorte nos cantos junto à baliza de Neno.

Uma das raras oportunidades de golo do Guimarães surgiu aos 36 minutos num disparo forte de Roldão, mas com o guardião Nederburgh a corresponder com uma boa defesa.

N'Dinga, muito combativo e esforçado, teve alguns lances de bom recorte técnico no segundo tempo, mas seriam os holandeses a conseguir acertar por duas vezes nas redes de Neno, com o 2-0 a castigar em demasia a boa actuação da defensiva vimaranense.

Nené e Roldão, pelo Guimarães, e Blatter e Van Loen, pelos locais, foram os jogadores com as melhores exibições individuais.

Árbitro: John Spillane, Irlanda.
As equipas alinharam
Roda JC: Mederburgh; Hanssen, Trost, Boerbach e Suvrijn; Blatter, Diliberto, Van de Luer e Van Loen; Alfons Groenendijk e Nollgen.
Guimarães: Neno; Nando, Germano, Nené e Basílio; Soeiro, N'Dinga, Roldão e Nascimento; Vítor Santos e Chiquinho (Ebongué, 75).
Acção disciplinar: amarelo para Nascimento (75).
Golos de Alfons Groenendijk (65 m) e Van Loen (86).

Muito empenho dos vimaranenses traído pela infelicidade

TOTOBOLA O TREZE

Porto-HJK Helsínquia	1
Sparta Praga-Steaua Bucareste	2
FC Bruges-Brondby	1
Dínamo Berlim-Werder Bremen	1
Vitocha-Milão	2
Honved-Celtic	1
Roda-Guimarães	1
Sporting-Ajax	1
Bayer Leverkusen-Belenenses	2
Montpellier-Benfica	2
Groningen-Atlético Madrid	1
Real Sociedad-Dukla Praga	1
AEK Atenas-Atlético Bilbau	1

Taça UEFA: Bayer Leverkusen,0 - Belenenses,1

"Aspirinas" bem digeridas

Uma excelente exibição do Belenenses num bom encontro de futebol transformou a equipa portuguesa numa das sensações desta primeira ronda do futebol europeu.

Ao vencer por 1-0 em Leverkusen o Bayer local, actual detentor da Taça UEFA, em jogo a contar para este mesmo troféu, a equipa treinada pelo britânico John Mortimore confirmou plenamente o bom momento que atravessa, ainda em início de época.

Os actuais líderes isolados do campeonato português foram sólidos na defesa e perigosos no contra-ataque, arma que lhes valeu, logo aos 6 minutos de jogo, um golo de magnífica execução marcado numa entrada fulgurante de cabeça do búlgaro **Mladenov**, à entrada da pequena área a centro com toda a conta peso e medida de Adão.

Adão e Mladenov foram uma ameaça potencial constante nas «costas» da pressão atacante do Bayer, que acusou a surpresa do golo de desvantagem logo no início do encontro.

Os germânicos pressionaram praticamente durante todo o encontro, como lhes competia, sobretudo após o tento «azul», mas a defesa de Belém foi sólida e povoou bem a sua área, tolhendo sempre as tentativas de penetração dos avançados do Bayer, em particular as do sul-coreano Cha.

José António foi o grande «patrão» da defesa «azul», onde o guarda-redes Jorge Martins também se destacou, sobretudo quando aos 85 minutos fez a defesa da tarde, impedindo a igualdade.

A boa exibição da defensiva do Restelo não invalida alguma dose de fortuna nalguns lances, designadamente quando José António conseguiu salvar, aos 14 minutos, e já com Jorge Martins batido, uma incursão de Cha.

O juiz polaco Werner foi pródigo em livres directos junto à área belenense, mas, ou Jorge Martins estava atento ou os rematadores germânicos mostravam pontaria pouco afinada.

Apesar do assédio germânico, o espectro do contra-ataque, onde Mladenov se destacou, continuou sempre a pairar no campo dos detentores da Taça UEFA, não deixando à vontade a turma de Rinus Michels.

A vantagem do Belenenses ao intervalo premiava a boa exibição colectiva da equipa portuguesa e, no reatamento, a pressão do Bayer foi grande durante os 10 minutos iniciais, porque depois o contra-ataque «azul» recomeçou a carburar e iam decorridos 59 minutos uma rápida incursão de Paulo Monteiro terminou com um remate à trave.

O Bayer foi-se conformando com a derrota à medida que o seu ataque e os seus dianteiros foram diminuindo de força e de poder de remate. Iam decorridos dois minutos após os 90 regulamentares, Werner apitou para concretizar esta excelente proeza do Belenenses, que ficou com as melhores possibilidades de se manter na Taça UEFA.

Belenenses no trabalho: a festa do golo

Sob a direcção do polaco Pieter Werner, as equipas alinharam:
Bayer Leverkusen: Vollborn; Horster (Wollitz, 45), Rolf, Buncol e Hinterberger; De Kayser, Schreier, Lesniak e Tauber (Seckler, 68); Wass e Cha.
Belenenses: Jorge Martins; Carlos Ribeiro, José António, Sobrinho e José Mário; Teixeira, Juanico, Paulo Monteiro (Galo, 68) e Chiquinho; Mladenov (Dudu, 78) e Adão.
Golo de Mladenov (6 m).
Cartão amarelo: Adão (28 minutos), Tauber (30) e Carlos Ribeiro (58).

Taça UEFA: Sporting, 4 - Ajax, 2

RONALD BRIDGES: QUE BELO PADRINHO!

Alves Henriques

Não se conteste o mérito do excelente quadro «leonino» sobre o histórico Ajax de Amesterdão, nem a diferença de golos deixa de materializar a supremacia exercida pelos magníficos intérpretes com que Pedro Rocha conta para formar um esquadrão de alta produtividade, todavia, teremos que averbar vigorosa censura ao árbitro galês Ronald Bridges que demonstrou, no palco de Alvalade, estar extremamente carecido de pegar na cartilha das 17 leis. Na verdade o «coordenador» escolhido pelo Conselho de Arbitragem da UEFA para o jogo entre estes dois clubes que justamente figuram no «top» europeu, errou vezes em excesso e de forma grave. No minuto 20 inventou um «penalty» quando o jogador holandês Verlaat se limitou a desarmar Forbs dentro de toda a legalidade; aos 75 minutos, Silas isolou-se, entrou na zona nevrálgica do Ajax, Menzo lança-se com a intenção (única) de arrebatar a bola e ao ver o futebolista cair, ordenou nova «pena capital». Dois erros clamorosos porque atentaram contra o código do jogo, desvirtuaram o esforço dos atletas, defraudaram o espectáculo e contrariaram os preceitos da ética. Mas o sr. Bridges não ficou por aqui quanto a erros graves já que, a escassos minutos do termo do encontro, perdoou (aí sim) uma falta cometida dentro da área por um defensor do Ajax. Talvez o sr. Ronald tenha pretendido utilizar o método de compensação e, ao ser assim, errou duplamente.

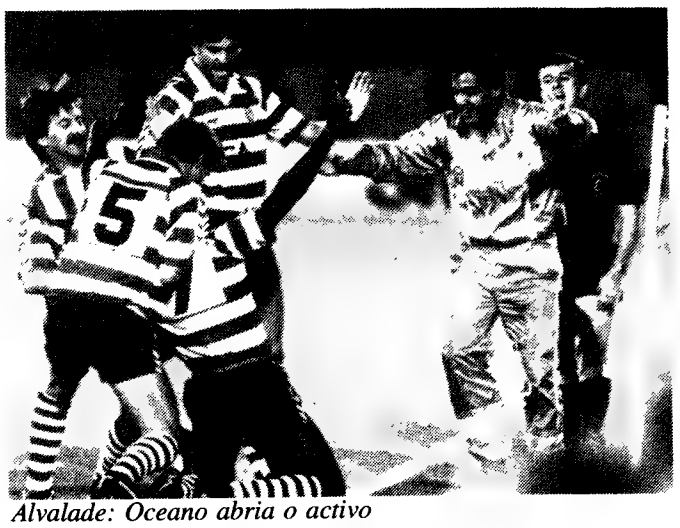
Uma arbitragem fincada num caseirismo que teremos de condenar ainda que, nesta circunstância, tenha beneficiado um clube que muito estimamos e tenha deixado alguma esperança (muita esperança) quanto à continuidade do Sporting na prova. E se em Amesterdão surgir outro Bridges?

Quanto ao resto? Bem, diremos que o Sporting produziu, no período inicial, uma exibição de grande gala, com Silas a actuar em estilo de «super-star», Venâncio e Morato formaram uma dupla de plena eficácia, Oceano a «varrer» toda a zona (e que bonito foi o golo rubricado quando o relógio marcava apenas 6 minutos!), Carlos Manuel em bom estilo e João Luís impecável na marcação e sereno nas descidas pelo flanco. Estes, sem dúvida os que actuaram com superior acerto durante a primeira parte, onde apenas Litos e Cascavel, destoavam pela negativa. Outra referência: Forbs rende, inquestionavelmente, muito mais do que a «unha» sueca trazida por Jorge Gonçalves.

Quanto à turma holandesa, jogou somente aquilo que lhe foi permitido e os sportinguistas não consentiram muitas veleidades.

Nas bancadas (60 mil) reinava o entusiasmo, vibração, alegria. Era o prenúncio do retorno aos dias de glória dum clube muito glorioso.

Aliás, a festa da alegria começara muito antes do apito inicial do árbitro galês, e Mário Soares talvez tenha, decididamente, ficado adepto do futebol. Futebol como aquele que se jogou ontem no relvado do Estádio José de Alvalade e festa como a que se verificou nas bancadas. Uma ou outra nota negativa deve-se ao nervosismo de alguns futebolistas holandeses exagerando nas picardias perante companheiros de ofício e nos protestos apresentados ao juiz. Diga-se que as decisões do árbitro são incontestáveis por serem advindas dos poderes discricionários que a lei lhes contere, e só por isso teremos que censurar os excessos cometidos por certos jogadores de todos os quadrantes.



Alvalade: Oceano abria o activo

Na segunda metade, o rendimento dos sportinguistas baixou e creio que Pedro Rocha retardou demasiado a entrada de Carlos Xavier, dado que Litos não atinava com o ritmo dos demais e Paulinho Cascavel está a milhas da forma ideal. Pedro Rocha fez entrar primeiramente Maside para o lugar do «ariete» brasileiro e só a oito minutos do silvo derradeiro é que Xavier recebeu luz verde ocupando o lugar de Forbs, que denotava algum cansaço.

Em todo o caso, um triunfo averbado com mérito, muita determinação, fibra a rodos, entusiasmo contagiante, vibração que salta da zona verde para as graníticas bancadas, e foi pena aquele golo consentido a uma dezena de minutos do termo com Oceano, Morato e Venâncio desatentos, desconcentrados e sem conjugação no espaço a ocupar.

Um golo que poderá comprometer as legítimas aspirações deste revigorado Sporting.

E meus amigos, cuidado com este «histórico» Ajax porque no seu palmarés de 88 anos de existência já arrecadou 22 títulos nacionais, 11 Taças da Holanda estão no seu painel das «belas recordações», obteve três títulos europeus, venceu uma edição da Taça das Taças e no «ranking» da UEFA ocupa o 4.º posto, sendo somente superado pelo Real Madrid, Liverpool e Barcelona. Isto conta muito. É o prestígio em causa. Um passado que importa dignificar a cada momento. Mas por tudo quanto vi na noite de ontem, tenho confiança neste «team» sportinguista.

Árbitro: Ronald Bridges, País de Gales.

Sporting: Rodriguez; João Luís, Morato, Venâncio e Fernando Mendes; Oceano, Silas, Carlos Manuel e Litos; Paulinho Cascavel (Maside, 59) e Forbs (Carlos Xavier, 82).

Ajax: Menzo; Verllat, Larsson, Weroekker e Verkuyl; Scholten, Van Schip, Bergkamp e Muhren (Rob Witschge, 62); Winter (Jonk, 45) e Petterson.

Acção disciplinar: amarelo para Menzo (36), Verllat (62) e Fernando Mendes (70).

Golos de Oceano (6 m), Cascavel (g.p. 20), João Luís (27) e Litos (g.p. 76) pelo Sporting e Pettersson (17 e 78) pelo Ajax.

"Mundial" de hóquei em patins

Portugal: começo "sobre rodas"

Um golo de **Realista,** aos 9 minutos, e outro de **Trindade,** aos 33, permitiram a Portugal estrear-se da melhor forma no mundial de hóquei em patins que ontem principiou em La Corunha, com uma vitória por 2-0 sobre a Argentina.

A equipa portuguesa começou por sentir algumas dificuldades, tanto na primeira parte como na segunda, acusando a responsabilidade da partida frente aos argentinos, um dos quatro candidatos ao título.

Nos minutos iniciais, os pupilos de António Livramento revelaram algumas deficiências de ligação, falhando passes em demasia, o que permitiu aos argentinos acercar-se com algum perigo da baliza de Franklin.

Portugal e a Argentina apresentaram-se em campo com sistemas idênticos, marcando homem a homem, mas enquanto Daniel Martinazzo e Jorge Luz dominaram Vítor Hugo e Luís Ferreira, Realista e Alves deixaram por diversas vezes em liberdade Martinazzo, o «patrão» da equipa sul-americana.

Após algumas situações de apuro para Franklin, o melhor homem em campo, a tranquilidade apossou-se finalmente da equipa portuguesa, quando aos 9 minutos a equipa das quinas inaugurava o marcador, com um tento de Realista, num forte remate de longe.

A partir daí e até final do primeiro tempo, os portugueses dominaram os acontecimentos, fechando com êxito todos os caminhos para a baliza à guarda de Franklin.

Os argentinos tiveram então de recorrer aos remates de longe, mas só a 30 segundos do intervalo estiveram em posição de marcar, quando Rubio Cairo apareceu sozinho frente ao guarda-redes português, mas desequilibrou-se no momento do remate.

Nos segundos 20 minutos, a situação repetiu-se: os argentinos deram tudo nos primeiros minutos e os portugueses voltaram a revelar-se demasiado nervosos, cometendo diversas falhas de marcação.

Valeu então a atenção de Franklin, que se opôs com êxito a sucessivos remates de Daniel Martinazzo, Mario Rubio, Jorge Luz, alguns deles quando os argentinos se encontravam isolados.

Até final, os homens das «quinas» limitaram-se a segurar o esférico, procurando a luta junto das tabelas de fundo, onde Trindade e Luís Ferreira deram uma prova das suas capacidades técnicas, obrigando o adversário a sucessivas faltas.

Árbitro: Gerry Trott (Inglaterra).

As equipas:

Portugal: Franklin; Alves, Realista, Luís Ferreira, Vítor Hugo, (cinco inicial) e Trindade.

Argentina: Herman; Luz, Rubio, Daniel Martinazzo e Paez (cinco inicial) e Diego, Cairo e Roldan.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Franklin, Realista, José Paez, Mário Rubio, Roberto Roldan e Diego Allende.

Resultados da 1.ª jornada: Angola-Moçambique, 2-3; Brasil-Estados Unidos, 4-1; Espanha-Alemanha Federal, 7-0; **Portugal**-Argentina, 2-0 e Itália-Holanda, 6-0.

Melhores marcadores: 1.º Ayats (Espanha), 4 golos; 2.ºs Milani (Itália), Bernardini (Itália), Tivane (Moçambique) e V. Santos (Brasil), todos com 2.

Hoje: 2.ª jornada: Moçambique-Brasil (19), Alemanha-PORTUGAL (20), Holanda-Espanha (21), EUA-Itália (23) e Argentina-Angola (24).

Amanhã: 3.ª jornada: Itália-Moçambique (19), Alemanha-Holanda (20), Espanha-EUA (21), Brasil-Argentina (23) e PORTUGAL-Angola (24).

Domingo: 4.ª jornada: Angola-Brasil (19), EUA-Alemanha (20), Moçambique-Espanha (21), Argentina-Itália (23) e Holanda-PORTUGAL (24).

Penalti 122 211 111 1212; O Jornal de Amarante 122 211 111 1212; Jornal da Beira 112 211 1X1 1212; O Comércio de Leixões/Desporto 122 21X 112 1212; O Comércio de Leixões/De Tudo um Pouco 1X2 X11 111 1212; Algarve Desportivo 122 X11 11X 2XXX; Ronda Desportiva 11X 2X1 X11 X212; Correio de Coimbra 12X 211 111 1X12; Correio do Vouga 1X2 211 11X 121X; Jornal «A Defesa» 1XX 211 1XX 1212; O Remate 1XX 211 1XX 1212; Diário de Lisboa 12X X11 111 1X1X; Diário de Viseu 1X2 X1X 11X 1X1X; Folha de Domingo 122 211 11X 1212; Ecos do Cacia 12X 211 111 1X1X; Eu Sei Tudo 1X2 21X 111 12XX; O Jornal de Felgueiras 1XX 211 11X 121X; Jornal de Gaia 12X 21X X2X 2222; RDP/Rádio Guarda X11 2X1 221 X111; RDP/Jornal da Graça 122 X1X 2X1 1X1X; Rádio Totobola 122 X1X 111 1212; Linhas de Elvas 122 111 111 1212; Litoral 122 211 1X1 121X; Maria da Fonte 122 211 111 1212; O Mensageiro 1X2 21X 111 1212; No Estúdio e no Estádio 1X2 X1X 11X 12XX; Notícias de Chaves X2X 21X X11 X212; Notícias do Douro 122 211 XX1 121X; Notícias de Felgueiras 1XX 211 11X 121X; Notícias de Gouveia 1X2 X11 111 121X; Jornal «A Ordem» 1X2 X11 1XX 1212; Notícias de Viseu 11X X11 111 1X12; Semanário da Região da Bairrada 1X2 X11 11X 1212; RC/Bom Dia 122 21X 121 121X; Manhã-Manhã 1XX X11 111 1212; Rádio Comercial/Secção Desportiva 12X 211 111 1212; Rádio Comercial/Tempo de Desporto 122 X11 111 121X; RDP/Centro-Rádio Coimbra 112 X11 111 1X1X; RDP/Centro-Sais de Banho 1X2 211 11X 1212; RDP/Centro-Rádio Contacto 1X2 21X X1X 1X12; RDP/Centro-Sintonia Desportiva 1XX X1X X1X 1212; RDP/Centro-Fotogramas 112 211 X11 121X; RDP/Centro-Bola ao Centro 1X2 X1X 111 121X; RDP/Centro-Programa da Manhã 1X2 21X 11X 1X12; RDP/Centro-Cordo Som 112 X1X 111 1X12; RDP/Centro-Anoitecendo 112 211 X11 121X; Jornal de Santo Tirso 11X 211 112 1XX1; A Voz do Domingo 1X2 X1X 111 111X; A Voz dos Ridículos 11X 111 111 1111; RDP/Rádio Guarda-Desporto 1X2 X11 11X 1212; Rádio Altitude/Quatro Linhas 1X2 X11 111 1X12; RDP/Rádio Guarda-Contacto 122 2XX 11X 1212; RDP/Rádio Guarda-Meia Tarde 11X 211 111 1212; RDP/Rádio Guarda — Encontro com a Manhã 122 X11 1X1 111X; RDP/Rádio Guarda-Convidámos para Lanchar 12X X11 1X2 1112; Sons da Madrugada 11X 211 11X 2212; Disco & Daquilo 122 21X 1X1 X212; Antena 1/Tarde Desportiva 12X 211 X21 1212; Livre e Directo 1X2 X11 1X1 12XX; RR/Desporto Regional 122 21X 111 X21X; O Algarve 12X X11 11X X212; Diário de Coimbra 12X 211 111 1X12; Gazeta das Caldas 1X2 211 111 1212; Rádio Altitude 1X2 X11 11X 1212; RR/Desporto 122 211 111 1X1X; RR/Bola Branca 122 211 111 1212; RR/Frente Desportiva XX2 X1X 11X XX2X; Voz de Lamego 1X2 X11 111 1212; RR/Rádio Alvo 122 211 111 111X; RR/Alvo Desportivo 1XX X11 11X 1X11; RR/Alvo 11X 111 11X 1X11; RR/Alvo Suplemento 12X X11 111 1211; Jornal de Notícias 1X2 X1X 111 121X.

assim vai o

totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 37/88 DE 11 DE SETEMBRO DE 1988

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Sporting-Chaves	70	3	0	11	1	1
2. A. Viseu-Belenenses	13	29	31	2	5	5
3. Guimarães-Porto	1	26	46	1	4	7
4. Portimonense-Benfica	3	30	40	1	5	6
5. Setúbal-Famalicão	70	3	0	11	1	1
6. E. Amadora-Nacional	52	21	0	9	3	1
7. Boavista-Braga	62	9	2	10	1	1
8. Penafiel-Beira Mar	58	11	4	10	1	1
9. Espinho-Leixões	46	24	3	7	4	1
10. Marítimo-Farense	63	7	3	10	1	1
11. Gijon-Real Madrid	6	18	49	1	3	8
12. A. Madrid-A. Bilbau	66	5	2	10	1	1
13. Elche-Barcelona	6	27	40	1	4	7

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa

A CHAVE LÓGICA SERÁ: 122 211 111 1212

HÁ 20 ANOS

Está a evoluir o estado de saúde do Chefe do Governo

Trinta e seis horas decorridas sobre a intervenção cirúrgica de urgência a que foi submetido o prof. dr. Oliveira Salazar, no Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, não há informações de que o estado de saúde do enfermo tenha sofrido qualquer alteração digna de nota. O Presidente do Conselho continua sob rigorosa vigilância dos médicos e é, logicamente, sujeito a exames periódicos, exigidos pela rotina pós-operatória. Serão distribuídos, pela equipa responsável, novos boletins relativos à evolução do caso.

Entretanto, membros do Governo e inúmeras outras individualidades voltaram hoje ao Hospital, aonde continua a chegar de Lisboa e de todos os pontos do País, uma avalanche de telegramas com votos de pronto restabelecimento do doente.

Neste meio tempo, duas missas foram já celebradas tendentes às melhoras do Chefe do Governo.

Nova conferência a respeito do Vietnam

Espera-se que no Outono seja promovida no Pacífico nova conferência de alto nível de sete nações, possivelmente em Honolulu, a respeito do Vietnam.

Em círculos considerados fidedignos afirma-se que os líderes de várias nações do Sueste asiático crêm que a confer~encia de alto nível teria lugar em Outubro e que, com certeza, seria promovida antes do fim do ano, com a presença do Presidente Lyndon Johnson.

A conferência levaria mais uma vez o presidente Johnson a reunir-se com os líderes do Vietnam do Sul, da Coreia do Sul, da Austrália, da Nova Zelândia, das Filipinas e da Tailândia.

Explosão de minas no Sinai

Comandos egípcios atravessaram de novo o canal de Suez, para colocar minas numa região do Sinai ocupada pelos israelitas.

Em consequência da explosão de uma dessas minas, a 30 Km para o interior do canal, morreu ontem um soldado e três ficaram feridos.

Por outro lado, esta madrugada, na frente jordana, baterias deste país abriram fogo de morteiros sobre uma patrulha israelita na região de Neveh Ur, no vale de Beisan.

Durante hora e meia, travou-se tiroteio entre os dois lados da fronteira, não havendo baixas entre os israelitas.

EFEMÉRIDES

1494 O rei francês Carlos VIII entra em Turim, reclamando o trono de Nápoles.

1545 Uma expedição espanhola chega à Florida, Estados Unidos, fundando o primeiro Povoado Europeu na América do Norte.

1831 A Russia toma Varsóvia, após dois dias de combate.

1841 Nasce na Boemia o compositor Anton Dvorak.

1855 Termina a Guerra da Crimeia.

1895 Batalha de Magul, em Moçambique.

1917 Inicio de um movimento contra-revolucionário em Petrogrado.

1926 A Alemanha é admitida na Liga das Nações.

1944 Primeira bomba V-2, de fabrico alemão, cai em solo britânico, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1949 Morre o compositor alemão Richard Strauss.

1951 O Japão assina com 48 nações, o Tratado de Paz da Segunda Guerra Mundial.

1954 O Tratado de Defesa Colectiva do Sudoeste asiático é assinado pelos Estados Unidos e sete outros países.

1964 Independência de Malta.

1965 Vinte e cinco militares portugueses morrem durante o combate a um violento incêndio na serra de Sintra.

1967 É lançada de Cabo Kennedy a sonda lunar «Surveyor-5» que pousou na Lua 60 horas mais tarde.

1968 A França efectua na ilha de Mururoa a sua segunda experiência com a bomba atómica.

1972 Em resposta ao massacre dos atletas olímpicos israelitas ocorrido em Munique, Israel, lança vários ataques de retaliação contra bases e instalações da OLP.

1975 Recrudescimento da guerra no Líbano entre cristãos e muçulmanos: 200 mortos.

1982 Os três principais ramos da igreja luterana decidem unificar-se.

1985 O Papa João Paulo II visita o Liechtenstein.

1986 Forças da GNR apreendem 700 quilos de haxixe na Quarteira, Algarve.
- O Presidente chileno, Augusto Pinochet, escapa ileso a um atentado quando uma bomba foi lançada para o carro em que se deslocava.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	22	22	0.0	P. nub.
V. Castelo	19	19	0.0	Neblina
Vila Real	21	20	0.0	Limpo
Porto	22	18	0.0	Bruma
Coimbra	21	20	0.0	Limpo
C. Carvoeiro	23	22	0.0	Limpo
C. Branco	25	24	0.0	Bruma
Portalegre	30	30	0.0	Limpo
Lisboa	22	22	0.0	Bruma
Évora	26	26	0.0	M. nub.
Beja	24	24	0.0	Neblina
Faro	27	27	0.0	Limpo
Sagres	23	22	0.0	Limpo
P. Delgada	17	17	0.0	P. nub.
Horta	19	18	0.0	P. nub.
Funchal	20	20	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 37, Porto 35, Faro 36, Ponta Delgada 25, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 6 h	Min.	As 18 h.
Madrid	18	18	P. nub.
Londres	14	13	Bruma
Paris	14	14	Limpo
Bruxelas	13	13	Neblina
Amesterdão	14	12	Muito nub.
Genebra	16	14	Pouco nub.
Roma	19	19	Neblina
Oslo	7	7	Nevoeiro
Copenhaga	12	7	Pouco nub.
Estocolmo	10	7	Limpo
Berlim	10	9	Neblina
Viena	14	13	Pouco nub.
Varsóvia	12	10	Aguaceiros
Atenas	26	23	Limpo
Moscovo	12	8	Limpo

Temp. do ar em °C • Precip. em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	18	26	Chuva
Joanesburgo	5	20	Limpo
Los Angeles	25	39	Nublado
Montreal	9	19	Nublado
Nova Deli	28	39	Limpo
Nova Iorque	19	26	Limpo
R. de Janeiro	15	33	Nublado
S. Francisco	12	23	Nublado
São Paulo	—	—	—
Tóquio	22	23	Chuva

TEMPO

HOJE

No Continente:

Continuação do tempo quente com o céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se temporariamente muito nublado por nuvens altas nas regiões do Sul. Vento geralmente fraco. Mar encrespado com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação sueste de dois metros na costa Sul.

Nos Açores;

Grupo Ocidental e Central: Céu geralmente muito nublado. Vento norte moderado, por vezes forte. Aguaceiros.
Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação noroeste de três a quatro metros.
Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento norte fraco ou moderado. Aguaceiros fracos.
Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de três a quatro metros.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de norte.
Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de um a dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Continuação do tempo quente, com céu geralmente limpo. Vento fraco.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo; temporariamente muito nublado com nuvens altas nas regiões a Norte do rio Tejo. Vento fraco.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
		06.35	1,9 m
13.08	3,6 m	19.27	1,6

Amanhã

01.43	3,6 m	07.29	1,7 m
14.00	3,6 m	20.08	1,4 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da Agência Lusa

Folclore indo-português por grupo goês, ontem à noite, no D. Maria II: inesquecível

A PERSISTENCIA DA MEMÓRIA

Rodrigues da Silva

Cantam em konkani, falam inglês, têm nomes e apelidos portugueses, mas o português, se ainda o entendem, mal o falam ou falam-no mal. São os componentes do grupo folclórico goês Gavana, que ontem à noite, no Teatro D. Maria II, se estreou com um espectáculo que, se outros méritos não tivesse (e teve), tinha tido este: foi um apelo simbólico a que a língua portuguesa não desapareça de todo no derradeiro local da Ásia onde ainda é falada: o estado indiano de Goa.
O apelo de ontem foi simbólico, algo despojado, porque a verdade é esta: o grupo Gavana assumiu o risco de empobrecer, de rigor o seu espectáculo, quebrando-lhe o ritmo e a unidade, só para poder cantar um pouco em português.

Do ponto de vista de autenticidade musical e etnográfica, o espectáculo perdeu sem dúvida com isso, mas o grupo Gavana sabia que actuava para uma plateia repleta de goeses residentes em Portugal, tão ávidos de se rever no folclore dos seus antepassados quanto de ouvir os seus irmãos do outro lado do Mundo expressarem-se ainda na língua mãe.

Era um público homogéneo, uma pequena parte dos talvez cem mil goeses ou descendentes a viver no nosso país, a qual oito horas antes do espectáculo começar já tinha esgotado por completo a lotação de 700 lugares do Teatro D. Maria II.

No intervalo, o sentimento do público era de satisfação plena e quem punha reservas ao inesperado «interlúdio musical» cantado na nossa língua obtinha esta resposta: «É talvez a última oportunidade de os ouvir falar português».

Talvez...não é certo, mas arrisca-se a sê-lo. Certo é que a dúzia e meia de governos que Portugal já teve depois do 25 de Abril não conseguiu aquilo que pareceria óbvio, se os governantes não estivessem quase sempre muito abaixo da grandeza dos povos e da riqueza da sua cultura.

Falando claro, é uma vergonha: o estado de Goa tem um milhão de habitantes...e Portugal não foi capaz, em catorze anos de democracia, de lá colocar um único leitor de Português que tentasse preservar aquilo que é o primeiro sinal da nossa identidade.

É por isto que a presença do grupo Gavana entre nós excede largamente o fenómeno artístico. Assim o tenham compreendido o Presidente da República e o ministro da Educação (ambos representados oficialmente no espectáculo...e de governantes portugueses mais nenhum se dignou, mesmo sabendo que a Embaixada da União Indiana em Lisboa estaria presente, como esteve).

O folclore

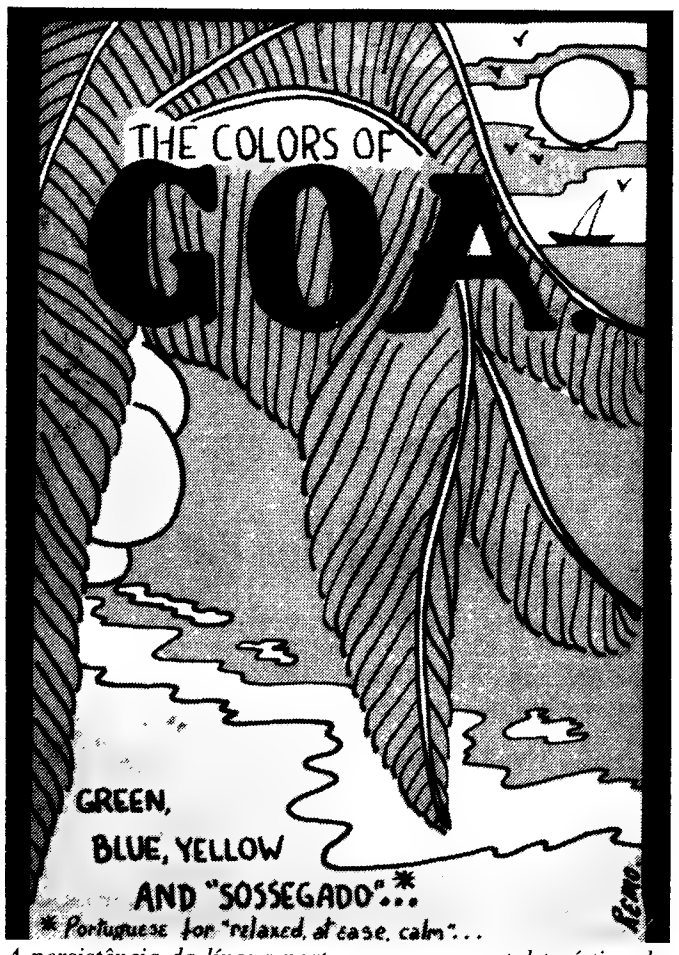
Se não fossem os três ou quatro temas cantados em português (entre os quais uma marcha de S. João com arquinhos e tudo), não teria entendido uma só palavra de todo o espectáculo de ontem à noite.

O que seria de somenos. A beleza visual dos múltiplos trajes, a melodia das canções, a sonoridade encantatória do konkani, a graça dos dançarinos terme-iam chegado (como chegaram) para transformar as duas horas de espectáculo num verdadeiro deleite.

O grupo Gavana apresentou-se em palco com todos os seus componentes (duas dezenas, entre cantores, dançarinos e instrumentistas de piano, violoncelo, violino e «gumatt», espécie de bilha transformada em tambor).

Abriu o espectáculo uma belíssima canção de amor e galanteio admiravelmente interpretada pelo coro e dois pares de dançarinos.

A partir daí, o grupo Gavana foi alternando as canções de amor e os cânticos de trabalho, atingindo o auge depois do intervalo com três deslumbrantes danças colectivas que arrebataram o público e o levaram, no final, a exigir um «encore», que foi uma canção de adeus.



A persistência da língua portuguesa num postal turístico de Goa

Assistindo ao espectáculo, não se acreditaria que o grupo não fosse profissional. Mas não é: é amador, ou como nos dizia, de tarde, no ensaio geral, Margarida Távora e Costa (a directora do Gavana), «não somos profissionais, nem comerciais, como se diz em português... isso, não temos lucro».

Não têm de facto, a não ser o gozo de espalhar o folclore goês por tudo quanto é lado (e é quase o mundo todo) onde há goeses residentes.

O grupo é recente, deste ano já, e formou-se em Margão, a cidade do estado de Goa onde mais se fala o português. Simbolicamente, o primeiro espectáculo deram-no em Macau, no dia 10 de Junho. Depois, seguiram para o Canadá onde actuaram na Convenção Internacional Goesa. Antes de desembarcarem em Lisboa, onde chegaram anteontem, actuaram em Nova Iorque e Londres. No dia 11, às 17 horas, dão em Lisboa um segundo espectáculo, na Aula Magna e, entretanto, terão actuado em Coimbra, Gafanha da Nazaré e Setúbal.

A vinda a Portugal teve o apoio da Casa de Goa em Lisboa, do Inatel, da Federação Portuguesa de Folclore, da Gulbenkian e de outras entidades. Na União Indiana, o auxílio veio do próprio governo de Goa, desde Maio de 1987, um estado autónomo.

O grupo Gavana, segundo Margarida Távora Costa, é contituído por gente que poderemos definir como de classe média (professores, bancários, funcionários públicos, músicos da Academia de Goa, um ou outro negociante), com idades compreendidas entre os 26 e os 40 anos.

Cada um deles gostava de divulgar o folclore indo-português e não sabia como fazê-lo. A criação do grupo permitiu-lhes esse desejo e o padre Tomás Aquino Sequeira trouxe-lhes a direcção musical que faltava.

Quando pergunto a Margarida Távora e Costa porquê o interesse na divulgação do folclore indo-português, ela diz-me, simplesmente: «Todos temos ascendentes portugueses». E Goa é muito diferente do resto da União Indiana? — quero saber. «Claro — responde-me ela — foi lá que os portugueses estiveram 450 anos.»

A língua

Não é esta prolongada presença que faz a única diferença. Susana Sardo, portuguesa a preparar uma tese de mestrado em Musicologia em Goa, é uma espécie de relações públicas do grupo em Lisboa. É ela que me diz que Goa é um estado diferente porque aí as desigualdades são bem menores que no resto da União Indiana, o nível de vida é melhor e a taxa de universitários excepcional para o país.

Margarida Távora e Costa dirá outras coisas: «Somos hospitaleiros como os portugueses e deles nos ficou não só um modo diferente de dançar, mas também de viver.»

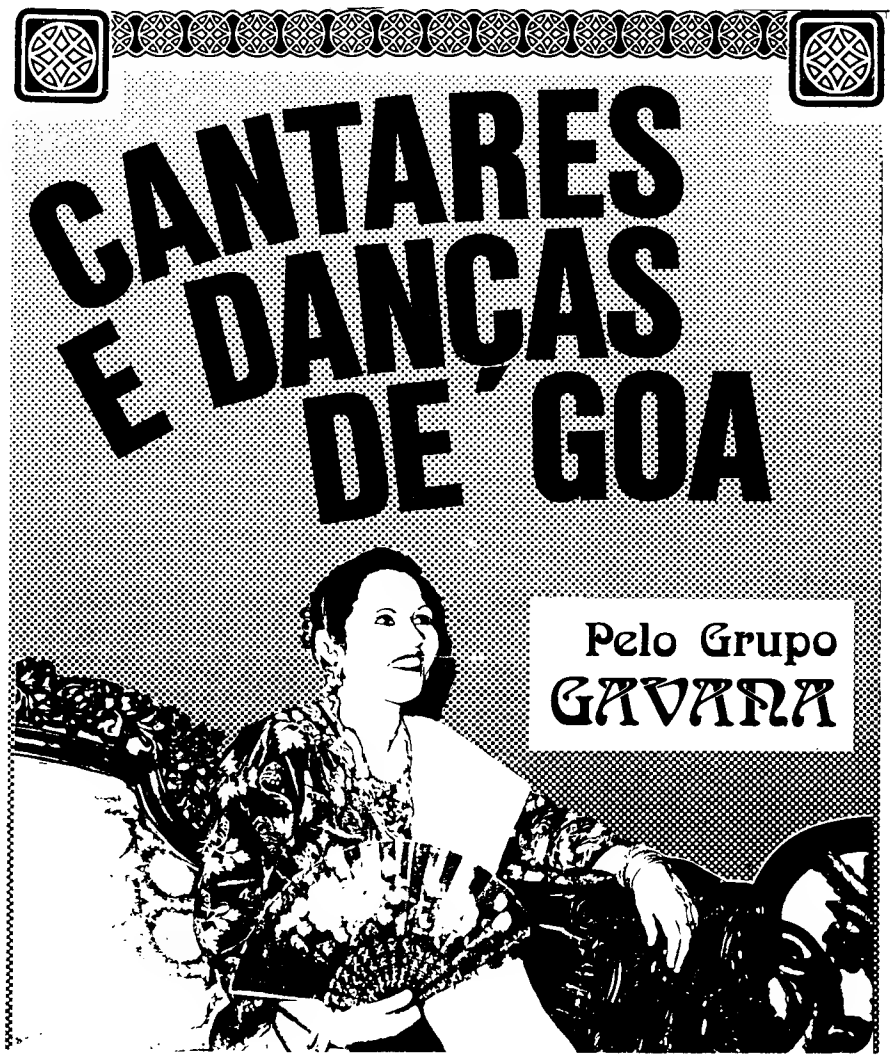
Um modo que em Portugal se perdeu, já que, segundo Susana Sardo, uma das características mais fortes do viver goês é a família, «a família patriarcal, como já não há entre nós».

O outro pilar é a religião, em Goa maioritariamente cristã (5 por cento de muçulmanos e uma forte minoria hindu que respeita o 3 de Dezembro, a festa de S. Francico Xavier, padroeiro de Goa).

Se a religião ficou, a língua portuguesa tende a desaparecer. Susana Sardo testemunha que o ensino da nossa língua na Universidade está reduzido a uma secção do departamento de... Estudos Ibéricos. Quanto a Margarida Távora e Costa é mais explícita: «O português ainda se fala em certas famílias, mas cada vez menos.»

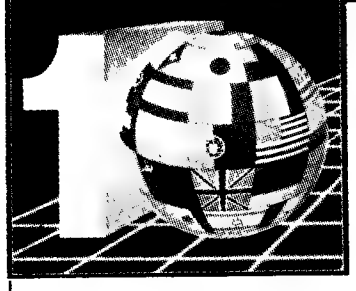
Talvez por isso, ontem de tarde no ensaio geral, quando me dirigi ao primeiro elemento que pareceu fazer parte do grupo Gavana, recebi esta resposta: «Sorry, não falo português.» Talvez por isso, Eduardo, cantor do grupo, era chamado pelos colegas de «Edward». Talvez por isso, foi simultaneamente «Kitsh» e enternecedor ouvir, ontem à noite, o Gavana fazer mil esforços para cantar assim, no D. Maria II: «Do Inverno rigoroso/nascem florinhas no chão/foi assim que nasceu/o seu amor no meu coração.»

Pela língua portuguesa, se há amor não é no coração daqueles que não cuidam de preservá-la onde ela ainda persiste. Mas esse amor reside na memória remota dos que, como os componentes do grupo Gavana, a poderiam já ter esquecido de todo e dela se lembram para cantarem «Lisboa» a rimar com «Goa», ou arremedarem um fado para poder pronunciar a palavra «saudade». Foi ontem no D. Maria II e nunca um espectáculo de folclore me soube tanto a inesquecível...



Nomes e apelidos portugueses

Se Gavana é um nome formado pelas primeiras sílabas das palavras que, em Konkani, significam «cantor», «músico» e «dançarino», os nomes dos membros componentes do Gavana não enganam quanto à sua origem portuguesa. Ei-los: Filomena Torres Gomes, Maria Helena Sardinha, Tatula Gama, Eloy Gomes, Maria Margarida Távora e Costa, Lizette Costa Pereira, Ermelinda Jorge, Ruth Gomes, Maria da Luz Veiga Coutinho, Maria de Jesus Veiga Coutinho, Patrícia Colaço, José Conceição, Silvano Fernandes, Eduardo Fernandes, Inácio Sardinha, Thelma Costa Gracias, Luzia Silva, Celina Furtado, Judith Vaz, Cassiano Costa, Winston Colaço, Vicent Figueiredo, Thereza Figueiredo e Fernando Costa.



Apontamentos a voo de pássaro (fim)

MILHÕES PARA MILHÕES

Antonio Torrado

VAI um fulano, distraidamente, por um dos corredores da Bienal e dá de caras com este cartaz em grandes letras: «R. F. 14 anos. Descobriu vício com a professora.» Anúncio sensacionalista a alguma edição especial de revista de escândalos, comenta. Antes, de com uma pontinha de curiosidade viciosa, ler o resto, admite tudo, da droga ao lesbianismo. Engano e decepção. Trata-se afinal, de uma campanha de estímulo ao consumo do livro juvenil. Para incutir o vício da leitura vale tudo. Forte, despudorada, mas resulta. Certamente mais do que a nossa anémica campanha contra a dependência.

Da esquerda para a direita: *Siça Fitipaldi (ilustradora), Mirna Pinski (escritora), Ruth Rocha (escritora e editora), Tatiana Belinki (escritora, comediógrafa e crítica), Lúcia Pimentel Goes (professora universitária e investigadora), Eva Furnari (ilustradora e escritora), Natércia Rocha (investigadora e escritora), António Torrado (escritor) e Luís Camargo (professor e ilustrador)*

Uma das mais estimulantes notícias que trago do Brasil é a da vitalidade e irradiação da literatura infanto-juvenil que por lá se pratica. Adiante falarei da qualidade, mas começo pelas quantidades, que são esmagadoras.

O programa de promoção das salas de leitura (o equivalente às nossas bibliotecas escolares) começou a distribuir na semana da Bienal, pelas 45 mil escolas públicas municipais, rurais e urbanas de todo o país, conjuntos de 81 títulos de livros para crianças, seleccionados entre os cerca de mil publicados no último ano. Qualquer coisa como três milhões e duzentos mil livros a enviar. Para o próximo ano serão contempladas as escolas estaduais, já que a renovação dos acervos se faz de dois em dois anos. É obra!

A complementar a acção oficial, empresas mecenáticas acorrem com fundos e iniciativas. Serve de exemplo a campanha «para aprimoramento intelectual do jovem brasileiro» de uma empresa de celulose e papel, a Ripara, que financiou a edição de 300 mil livros, destinados a jovens, a distribuir por 3500 bibliotecas públicas. Uma gota de água, admite-se, para o gigantismo do Brasil, mas um invejável sinal de vida para o nosso país sequioso, onde as papeleiras desbastam e não reflorestam.

Ziraldo, um dos mais profícuos e populares escritores e ilustradores brasileiros de literatura para crianças, festejou na X Bienal, com o seu livro O MENINO MALUQUINHO, o 1.º milhão de exemplares. Dezenas de títulos de autores para nós desconhecidos atingem, sem alarde 10, 15, 20 edições. De quantos exemplares cada? Nunca menos de 5 mil, poucas vezes mais do que 15 mil. As grandes editoras, Record, Ática, Melhoramento, Globo, Paulinas, destinam parte substancial da sua produção ao livro para crianças. Veja-se o caso da Record com um total de 820 títulos/ano e da Ática, a primeira em tiragens (13 milhões de exemplares/ano, para 440 títulos), ambas com cerca de 35% de obras na faixa infanto-juvenil.

A escolarização do livro

O que faz correr as editoras brasileiras em direcção às crianças? Uma única resposta: a escolarização do livro. De cada título lançado as grandes editoras oferecem um contingente apreciável a professores, como se fossem livros didácticos. Fichas de apoio, com a sinopse da obra, e os itens de utilização para esta ou aquela alínea dos programas escolares, acompanham cada oferta. Os professores assim munidos são monitores-mediadores entre o livro e o comprador, perdão, o jovem leitor. Melhor e mais barato do que um batalhão de vendedores industriosos.

Não se julgue, porém, que os escritores limitam o seu estro a uma produção equívoca entre o didáctico e o utilitarismo pedagógico de quadriculado miudinho. De forma alguma! Do que li posso afiançar que a ficção contemporânea para crianças é das mais ousadas, buliçosas, polémicas, que conheço, quer a nível de linguagem quer de temas. A melhor, já se vê... Porque há que ser franco: a competição entre editoras abriu em todas as direcções e de cambulhada com o trigo colheu joio às mãos-cheias.

Para amainar a turvação, o Brasil conta já com um equipamento crítico considerável. Investigadores de literatura infantil, com assento universitário, como Nelly Novaes Coelho, Lúcia Pimentel Góes, Edmir Perrotti, Sónia Salomão Khéde e muitos outros, qualificam e ajudam a sedimentar os valores mais duráveis. A actividade da Fundação Nacional do Livro Infanto-Juvenil, com sede no Rio de Janeiro (secção brasileira do «International Board ou Books for Young People», órgão consultor da UNESCO), junto de professores, bibliotecários e animadores de tempos livres é intensíssima e extremamente determinada, num universo de interesses, que se pressentem no ar, com uma carga poluidora de cortar a respiração.

Neste momento, no Brasil, o livro para crianças é o grande mercado. Na pátria de Monteiro Lobato, o genial desencadeador, nos anos 30, da literatura infantil de situação brasileira e da autonomia editorial do Brasil, alguns escritores para crianças podem já aspirar à profissionalização a tempo inteiro e se mais não, a culpa cabe à avidez inflacionista, que engole nos pagamentos a seis meses boa parte dos direitos auferidos com as vendas. Um caso imbrincado, a pedir consulta à nossa SPA, visto que as congéneres brasileiras, ao que parece, não têm meios para acudir ao problema.

Notícia de um breve encontro

Em 1982, foi atribuído pela primeira vez a um escritor de língua portuguesa, o prémio internacional Hans Christian Andersen, algo como o Nobel da Literatura para crianças. De passagem, diga-se que o único Nobel da Literatura que contemplou uma escritora muito especialmente referenciada pela sua obra para crianças, foi o de 1909, ao galardoar Selma Lagerlof. Crê-se, no entanto, que não terá pesado tanto assim na atribuição «A Viagem Maravilhosa de Nils Holgersson através da Suécia», afinal de contas, de todos os seus livros o mais perdurável. Acontece.

O Andersen de 82 coube à brasileira Lygia Bojunga Nunes, um caso muito especial de imaginário disponível para todas as idades. Quando se diz que a literatura para crianças é a última reserva, onde a diversidade dos seres da natureza, o animado e o inanimado, o bicho, a pedra, a sombra, a estrela, ainda dialogam, irmanados no mesmo universo de infinito disponíveis, traga-se de imediato à colecação a obra de Bojunga Nunes. Exemplar.

Na Bienal, Lygia, que já foi actriz e nunca deixará de o ser, apresentou a sua performance sobre o livro, um acto único, uma única voz em suspensão mágica. Teremos oportunidade de ver de novo a sua interpretação no próximo mês de Novembro, por altura do encontro anual de Literatura Infantil da Fundação Gulbenkian, para o qual a escritora foi especialmente convidada.

Além de Bojunga Nunes, poucos mais autores brasileiros para crianças conhecia. Mea culpa. Que alguns escritores reputados pela sua obra para adultos, como Veríssimo, Drumond de Andrade, Jorge Amado, Valmir Ayala, também se tinham dado à cumplicidade de afectos com o mundo da infância, em histórias de encantar menino e seus pais, estava inteirado. Que autores como Ana Maria Machado e Ruth Rocha, desde os anos 50, com obra de tomo, dignificavam este ramo literário, também sabia. Mas faltava-me o acesso aos meus mais próximos contemporâneos, do outro lado do Atlântico.

O 1.º Encontro de Literatura Infanto-Juvenil Luso-Brasileiro, realizado no âmbito da X Bienal de S. Paulo, proporcionou-me essa descoberta. Organizado pela Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil da Universidade de S. Paulo, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, do Instituto Português do Livro e da Leitura e de editoras portuguesas e brasileiras, o encontro foi o primeiro momento de um processo de germinação de culturas e de escritores, que fará caminho, estou certo disso, no terreno da eficácia mais do que no das boas intenções de intercâmbio, sucessivamente adiado por quem só fala com voz de discurso.

A matriz comum da língua tornou ainda mais imediatos os encontros, elevados a um grau de amizade, que é o capital mais precioso. Os portugueses presentes, Matilde Rosa Araújo, Natércia Rocha, Ana Maria Magalhães, Isabel Alçada, José Jorge Letria e este cronista dialogaram, durante dois intensos dias e nos que se lhe seguiram, ao longo da Bienal, com os seus colegas brasileiros, tirando bom partido da feliz coincidência de serem todos contemporâneos e afins.

Não esqueci a presença da escritora Alice Vieira, porque lhe reservo o destaque de uma especial referência. Matilde Rosa Araújo, numa comovente evocação, lembrou o nome do poeta Sidónio Muralha, autor de livros preciosos para crianças, publicados em Portugal e no Brasil. Precisamente a editora brasileira que acolheu alguns dos seus livros, sucessivamente reeditados, a Nórdica, e publicou também várias obras de Fernando Namora, lançou na Bienal o primeiro da série com que Alice Vieira se iniciou na escrita para crianças, «Rosa, minha irmã Rosa». Uma continuidade de atenção para com as letras portuguesas que se regista.

Sabe-se que o melhor dos encontros passa-se nas pausas para o café e para o almoço. Nos tempos de convívio. No imponderável. E, depois, no que perdura dos projectos para as realizações. Antologias, colecções, investigações em comum, uma revista e mais projectos perfilam-se num horizonte, que já conseguimos tocar com a ponta dos dedos. Não são quimeras, não. E que fossem...

Palavras do filósofo americano George Santayana: «O difícil é aquilo que pode ser feito imediatamente. O impossível é aquilo que demora um pouco mais de tempo». Nada a acrescentar.

Scorsese aplaudido em Veneza

Cenas de histeria colectiva marcaram ontem a exibição, no «Lido» de Veneza, do filme «A Última Tentação de Cristo», do norte-americano Martin Scorsese.

Grupos de cinco polícias foram colocados nas portas de acesso ao Hotel Excelsior, local da conferência de Imprensa do realizador, enquanto o pessoal da Bienal controlava os cartões de acesso, como quem temesse um atentado.

Duas horas antes da conferência de Imprensa já a sala estava cheia. Como num estádio de futeobl, uma multidão de mais de 1500 pessoas empurrou os serviços de ordem até conseguir um lugar na sala onde intervieram Scorsese, os actores William Dafoe (Jesus), Barbara Hersbey (Maria Madalena), Harvey Keitel (Judas) e a produtora Barbara de Fina.

Calmamente, Scorsese disse que o seu filme, baseado no livro do escritor grego Nikos Kazantzakis, não obedece à versão dos Evangelhos, mas sublinha «a luta de Jesus entre a sua natureza humana e a sua natureza divina, entre o espírito e a carne».

«A perspectiva de Jesus que as escolas dão tradicionalmente é apenas a divina», disse Scorsese. «Se Cristo fosse apenas Deus, ter-lhe-ia sido muito mais fácil afastar as tentações ou morrer na cruz», acrescentou.

O realizador disse ter feito «um filme com convicção e paixão» e que a sua última obra, hoje criticada pelos bispos italianos, representa «um acto de fé». Trata-se, disse, de «um filme religioso sobre a dificuldade de encontrar Deus».

O filme e o seu realizador foram muito aplaudidos durante a conferência de Imprensa.

Encontros Acarte/88 começaram ontem

ABERTURA À FRANCESA

Carlos Porto

COEUR DE LION. Coreografia: Jean-François Duroure. Cenografia: Beatrice Scarpatto. Figurinos: Corinne Baudelot. Direcção: Eric Proust. Música: Christophe Séchet. Luzes: Eric Wurtz. Interpretação: Bernardette Doneux, Olivia Granville, Elena Majnoni, Fabrice Dasse, Antoine Effroy, Xavier Lot, Loic Touzé, C.ª Jean-François Duroure. Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian/7-09-88.

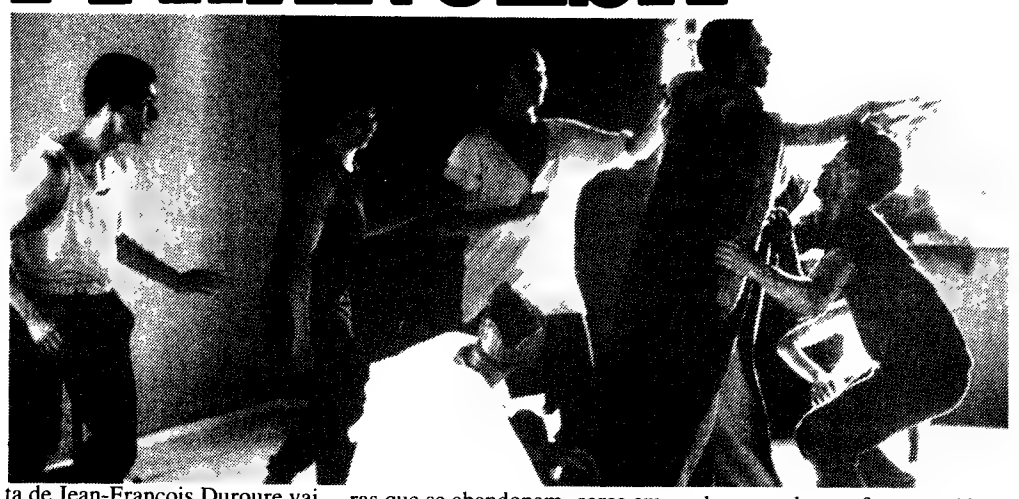
Num mapa comparativo distribuído à Imprensa pelo ACARTE é possível encontrar alguns números relativamente curiosos. Assim, o número de espectáculos aumenta de 1987 para 1988, respectivamente 20 e 27; mesmo número de companhias da RFA (1), da Holanda (1), da Inglaterra (1); aumento das companhias francesas (de 1 para 3), e portuguesas (de 2 para 3); diminuição das companhias belgas (2 para 1), italianas (3 para 1) e espanholas (1 para 0). Diminuição substancial das actividades paralelas: 1 mesa-redonda em vez de 3; 4 conferências em vez de 6; 1 encontro em vez de 3; 6 concertos em vez de 10.

Talvez o mais impressionante: a ausência de teatro espanhol; a ausência de teatro de países socialistas. Não há Novo Teatro/Dança desses países? Aí está o que talvez mereça um esclarecimento. De saudar: a presença de um grupo independente (Comuna com **Édipo Rei**), a produção de um espectáculo com artistas portugueses **(De Noite,** de Kafka/Giorgio Barberio Corsetti).

Primeira dos Encontros ACARTE/88, uma estreia mundial: **Coeur de Lion,** pela C.ª de Jean-François Duroure. Trata-se de uma co-produção da Fundação Gulbenkian, da Bienal International de la Danse (Lyon), da CIRCA (Villeneuve les Avignon) e da própria Companhia e será apresentada ainda em Setembro, na Bienal Internacional da Dança a realizar em Lyon e no Chaillot, em Abril de 1989.

Coeur de Lion — um homem que imagina que é rei, diz o programa. Ou um rei que imagina que é homem? Será um rei? um homem?

Entre o rei e o bufão, entre a angústia e o humor — a proposta de Jean-François Duroure vai no sentido da criação de rupturas através das quais o projecto procura outras vias, outros imaginários.



Trata-se de uma dança que parece procurar ainda no Expressionismo as raízes mais fundas da sua razão de ser: criaturas que se abandonam, seres em desequilíbrio, até que tudo é posto em questão através das rupturas referidas, num jogo apoiado numa banda sonora muito forte (um dos elementos ineteressantes do espectáculo) por onde passam ventos, ladrar de cães ao longe, ruídos de chuva e de água, colagens de música sacra, de música sensual, de música que brinca. Mas também bem acompanhada pela luz, donde nascem as mutações de um dispositivo cénico pouco inventivo, pelos fatos.

Entre o gesto que inventa a coroa e a coroa que é jogada como uma bola, há uma regressão à infância como há uma viagem pelo Oriente, como há a cedência à provocação insignificativa: o espectáculo pára, a luz da sala acende-se, algum público aplaude, o espectáculo recomeça.

Por vezes, **Coeur de Lion** consegue encontrar um jogo teatral minimamente estruturado, com alguma força e até imaginação, noutras, contenta-se em ser bonito, banaliza-se, torna-se fácil, gasta tempo perdendo-o.

É quase sempre agradável ver estas jovens, estes jovens a dançar, observar os seus jogos corporais bem sincronizados, a graça, e por vezes, a beleza da sua gestualidade. No entanto, para um espectáculo que inaugurava os Encontros ACARTE esperava-se mais, esperava-se o choque que não chega a acontecer. Falta ao espectáculo um projecto mais denso, falta-lhe o génio que não se pode encomendar.

De Coeur de Lion para Heiner Muller, da dança tal como é entendida por um coreógrafo francês, vamos passar para o teatro do terrível alemão. Mas não será que encontros como os do ACARTE são também desencontros? Resposta para os dias seguintes.

CRÓNICA DE TOUROS

Soliloquio

Silêncio na noite triste

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 25 de Agosto de 1988. Touros de Murteira Grave para João António Ribeiro Telles, forcados do Aposento Barrete Verde de Alcochete (cabo Luís Cebola), Nimeño II e Carmelo.

No meio das cortesias, o clarim gritou um aviso. Calou-se a música, quietos ficaram os cavaleiros, os matadores, as quadrilhas, os campinos, quietos e descobertos. Minuto de silêncio. Os espectadores foram-se pondo de pé, pensando que alguém teria morrido relacionado com os touros, quem seria. E afinal não era silêncio por morte de gente, o alti-falante explicou, «minuto de silêncio por motivo do sinistro de hoje». Aparente despropósito, silêncio por motivo de sinistro, tantos sinistros acontecem. Só aparente despropósito, porque estávamos em Lisboa, e da cidade ardera o coração, a tristeza existia nos vivos, a tristeza e a dor, dos pedaços de alma que o fogo do Chiado lhes consumira, dos grandes armazéns deixara as paredes, as janelas escancaradas de ausentes deixando ver o céu do outro lado, então não havia de merecer minuto de silêncio esse fogo que na sua voragem levara tanta coisa das nossas vidas, não quis poupar sequer a Ferrari, esse templo da Lisboa queiroziana, essa pastelaria que podia ter dono legítimo, registo comercial, contrato de arrendamento com assinatura reconhecida, essas coisas, mas que nos pertencia, era de todos nós.

Depois, rasgando o silêncio, o clarim soou outra vez, a música voltou, as cortesias continuaram, saiu o primeiro Grave, viria a investir a uns lances garbosos, à verónica do peão Vilaverde, mas antes e depois deles desinteressado do cavalo, tardo, não se pôde inspirar João Telles, como não pôde António luzir-se com o segundo, manso sem remédio, sem se desenganar na breja suave do bacatum, buscando o encosto nas tábuas, para os dois irmãos os aplausos maiores tiveram de ficar para quando a duo se houveram com o quinto, aí o touro cumpriu, moveu-se para os cavalos, acudiu aos cites conjuntos e aos ressaltos, pôs-se a jeito para a euforia final dos violinos e dos ferros de palmo, alegria ocasional na tristeza da corrida, a dizer com a tristeza da cidade em que acontecia.

Tristeza da cidade, feita de tantas pequenas coisas, a lembrança distante e natalícia da exposição de brinquedos do Grandella, e mais próxima a daquele guarda-chuva comprado ao desbarato no Chiado, e da música escolhida com vagares pelos balcões do Valentim de Carvalho, do bolo inglês do Martins e Costa, reino de reino de charcutarias raras e frutas exóticas, subindo a escada o delírio da garrafeira, dos vinhos aos conhaques em botijas de limoges, francesas como as pagfancias exuberantes da Perfumaria da Moda, francesa a tinta azul daquele frasco comprado na Artex, tinta marca Stylex, «l'encre du stijlo», seis medalhas de ouro, ainda tem o preço marcado, setenta escudos por ser em saldo, passo enorme, arrancado ao abandono do armazem, tamanho para escritórios que tinta já não usam, e na velha Casa Batalha lá estavam alinhados os frascos, esses das pérolas e missangas, e os colares e pulseiras e brincos, novos e para conserto, onde se irão consertar agora que de repente o fogo veio, quebrou hábitos de gerações.

E á noite, no Campo Pequeno, hábito de quinta-feira, a corrida triste, já muito alegre não podia ser, com aquele curro impróprio de touros que a gama dos Murteiras não honrou, desiguais na presença e na cornamenta, de comum só as poucas condições de lide, a mansidão, tardancas a investirem para os os cavaleiros, e para os forcados alcochetenses, que derrotados acabaram por não ser capazes de pegar o segundo, nem de cara nem de cernelha, impotentes como os bombeiros para vencer o fogo, tantos bombeiros, e tantos carros vermelhos chegando, e partindo em busca de mais água, tanta água e não era bastante para poupar a memória perdida de tanta coisa.

Nimeño e Carmeio não sabem dessa memória, de subir e descer o Chiado como um ritual; nunca entraram no José Alexandre, a consultar uma qualquer folha do velho dossier das listas de casamentos, nem no Custódio Cardoso Pereira, ao menos para comprar uma corda de guitarra, nem subiram ao desarrumo do último andar do Eduardo Martins, do terraço olhar a cidade, o rio azul ao fundo, e além o Castelo, donde agora se havia de avistar o fumo subindo negro, encobrindo o sem remédio.

Nimeño e Carmelo não sabem dessa memória que sentimos vaguear, insegura, por entre os prédios esventrados; eles vieram de suas terras distantes, da França e da Baixa Andaluzia, apenas tiveram de guardar respeitosos, talvez com o pensamento noutro lado, esse minuto de silêncio por um sinistro que acabara com tanta coisa cujo significado desconheciam. Estavam ali apenas para tourear aqueles novilhos incómodos na investida e no cabeceio. E eles sem o sopro da inspiração: Numenõ, primeiro entre os matadores franceses, mais posto e seguro, bandarilheiro fácil mas aliviando-se salvo em dois pares, um quarteio em que ganhou a cara, e outro de dentro para fora, aguentando, no trasteio de muleta andou sem apuros mas também sem expressão; e Carmelo ressentindo-se da queda no montão, Agosto e duas corridas leva toureadas nesta temporada, ainda blucioso se pôs no último, correu a mão nuns naturais, uns passes de joelhos, umas manoletinas, mas nada aconteceu para ficar lemnbrado.

Lembrado como continuará o Chiado, para além do futuro que vão começar a inventar-lhe, arquitectos pronunciando ideias e sabedorias, declarações, entrevistas, reuniões, grupos de trabalho, debatendo como deverá ser esse futuro, se na traça original, ou noutra, mais à moda do século que vem aí, e entretanto a sensação do nada, este frio interior de imaginarmos os tapumes que adivinhamos a erguerem-se, provisórios, servindo de encosto de mendigos, e de ciganas a venderem camisolas, tapumes encobrindo os restos do entulho, o vazio que espera, o vazio que muitos irão espreitar, numa curiosidade inútil, pelas frestas abertas, em busca de algum sinal duma memória perdida.

teatro da cornucópia

AUTO DA FEIRA
DE
GIL VICENTE

A PARTIR DE AMANHÃ

Fixação de texto: Luís Filipe Lindley Cintra; **Encenação:** Luís Miguel Cintra; **Apoio dramatúrgico:** João Nuno Alçada; **Cenário e figurinos:** Cristina Reis; **Música:** Paulo Brandão; **Coreografia:** Paula Massano; **Montagem:** Fernando Correia; **Guarda-roupa:** Emília Lima.
Interpretação: Alda Rodrigues, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, José Wallenstein, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Rogério Vieira, Teresa Madruga e Alexandra Rosa, Alfredo Nunes, Amadeu Neves, Ana Saragoça, Cláudia Viseu, Cristina Cavalinhos, Dina Lopes, F. Pedro Oliveira, Fátima Cecília, Mónica Calle, Paula Sá Nogueira, Rosário Carichas.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA

De 3.ª a sábado às 21.30 h
Domingo, às 16 h
Segunda – descanso.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.45 h

Alfa 3
PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa 5
A FAMÍLIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
FRENÉTICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3
O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4
HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5
ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6
A GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7
MATAR SAUDADES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 8
O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10
TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.

Rambo III — Lisboa : Alfa, Ávila, Amoreiras, Terminal, Eden, Tivoli, 7ª Arte, Amadora Babilónia
Porto: Batalha, Coliseu, Charlot
Cascais, Almada, Aveiro, Braga, Setúbal, Coimbra, Faro, Vilamoura, Póvoa de Varzim, Leiria, Costa Caparica, Figueira da Foz

Apolo 70
A FAMÍLIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
O BORDEL FANTÁSTICO
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194
PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso
PRAZERES INCONTROLÁVEIS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
A HISTÓRIA DE BRUCE LEE
(Int. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
ACADEMIA DE FORÇA AÉREA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
COMBOIO EM FUGA
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cinemateca Portuguesa
DESAPARECEU BUNNY LAKE/ 1965
18.30 h
A PRIMEIRA VITÓRIA/O CARDEAL/ 1965
21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

Sala 1
MALUCOS NO DIVÃ
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estrela Sala 2
MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
OS 4 CACHORRINHOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
ACADEMIA DE POLÍCIA 5
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
OS GUERRILHEIROS DA SOMBRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

À PROVA DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
AS MIL LUZES DE NOVA YORK
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
Ciclo de Cinema
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 63[illegible]162

Sala 1
A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 2
A FAMÍLIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3
ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
O COMBATE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
ÊXTASE SEXUAL DO DIABO
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933
NAM — NO CUMPRIMENTO DO DEVER
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
A FÚRIA DO HERÓI
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
A LUZ DO DIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
CONTA COMIGO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CUJO, O NOVO SÍMBOLO DO TERROR
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 3
AS PROFISSIONAIS DO SONHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
LA LUNA
(int. men. 18 anos)
23.30 h

Sala 4
CAMINHOS CRUZADOS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
EM DEFESA DA NAÇÃO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192
A MANHÃ SEGUINTE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715
RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
GELADO LIMÃO V
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
AS BOINAS VERDES EM FÚRIA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Rambo III», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «A Morte Chega de Madrugada», às 21.30 h (maiores 18 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Homem de Acção», (maiores 16 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Espião», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — De quinta a sábado, às 21.30 h. Domingo, 17,30 h «Obrigado pelo Amor de Você», encenação de Gracindo Júnior.

ALGÉS — Cinema 2000 — «Atirar a Matar», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Setembro», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

anos).

Sala 2 — «Sob Suspeita», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Atirar a Matar», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Terra de Ninguém» , às 15.30 e 21,45 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Rambo III», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Crocodilo Dundee II», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Frenético», às 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Missão», às 15.30 e 21.30 h. (maiores 12 anos).

ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Perseguição Escaldante», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «Esperança e Vitória», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense —«O Amor Não Perdoa», às 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Milagre da Rua 8», às 15.45 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Sala 2 — «Raiva de Vencer», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Beleza Fatal», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

QUATRO ARTISTAS NA "TRIÂNGULO"

Uma exposição de pintura, escultura e desenho dos artistas Espiga Pinto, Hein Semke, Helena Lousinha e João Oom é hoje inaugurada, às 19.30, na Galeria Triângulo 48, à Avenida D. Vasco da Gama, 48-A, em Lisboa, onde ficará patente até ao próximo dia 30, com o seguinte horário: de terça a sábado, das 14 às 20 horas.

São quatro artistas de diferentes gerações, mas todos de reconhecido valor. No texto que nos foi enviado, o director da Galeria afirma que «ao planificar esta exposição aceita o desafio da dificuldade de juntar no espaço intimista da Galeria obras tão diversas, baseando-se nos princípios da universalidade, da sensibilidade estética e da moção humana, que são sempré geradores de novos vínculos entre a Galeria, os artistas e o público visitante».

«É graças à colaboração dos artistas» — prossegue — «que a Galeria Triângulo 48 pode melhor cumprir a função de divulgação de aspectos menos conhecidos da produção de cada um deles, deixando ao nosso critério e ao nosso gosto pessoal a escolha das peças».

Espiga Pinto nasceu em Vila Viçosa, Hein Semke em Hamburgo, Helena Lousinha em Casablanca e João Oom em Lisboa.

«Demónio», placa cerâmica de Hein Semke exposta na Galeria Triângulo 48

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 30 de Setembro, as exposições «O Traje na Dança - Figurinos» de Emília Nadal, «Travessia Sobre a Época» de Fernando Pessoa, «Traje de Ópera» - Guarda Roupa de Tomás Alcaide e «Processo de Tecelagem e Estampagem Manual». Até 15 de Setembro, exposição «Ao Abrigo do Sonho», instalação têxtil de Edith Sophia Ambuhl.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março do próximo ano, a exposição temporária «Imagens do Tempo» - escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

GULBENKIAN no Centro de Arte Moderna: às 18.30 inauguração da exposição de pintura da italiana Titina Maselli, a qual é constituída pela apresentação de 24 obras, abrangendo o período de 1947 a 1988. A exposição está patenta ao público até dia 25.

Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian: às 17.30 inaugura-se uma exposição de «Gravura Mexicana Contemporânea», constituida por 130 obras, representando 12 grandes artistas mexicanos, em que se destacam José Luís Guevas, Manuel Felgueras, Juan Soriano, Luís Lopez Losa. Entre as obras figuram litoserigrafias, serigrafias, litografias, gravuras.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: (R. Coronel Ferreira do Amaral): «Experiências Plásticas», colectiva de professores e alunos, sinalizando um ano de atelier livre (dias úteis , até 30 de Outubro).

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS: até 13 de Setembro, das 15 às 19 horas, pintura de Manuela Santos.

FORUM PICOAS (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Setembro, pintura de Lino António. Também as exposições: Pintura de Eduardo Lemos (até 16 de Setembro, no Clube do Coleccionador) e «Os Portugueses, a História e o Turismo na Venezuela», Fotografia de Vasco Calixto (até 15 de Setembro).

FOTO-GALERIA 12-A (Costa do Castelo, 12-A): «Linhas de Desejo», exposição de fotografias de Guilherme Silva (até 9 de Setembro).

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): exposição de pintura de Adão Rodrigues e Laurinda Silvério (até dia 30).

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 18 de Setembro, o VIII Salão de Pintura »Naive».

ALMADA: estão neste momento patentes duas exposições promovidas pela Câmara de Almada, uma na **Galeria Municipal,** outra na **Biblioteca Pública**. A primeira, que pode ser vista até 11 de Setembro, mostra parte do espólio do município. Trata-se de uma exposição de pintura e escultura, com obras adquiridas ou ofertadas , que inclui trabalhos de, entre outros, Artur Bual, Louro Artur, Cargaleiro, Kira, Pé Curto, Vespeira, Lagoa Henriques, António Carmo, Barata Moura, Carlos Canhão, Cipriano Dourado, Gil Teixeira Lopes, Rogério Ribeiro, José Zagallo e Nikias Skapinakis. A outra mostra é uma exposição de cerâmica de Raquel Zagallo e Bernardett de Freitas, e está patente ao público até 15 de Setembro.

COVA DA PIEDADE (Edício Star, R. do Brejo, 16): exposição de aguarelas de Carlos Canhão, que documenta alguns pormenores do património histórico e arquitectural da Cova da Piedade (até 11 de Setembro).

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar - Costa da Caparica): até 15 de Setembro, exposição comemorativa do 1º aniversário da galeria, trabalhos de Bual, Hogan, Relógio, Stuart de Carvalhais, Eduardo Lapa, Bordalo Pinheiro, Júlio Quaresma, Martins Correia e Lanjeira Santos, entre outros.

AMADORA: (Parque Central): até 30 de Setembro, a I Mostra de Escultura ao Ar Livre. Na **Galeria Municipal,** e até 9 de Setembro, o II Salão Jovem. Esta iniciativa realiza-se na sequência dos cursos de formação de jovens na área cultural, promovidos este anos em 2ª edição pela Câmara Municipal da Amadora, em colaboração com as associações culturais do concelho.

LOURES(Casa do Adro): até 25 de Setembro, exposição de miniaturas de cerâmica de Delfina Cruz, intitulada «Momentos da Vida Saloia». No mesmo local e até 10 de Dezembro, também a mostra «Loures em Imagens do Passado: a Memória das Coisas».

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até finais de Outubro, todos os dias excepto quartas e feriados, a exposição «Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos».

GALERIA QUADRO AZUL (Porto): até 20 de Setembro, trabalhos de Júlio Pomar, Fernando Cruz, Costa Camelo, Cargaleiro, Vieira da Silva, Jaime Silva, Rui Cunha, Paulo Hernâni e Nadir Afonso, numa colectiva gráfica.

MUSEU TAVARES PROENÇA JÚNIOR (Castelo Branco): até 9 de Outubro, exposição itinerante «Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian».

CASCAIS (Galeria JF, no L. Cidade Vitória): até 16 de Setembro, pintura de Duarte Saraiva.

LOULÉ (Galeria do Convento do Espírito Santo): até 30 de Setembro, uma expopsição antológica de pintura e desenho de Manuel Baptista.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): até 9 de Outubro, as exposições «A Linguagem dos Nossos Ourives» e «A Linguagem dos Novos Materiais».

GALERIA «DO OUTRO LADO DO ESPELHO» (R. Dr. Alfredo Costa, 14, Sintra): até ao dia 14, Gerda Winther expõe colagens com tecidos e pintura em mármore.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-r/c-Esq.) exposição de pintura de Lança Semedo, Rogério Amaral, Joaquim Lourenço, Victor Mesquita, Tomás Henriques, Martinho Pereira, João Rosado, Fernando Cruz, Nica Bidarra, João Mourão e de escultura de Álvaro Carneiro e Carlos Dutra, até dia 30.

VOZ DO OPERÁRIO (Rua Voz do Operário,13): às 18.30 exposição de escultura e desenho de António Silva e Rui Vasquez

LOUSÃ (Museu Municipal Prof. Álvaro Viana de Lemos): exposição de pintura oriental por Rchum Nhu Liem de Gouvea Falcão, até dia 30.

ALGARVE (GALERIA LAGOS) : às 21.30 inauguração da exposição do pintor Molina subordinada ao tema «Um Olhar do Sul». Esta exposição está patente ao público até dia 25. (GALERIA PORTIMÃO): das 10.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.00 todos os dias até dia 30, exposição de pintura de Luís Soares.

MONTE GORDO (HOTEL DOS NAVEGADORES): Duas exposições de artesanato vão estar patentes ao público até dia 21. Uma de peças de cerâmica e outra de mantas e tapetes originais. A primeira é uma mostra individual de peças únicas de Maria Helena Fazenda Severino, a segunda, colectiva, inclui trabalhos de Ângelo Viegas e Maria.

VILA FRANCA DE XIRA (Galeria municipal): exposição colectiva de fotografias de Alberto Pico, Américo Silva, Clara Azevedo, Eduardo Nery, Ernesto de Sousa, Fernando Curado de Matos, Filipe Jorge, Helena Almeida, Irene Buarque, Monteiro Gil e Sérgio Eloy. Esta exposição está patente ao público até dia 18.

CURSOS

AR.CO: Estão abertas as inscrições para a frequência dos programas de formação/aprendizagem organizados pelo AR.CO nos departamentos de Desenho, Desenho Gráfico. Cerâmica, Escultura, Fotografia, Joalharia, Pintura e História de Arte. Iniciando-se em 3 de Outubro, estes programas funcionam como habitualmente, em horários diversificados, podendo, por isso, ser frequentados isolada ou conjuntamente, de acordo com os objectivos e disponibilidades dos intessados. Os sectores de formação/aprendizagem do AR.CO são orientados, respectivamente, por Pedro Calapez (Desenho), Victor Simões (Desenho Gráfico), Alberto Cidraes (Cerâmica), Graça Costa Cabral (Escultura), José Souto (Fotografia), Tereza Seabra (Joalharia), José Mouga (Pintura) e Manuel Castro Caldas (História e Teoria da Arte). Os interessados poderão obter mais informações dirigindo-se à Secretaria do AR.CO (Rua de Santiago, 18, ao Miradouro de Santa Luzia) ou através dos telefones 863355/872749.

MÚSICA

CONVENTO DE JESUS (Setúbal): às 21.30 nos claustros do Covento de Jesus, a orquestra Nova Filarmónica Portuguesa apresenta um concerto no âmbito da «Semana Sadina-1988.

TEATROS

CASA DA CULTURA Caldas da Rainha: ás 21.45, o Grupo de Teatro «Maizum» apresenta o seu mais recente espectáculo: «Lisboa Monumental», sobre texto de Fialho de Almeida.

CINEMA

CINEMATECA: antestreia, às 18.30, de «She's Gotta Have It», de Spike Lee (1986), cinema nova-iorquino negro e«underground». Às 21.30, prossegue o Ciclo Otto Preminger, com a exibição de «The Cardinal» (1963).

CARLOS ALBERTO (Porto): às 15.30 e às 21.30, prossegue o ciclo dedicado ao cinema europeu, com «O Meu Tio», de Jacques Tati. Amanhã, no mesmo horário: «O Navio», de Federico Fellini.

FIGUEIRA DA FOZ: O XVII Festival de Cinema da Figueira da Foz abre com «Mensagem», de Luis Vidal Lopes (22h) na sala 1 e «Trabalho Clandestino» de André Delvaux na sala 3 (21.30h). O filme deste cineasta belga repete no dia seguinte à mesma hora, na sala 1, enquanto na sala 2 (22h) passa em antestreia «Hollywood 1929» do norte-americano Blake Edwards. O Festival que encerrará a 17 de Setembro, está decidido a «revalorizar o cinema nacional», dedicando nomeadamente uma retrospectiva integral à obra de Paulo Rocha.

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 76 61 78 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 521269); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 962221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233417). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira & Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Permanente; **ARRENTELA: Ana Branco**, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO: Borges da Cruz**, R. de Angola, 19 (T. 2301853). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120 (T. 4938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maira Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

DL TEATROS

Teatro Espaço

Rua da Fé, 46-A (à Rua das Pretas)

De 1 a 11 de Setembro, às 15.15 e 18.30. Dias 2, 8 e 9 de Setembro também às 11.30.

«O Gigante Verde» de Manuel Grangeio Crespo, enc. Águeda Sena. Intérp. António Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simões, Cristina Paixão, Manuela Pedroso, Gelson Schimanski e João Senna.

Seto bal — Teatro de Bolso

R. Aníbal Álvares da Silva, 29 — Tel. 260 78

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«O PRIMEIRO», de Israel Horowitz. Pelo TAS. Encenação: Carlos César. Intérpretes: Nuno Mello, João Manuel, Maria Simões, Asdrúbal Teles e Carlos Rodrigues.

Porto — Tearto

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 17.00 e 21.30

«INTERLÚDIOS CÓMICOS». Encenação: António Capelo. Cenários e figurinos: Fátima Castro. Intérpretes: Luís Correia, Alfredo Correia e Fernando Saraiva.

Loures

12.ª Festa do «Avante!»

«Solar Rosa», Quinta do Infantado, Avanteatro

Dia 9, às 20.00, **«NON-SENSE»**. Teatro de Mímica de Praga. Às 22.00, **«COMÉDIAS DO ILUSTRE AMIGO»**, de Almeida Garrett. Pelo Teatro da Malaposta (CDIAG). Dia 10, às 11.00, **«NON-SENSE»**. Teatro de Mímica de Praga. Às 15.00, **«FARSA DOS FÍSICOS»** e **«AUTO DA ÍNDIA»**, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Rainha. Às 18.00, **«NON-SENSE». Teatro de Mímica de Praga. Às 22.00, «BONECOS DE SANTO ALEIXO»**. Pelo Centro Cultural de Évora. Dia 11, às 11.00, **«NON-SENSE»**. Teatro de Mímica de Praga. Às 15.00, **«DIÁLOGOS DOS FORAGIDOS»**, de Bertolt Brecht. Pelo Clube de Teatro de Algés. Às 16.00, debate sobre o teatro de Brecht, em Portugal. Às 19.30, **«NON-SENSE»**. Teatro de Mímica de Praga. Às 22.00, **«O BAILE»**, de Hélder Costa. Pela Barraca.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A NAVE ADORMECIDA», de Fernando Dacosta. Pelo **Novo Gurpo**. Encenação: Castro Guedes. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Intérpretes: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.

Casino Estoril

Tel. 268 45 21/46/96

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30

«OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS». Peça de Edgar Neville. Intérpretes: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior.

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«OFF BROADWAY MADE IN BRASIL». Comédia musical para um só actor. Interpretação: Luís Niño.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.00 e às 22.45; sábado, domingo e feriados, às 16.00; domingo, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Intérpretes: Rita Ribeiro, Camacho Costa, Carlos César, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, «Os Duques» e Cristina Ribeiro.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinée às 16.00

12 anos

«A PROVA DOS NOVOS», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«ÉNFIM SÓS», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

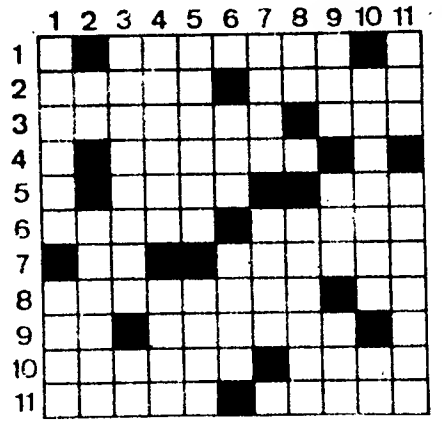
«MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!». Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17437

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Sinceridade. Tempo do verbo ser.
2 Crença política. Da Sardenha.
3 Invólucro espinhoso de alguns frutos (pl). Prefixo que designa terra.
4 Nome de flores.
5 Um dos mais antigos poetas latinos. Trezentos em romano.
6 Fímbrias. Novecentos e três em romano.
7 Artigo definido (ant). Indignadas.
8 Não mencionamos. Sua majestade.
9 Batráquio. Liga de prata, usada principalmente na fabricação de talheres.
10 Região do Nordeste da Ásia Menor, entre o Egeu e o Ponto Euxino, célebre pelo culto de Cíbele. Guarnecer de asas.
11 Irmão de Moisés. Berreiro.



VERTICAIS:

1 Conformidade. Abandonada.
2 Ruténio (s.q). Movera os remos.
3 Cidade de Itália. Caminhar.
4 Cidade da Turquia Europeia. Acrescentando uma consoante é filipino.
5 Tocais de leve. O mesmo que iliense.
6 Germe (fig). Soluça.
7 Tosto. Planta têxtil do Ceará.
8 Concede. Mastigar sem engolir.
9 Unidade de trabalho. Uma das mais belas tragédias de Corneille. Agarrei.
10 Apeavas. Átomo.
11 Aurora. Meditara.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17436

HORIZONTAIS:

1 O. QUE. É. Cor.
2 In. Cl. Ari.
3 Rola. Há.
4 Nuas. Rio.
5 Sapo. Sir.
6 Mo. Canecão.
7 Viba. Machos.
8 Iaras. Tão.
9 Clero. Ar.
10 Aca. Anás.
11 Soa. Asoto.

VERTICAIS:

1 Oiros. VÍCIO.
2 NO. Amial.
3 POBRE.
4 Urano. Aarão.
5 Soca.
6 CHAMAM.
7 Elas. Nata.
8 Secaras.
9 CAPRICHO. NO.
10 Or. Irão. Mat.
11 RICO. Oso. Só.

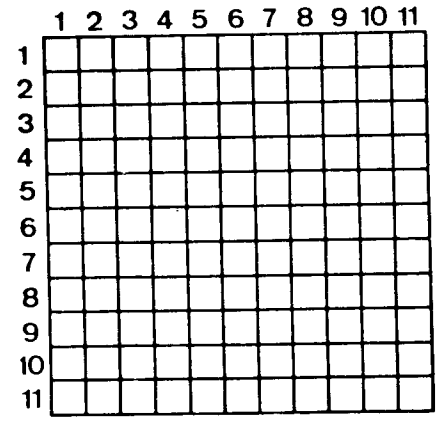
PROVÉRBIO:

O que é vício no pobre, chamam capricho no rico.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 250

HORIZONTAIS:

1 Cidade da Turquia Oriental. Cidade da República Federal da Alemanha.
2 Salientes. Laço.
3 Medos.
4 Esqueço.
5 Filtrarei. Carta de jogar.
6 Pau-ferro. O lado do vento. Túlio (s.q).
7 Autores. Título de dignidade eclesiástica logo abaixo do bispo ou arcebispo, e que preside ao cabido.
8 Diz em voz baixa ou por entre os dentes.
9 Vendes sem dinheiro. Apupara.
10 Ratava. Cair à cama.
11 Adicionam. Juízo.



VERTICAIS:

1 Parte setentrional da Grã-Bretanha, separada da Inglaterra pelos montes Cheviot. Frâncio (s.q).
2 Batráquio. Parvos.
3 Cidade da República Democrática Alemã. Rio dos Estados Unidos.
4 Cidade do Sudoeste da Nigéria. Tostam.
5 Marechal alemão, comandante do quartel-general de Hitler, em 1939.
6 Hábito. Cobriam de iodo.
7 Letra grega. Actínio (s.q).
8 Acabarias.
9 Tremor de terra. Âmio.
10 Manganés (s.q). Grandes.
11 Auxílio. Anel.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 249

HORIZONTAIS:

1 Be. Modas. CC.
2 Arai. Imitar.
3 Dais. Namoro.
4 Amacia. La.
5 Re. Milão.
6 Oral. Acarta.
7 Zama. Rarear.
8 Crês.
9 Atue Ais. Mu.
10 Solas. Com.
11 Sós. És. Era.

VERTICAIS:

1 Badajoz. Ás.
2 Eram. Rastos.
3 Aiaram. Ulo.
4 Miscelâneas.
6 Dinamarca.
7 Ama. Içarias.
8 Simulares.
9 To. Ares. Ce.
10 Carlota. Mor.
11 Croa. Arruma.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.30**: Musical; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.25**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Zoltán Kocsis interpreta Bartok; **17.30**: Trechos de ópera; **18.40**: Melodias japonesas, para flauta e harpa; **19.00**: Integrais; **19.30**: Música sinfónica, de Brahms e Max Bruch; **20.40**: Concerto, para trompa e orquestra, em mi bemol maior, KV 495, de Mozart; **21.00**: Histórias de música... e outras; **21.30**: A música de Rossini; **22.00**: Música vocal comentada; **23.00**: Duas horas com Edvard Grieg; **01.00**: A música de dança, de Manuel de Falla; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

TELEVISÃO

RTP1

17.00 - Brinca Brincando
«Defensores da Terra»

17.30 - Ponto por Ponto

18.30 - Estúdio 4

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.07 - O Tempo

20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura

20.15 - Duarte & Cª

6º Episódio: Charlie, o filho do professor Ventura e da sogra de Duarte, vem a Portugal para que o pai lhe entregue a fórmula do seu último invento. O professor está reticente porque o filho é membro da máfia americana, mas acaba por ceder. Lúcifer, ao saber da presença de Charlie em Portugal, rapta-o e exige um milhão de dólares para o libertar.

20.50 - Primeiro Andamento

«Antemanhã»: Vasco Wallenkamp criou para o Ballet Gulbenkian o bailado «Antemanhã» apoiado na obra musical «The Voice of the Whale» do compositor George Crumb inspirado no «Canto da Baleia».

Intervenientes: Ballet Gulbenkian; Bailarinos solistas: Graça Barroso e Ger Thomas; Coreografia de Vasco Wallenkamp; Música de George Crumb

21.15 - Telemundo
«Anos 80»

21.50 - As Aventuras de Ana

Último episódio: Na escola, Anne e Gilbert continuam a disputar o primeiro lugar e a maioria dos prémios académicos. Com o tempo, o sentimento que parece ser de rivalidade acaba por dar lugar a uma secreta afeição, estabelecendo-se entre os dois colegas uma relação apaixonada. No seu papel de progenitora, Marilla tenta a todo o custo evitar que Anne e Gilbert continuem a encontrar-se. Depois da morte de Matthew, Marilla não vê outra solução senão vender a quinta, mas Gilbert desiste do lugar de professor na cidade para que Anne possa continuar a viver com Marilla em Green Gables.

23.00 - 24 Horas

23.35 - Remate

Último episódio da série «A Guerra da Coreia» no 2º canal às 22.30

No 1ºcanal às 21.50, o último espisódio da série «As Aventuras de Ana»

RTP2

16.45 - Helena
47º Episódio

17.35 - O Regresso de Antilope
11º Episódio

18.00 - Totally Live

18.55 - Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins

20.00 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»: Kimble vê-se em apuros quando uma rapariga, com quem ele se tinha encontrado, é encontrada ferida numa estrada deserta...

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - A Campanha

3º Episódio: A dissolução do Parlamento pela rainha tornou-se finalmente uma realidade e a campanha para as eleições gerais começou a ganhar forma. Judy Axford, a jovem enfermeira escolhida para figurar e ilustrar os anúncios da NHS, volta atrás na sua decisão e decide não dar a cara nessa campanha. Quanto a Sarah, sente-se cada vez mais atraída por Nick Faulds, «copywriter», e seu companheiro de trabalho que mantivera um caso amoroso com a secretária da agência de publicidade.

22.30 - Século XX
«A Guerra da Coreia»

AMANHÃ

RTP-1

09.02 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - A Herança dos Guldenburgs
14..30 - Acção de Formação de Professores e Monitores
17.00 - Brinca Brincando
17.30 - Ponto por Ponto
18.30 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Duarte & Cª
20.50 - Escolher Saúde
21.15 - Homens da Segurança
22..00 - Brasil
22.30 - Tribunal de Polícia
23.00 - 24 Horas
23.35 - Remate
23.50 - Pela Noite Dentro

RTP-2

14.31 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora Escolha!
16.25 - Giramundo
16.55 - Helena
17.30 - O Trovão
18.05 - Basquetebol Americano
19.00 - Totally Live
19.55 - Clássicos da TV
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - Demissão
23.00 - Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins
00.05 - Entre Barreiras

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

ESTÉTICA E CABELOS

OVA

MARQUÊS DE POMBAL, 1
LISBOA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP1 As Aventuras de Ana

RTP2 A Campanha

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

Helena

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

A vaga de calor que se tem feito sentir em Portugal provocou nos últimos dois dias, no Norte, uma mortalidade nos frangos de abate superior a meio milhão de unidades, refere a Lusa. Os prejuizos provocados, segundo a fonte da agência, são superiores a 600 mil contos, tendo morrido frangos entre as três e as seis/sete semanas de criação.

Cinquenta milhões precisam-se

Para recuperar o parque escolar serão necessários 50 milhões de contos, afirmou o ministro da Educação numa entrevista na Antena 1.

Roberto Carneiro acrescentou que este ano lectivo vamos ter uma média de 165 dias úteis de período escolar activo, o que nos aproxima dos «padrões europeus».

O ministro reconheceu que o professor tem hoje um estatuto mais degradado que há vinte anos e que «terá de ser encontrado no novo sistema retributivo uma posição justa e equilibrada para o corpo docente».

Afirmou ainda que com vist à reforma educativa há vários processos em estudo como : a autonomia da escola, desporto escolar, novo regime de acesso ao ensino superior e a abolição tendencial do numerus clausus. A reforma curricular vai estar em regime de ensaio em 89/90.

Acrescentou que está em fase muito adiantada a criação de empréstimos para universitários e que oME está a lançar o ensino profissional a partir de autarquias e empresas.

Uma jovem caiu à linha e morreu

Uma jovem, cuja identidade é ainda desconhecida, morreu hoje em consequência de uma queda, da composição que seguia, à linha, no túnel que liga o Rossio a Campolide, soube-se junto de fonte da CP.

O acidente ocorreu pouco depois das 8 horas, quando a composição que saíra de Sintra às 7.27 se aproximava do seu términpos.

Por razões ainda não apuradas, uma pessoa do sexo feminino, jovem, caiu à linha sem que o maquinista da composição disso se tivesse apercebido. Só após o comboio ter parado no Rossio, outros passageiros chamaram a atenção para o acontecido.

O corpo da jovem foi, então, retirado do túnel já sem vida, tendo a circulação sido interrompida durante quase uma hora, encontrando-se no entanto já restabelecida, mas com atrasos.

Segundo alguns passageiros, a jovem terá caído à linha por viajar com a porta da composição aberta, tendo-se desequilibrado.

Até ao fecho da nossa edição, a vítima não tinha ainda sido identificada.

Três feridos na auto-estrada de Loures

Um acidente envolvendo pelo menos um veículo pesado e outro ligeiro e que provocou dois feridos graves e um ligeiro, ocorreu hoje de manhã na auto-estrada de Loures-Lisboa, a seguir a Santo António dos Cavaleiros.

Os bombeiros voluntários de Loures conduziram os feridos ao Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

Um informador da Polícia, junto áquele estabelecimento hospitalar, disse que deram ali entrada três pessoas que estão a ser observadas.

«Luís Filipe»: Madeira por Pereira

Por lapso, como era facilmente verificável pela simples leitura do texto, saiu ontem trocada uma referência a Luís Filipe Pereira, secretário de Estado da Segurança Social, na nossa rubrica «De caras». O erro recaiu na troca de nomes que pôs Luís Filipe Madeira, deputado socialista ao Parlamento Europeu e dirigente do PS, a fazer as vezes do membro do Governo, que se tinha deslocado a um Congresso em Tóquio. A ambos as desculpas do «DL», bem como aos nossos leitores.

A.M.A. Auto Monumental do Aveiro S.A. Audi VW

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 804775

/DE/CA/RA/S/

JÂNIO QUADROS, ex-presidente do Brasil, admitiu que aceitará candidatar-se à vice-presidência, na lista encabeçada pelo governador de Minas Gerais, Newton Cardoso para as presidenciais do próximo ano. Com 75 anos, actual presidente da Câmara de S. Paulo, Jânio reconheceu que não tem a idade apropriada para esta disputa mas comentou que a vice-presidência «não representa maiores problemas».

MANFRED WOERNER, secretário-geral da NATO, exortou o Ocidente a manter o cepticismo relativamente ao controlo das armas,a não ser que o Kremlin reduza a força militar da União Soviética. Segundo afirma num artigo publicado em Bruxelas, Mikhail Gorbachev esteve quase a aceitar princípios ocidentais há muito defendidos para o controlo de armas, especialmente no que respeita ao armamento convencional.

MARIA HELENA VIEIRA DA SILVA, pintora de origem portuguesa que se encontra radicada em França, exporá obras suas entre 24 de Setembro e 24 de Outubro na Galeria Nacional do Grand Palais, em Paris. A exposição é organizada pelo Centro Nacional das Artes Plásticas do Ministério francês da Cultura e pelo Centro de Arte Moderna da Gulbenkian. Cerca de nove dezenas de obras pertencentes a colecções públicas e privadas da Europa e da América estarão patentes ao público.

ANTÓNIO CARMO expõe cerca de duas dezenas de trabalhos no museu da cidade norte-americana de San Diego entre 18 e 25 de Dezembro, a convite da organização do Festival Cabrillo que todos os anos celebra a descoberta da costa ocidental dos Estados Unidos pelo navegador português que lhe deu o nome. Nascido em Lisboa, em 1949, António Carmo executou cenários e figurinos no Teatro S. Carlos e desde 1968 que expõe individual e colectivamente, em Portugal e no estrangeiro.

GAL COSTA tem confirmada a sua «tournée» portuguesa anteriormente anunciada para Outubro e que incluirá seis espectáculos em Lisboa e no Porto, segundo a editora da artista no nosso país. Gal chegará a Portugal no dia 4 de Outubro, tendo programados espectáculos para Lisboa nos dias 13, 14 e 15, e no Porto a 18, 19 e 20. Lugar escolhido em qualquer das cidades: o Coliseu.

DOMINGOS GOMES, responsável pelo departamento médico do Futebol Clube do Porto, regressou há poucos dias do Brasil, onde participou nas Jornadas de Medicina e Traumatologia, que decorreram no Rio de Janeiro, nos dias 2 e 3. O médico nortenho foi um dos intervenientes nas jornadas, que condiderou «extremamente positivas» essencialmente pelo contacto e troca de experiências que proporcionaram.

Em Setembro

Materiais escolares aumentaram 9 por cento

Os preços dos materiais escolares aumentaram em média 9,3 por cento, entre Setembro de 1987 e Setembro de 1988, segundo dados da Direcção-Geral de Concorrência e Preços, agora divulgados.

Por seu lado, os manuais escolares registaram aumentos que variaram entre 6,6% para o ensino primário, e 17% para o 11.º ano.

O estudo da Direcção-Geral de Concorrência e Preços, relativamente ao material escolar, teve em conta as variações de preços em 14 estabelecimentos comerciais, relativamente a um cabaz de 21 produtos considerados de consumo corrente.

Analisando a evolução do custo do cabaz a preços médios, verifica-se um agravamento médio de 9,3 por cento, tendo-se registado aumento de preços em todos os produtos com excepção das esferográficas que baixaram 5,8 por cento.

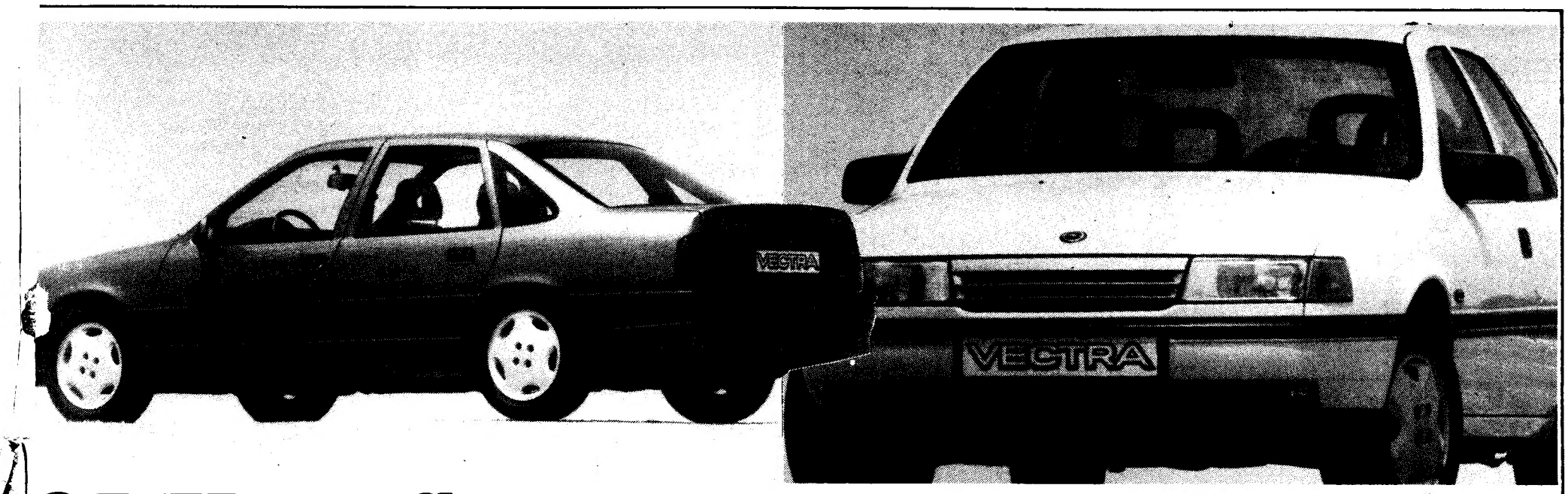
A variação oscilou entre 0,3% (pincéis) e 18,4% (folhas A-5), sendo os artigos de papel e as colas os que registaram maior acréscimo.

Para os manuais escolares, apresentou a Direcção-Geral de Concorrência e Preços um cabaz por ano de escolaridade, obedecendo a alguns pressupostos.

Entre estes, destaque para a adopção do critério do manual-base e para a restrição a nível de 10.º e 11.º anos à área «C», na vertente vocacional contabilidade e administração por ser comum a um maior número de estabelecimentos.

Os aumentos registados foram menores no ensino primário (6,6%), e maiores no 11.º ano (17%), registando ainda os seguintes valores: 5.º ano da escolaridade, 10,8%, 6.º, 7,1%; 7.º, 9,5%, 8.º, 7,7%, 9.º, 9.º e 10.º, 9,4%.

O estudo revela ainda que, de um conjunto de 322 manuais, 45 são novos (14%) e 277 edições anteriores ou reedições (86%).



OPEL VECTRA A NOVIDADE GM

Págs. 2 e 3

D'Lauto

QUINTA-FEIRA,
8 DE SETEMBRO DE 1988

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

SUPERBIKE
WORLD SUPERBIKE CHAMPIONSHIP SERIES

Fim-de-semana

MUNDIAL DE SUPERBIKES NO ESTORIL

Mais de 80 pilotos estão inscritos para a prova do Mundial de Superbikes, que se realiza este fim de semana no Autódromo do Estoril. Destes apenas 36 serão apurados. É a sétima prova deste primeiro Mundial de Superbikes, dominado até agora pelo italiano Luchinelli. Entre os pilotos presentes encontra-se Alex Vieira, um português de Vila Nova de Ourém, radicado em França, onde venceu os campeonatos de Produção e Resistência de 1983 e Superbikes de 1987. O Autódromo do Estoril será assim palco de um programa invulgar, oferecendo ao público português a oportunidade de ver em pista alguns dos grandes nomes mundiais.

Rampa da Régua

Tudo para Pêquêpê

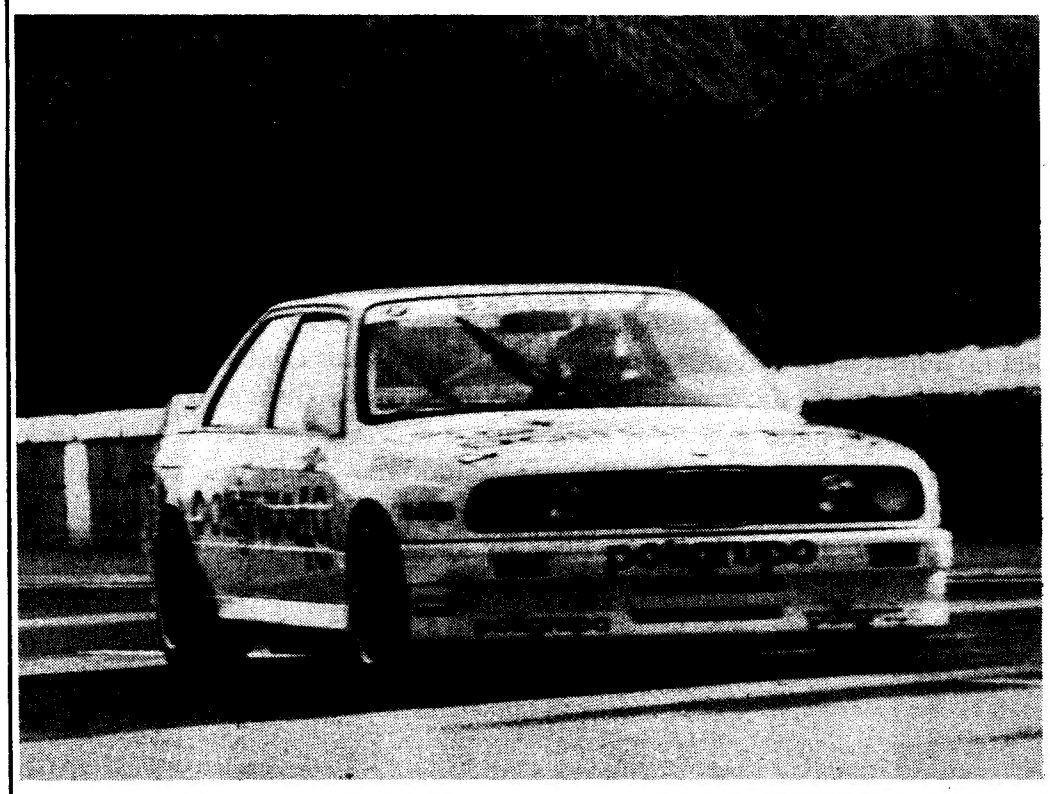
Pêquêpê foi a grande figura na Rampa da Régua, impondo-se claramente a Ni Amorim, o seu grande adversário no Campeonato de Turismo, que não conseguiu melhor que a terceira posição, visto que o segundo lugar foi também para outro BMW, este conduzido por Jorge Petiz.Pêquêpê fica assim numa excelente posição para revalidar o título nacional, embora nem tudo esteja ainda perdido para Ni Amorim. Só que... terá de vencer todas as provas que ainda faltam, o que não parece tarefa fácil.

Apenas 29 concorrentes estiveram presentes na Rampa da Régua, número que pode considerar-se relativamente modesto. Dos Iniciados faltaram Rui Costa, Jorge Longo, José Pinto e Carlos Inácio, todos inscritos em Renault 5 GT Turbo. Entre os consagrados as ausências notórias foram de Rufino Fontes, Paulo Rodrigues, Fernando Rodrigues, Manuel Rodrigues, Gervásio Fernandes e Carlos Cabral.

Não foi uma jornada feliz para Ni Amorim que depois de vencer o grupo de Produção, e quando todos pensavam que podia obter uma segunda vitória no Turismo, viu o seu Ford RS 500 falhar sobre a linha de partida para a primeira subida, devido a problemas eléctricos. Ni Amorim tinha, é certo, uma segunda subida, mas esta realizou-se já com a pista em piores condições, não só devido ao calor, mas também por se encontrar suja em consequência de um acidente de que foi protagonista Manuel Fernandes.

Deste modo não conseguiu bater o tempo de 1.40.070 obtido por Pêquêpê num dia francamente inspirado, quedando-se por 1.40.030, muito abaixo portanto das marcas de 1.38.5620 de Pêquêpê e 1.39.950 de Jorge Petiz.

Assinale-se emtretanto que Pêquêpê bateu o record da rampa, apesar deste ano o percurso ter sido ligeiramente aumentado e das condições de aderência não serem as melhores devido às grandes amplitudes térmicas que apresentava.



Opel Vectra

MAIS UM NOVO MODELO PARA A GAMA MÉDIA DA GM

Vectra é a designação do novo modelo que a General Motors vai apresentar imprensa internacional de 12 de Setembro próximo a 21 de Outubro. Seguindo-se ao Ómega, é o sucessor do Rekord, um modelo que marcou um espaço importante no desenvolvimento da marca alemã.

É um novo veículo familiar da gama média que incorpora os mais importantes avanços tecnológicos desenvolvidos pela GM ao longo dos últimos anos.

Para produzir o Vectra a GM investiu durante os anos 80 mais de quatro biliões de dólares na investigação e desenvolvimento de novos produtos de alta tecnologia. Os testes de resistência em percursos totalizaram 8,6 milhões de quilómetros. Por sua vez o Centro Técnico da Opel gastou mais de 5 milhões de horas de trabalho na investigação e experiências com novos produtos aplicados neste seu último modelo.

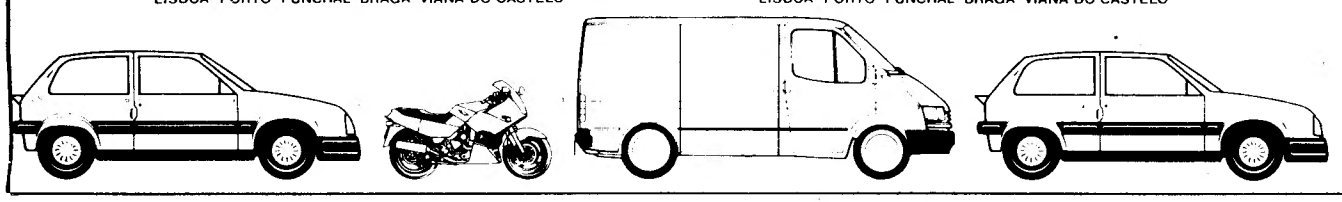
Para além do seu design, inteiramente novo, o Vectra caracteriza-se pelo baixo coeficiente de penetração, mais espaço interior, suspensão proporcionando alto nível de conforto e muitas opções novas incluindo um motor de 16 válvulas e uma versão de quatro rodas motrizes.

Em síntese, o Vectra apresenta: novo motor para novo desenho, nova e estilizada carroceria com baixo coeficiente de penetração, maior distância entre os eixos e mais espaço atrás para as pernas, nova e avançada suspensão de conforto dinâmico, novo motor de 1,4 litros e ainda opções de 1,6 1,8 e 2.0 litros, novo motor Diesel de 1.7 litros, nova caixa automática de 4 velocidades com dispositivo «Lock-up», modelo 2000 de

Lubritex **Lubritex**

LISBOA · PORTO · FUNCHAL · BRAGA · VIANA DO CASTELO

LISBOA · PORTO · FUNCHAL · BRAGA · VIANA DO CASTELO



Remeta este cupão para LUBRITEX, LDA., Campo Grande, 28-5.º, D - 1700 LISBOA
Todas as marcas e modelos de automóveis à sua disposição SEM ENTRADA E SEM JUROS

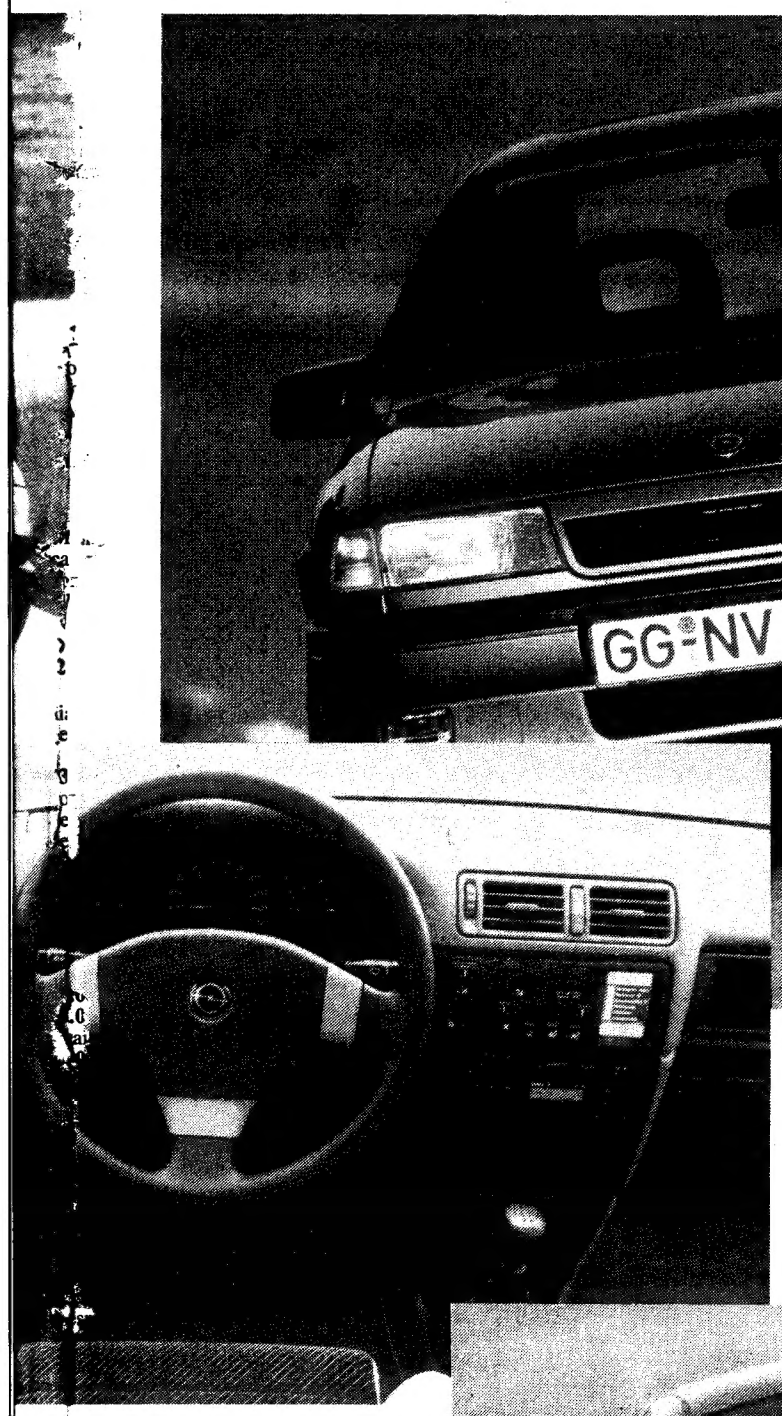
Queiram fazer-me visita pessoal ☐
Queiram telefonar-me ☐
carros (até 1750 cc.) ☐
motos (até 125 cc.) ☐
veículos comerciais ☐

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ C.P. _____

TELEF. _____



115 Kw (154 HP). Para o modelo mais baixo da gama o antigo motor de 1.3 litros foi alargado para 1.4 litros de modo a produzir mais elevados binários a baixa rotação.

Em alguns mercados estará também disponível um modelo intermédio equipado com o motor de 1.8 litros da FAM-II, com carburador controlado electronicamente.

o um
uma
mo-

apre-
novo
zada
oefi-
naior
os e
a as
çada
linâ-
4 li-
1,6
otor
nova,
velo-
tivo
0 de

elevada performance com motor de 16 válvulas e novo sistema repartidor de binário (4x4) às quatro rodas motrizes.

No que respeita á carroceria o Vectra é oferecido em versões de dois e três volumes, com motores de 1,4 a 2.0 litros, conforme já foi referido (além da versão Diesel) e cinco categorias de acabamento e equipamento.

Um total de 11 motorizações com diferentes especificações foi desenvolvido para o novo Vectra, variando desde 44 Kw (74 HP) até

Fórmula Ford

Leite Faria e Matos Chaves continuam em destaque

Embora este fim de semana não tenha sido particularmente feliz para os pilotos portugueses que sencontram em Inglaterra disputando os campeonatos britânicos de Fórmula Ford (Pedro Leite Faria e Pedro Matos Chaves) e de Fórmula 3 (António Simões), no conjunto da muitas corridas até agora disputadas o seu comportamento tem sido altamente promissor.

António Simões classificou-se no domingo em sétimo lugar na décima quarta prova do Campeonato de Fórmula 3, disputada no circuito de Brands Hatch.

Nos treinos cronometrados o piloto português viu-se confrontado com problemas de vária ordem. Na primeira sessão de teve dificuldade em afinar convenientemente o chassis do carro. Para a segunda sessão partiu já em melhores condições.

Simões obteve o décimo terceiro tempo mas queixou-se de que estava muito difícil a circulação na pista quando se realizou a segunda manga de treinos, tendo-lhe sido completamente impossível apanhar uma volta limpa. Gary Brabham, foi o piloto que realizou o melhor tempo, seguido de J.J. Letho, Damon Hill e Eddie Irvine.

Para a corrida os mecânicos da West Surry prepararam convenientemente o carro do piloto português, e António Simões chegou a ser o sexto mais rápido da corrida.

Um arranque deficiente não lhe permitiu recuperar logo da modesta posição ocupada na grelha mas no final da primeira volta era já décimo primeiro.

A corrida foi dominada por Gary Brabham que conseguiu resistir até ao final aos ataques que lhe eram movidos por Damon Hill. António Simões consegiu uma boa recuperação terminando em sétimo.

Em Silverstone Pedro Leite Faria e Pedro Matos Chaves disputaram a décima segunda corrida do Campeonato de Fórmula Ford.

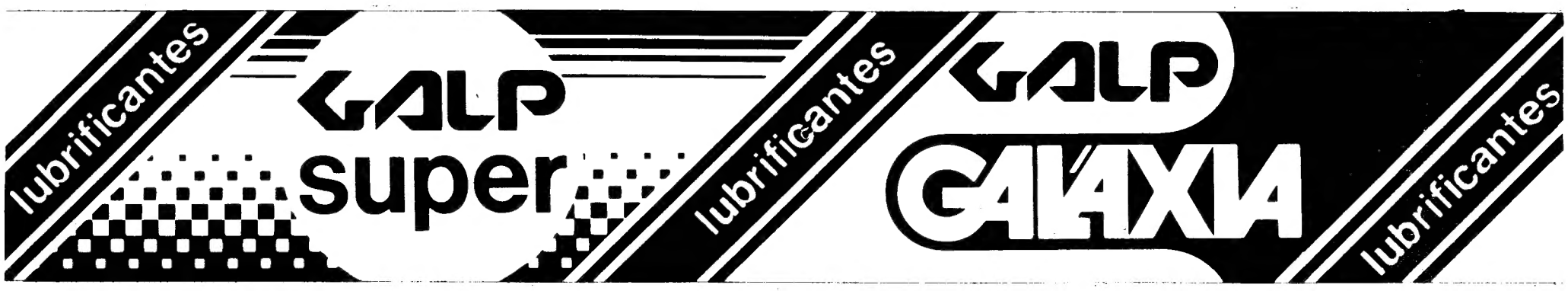
O melhor tempo dos treinos foi para o italiano Vicenzo Sospiri. Leite Faria não conseguiu melhor que a sétima posição e Matos Chaves a décima nona. Na prova as coisas modificaram-se substancialmente.

Leite Faria fez um excelente arranque e tomou o comando da corrida. Até ao fim lutou com Richard Dean e Sospiri. Consegiu aguentar-se no comando quase até ao fim. Na última volta, na travagem para a «chicane», onde se ia jogar tudo por tudo, houve uma enorme carambola que envolveu o piloto português, Dean, Sospiri, Palhares e Gil de Ferran. O carro de Leite Faria teve *um furo, o que lhe provocou um ligeiro despiste, impedindo-o de conseguir mais uma vitória. Mesmo assim terminou em sexto lugar.

Após esta prova Derek Higgins lidera o Campeonato, com 117 pontos, seguido de Pedro Matos Chaves (112), Richard Dean e Vicenzo Sospiri (97) e Pedro Leite Faria (89).

A próxima prova disputa-se no domingo, no circuito de Cadwell Park.

Não tem sido porém fácil a vida deste pequeno grupo de portugueses em Inglaterra.



Autocross

PROVA DE MAÇÃO DEIXOU TUDO ADIADO

Se o maior atractivo da sétima edição do autocrosse de Mação era a possibilidade de ser decisiva para os títulos das divisões 1 e 3, bem se pode dizer que as perspectivas não se confirmaram. Mas o certo é que o resultado das três corridas do programa permite manter o interesse dos Troféus Nacionais e Elf de Autocross por mais algum tempo.

Com efeito, as vitórias de Abel Soares (Mazda 323 Turbo 4 WD, na Divisão 1), Armando Rito (Volkswagen Golf GTI 4x4, na divisão 2) e Duarte Rocha (Fórmula TT/Porsche 4x4), na Divisão 3, emprestaram ao Autocrosse de Mação a animação que se esperava. Pouco adiantaram porém em termos de definição dos dois títulos ainda por decidir, e isto quando tudo apontava no sentido de terminar aqui a luta pelos Troféus.

Na Divisão 1, um problema de suspensão surgido nas meias-finais impediu Fernando Santos (Citroen Visa 1000 Pistes) de assegurar uma boa posição para a grelha de partida da corrida, da mesma forma que Jorge Mariano se debateu com dificuldades com o seu Renault 5 Turbo, deixando Abel Soares perfeitamente à vontade para averbar a pole position, dando um primeiro passo no sentido de alcançar a vitória, resultado que lhe permitia continuar a discutir o título.

Já na corrida, o Mazda 323 Turbo 4 WD de Soares instalou-se na liderança logo que foi dado o sinal de partida, enquanto Fernando Santos recuperava diversas posições, graças a um excelente arranque, colando-se ao comandante após a primeira volta. A partir daí, assistiu-se a um duelo sem tréguas, mas o piloto do Citroen Visa 1000 Pistes jamais logrou consumar a ultrapassagem que em quase todas as travagens parecia iminente. Relegado para segundo, ainda para mais atrás de um dos seus mais fortes adversários, Fernando Santos perdeu assim a possibilidade de arrumar desde já o título da Divisão 1, uma «guerra» que entretanto perdeu o concurso de Jorge Mariano, que ao partir o turbo deixou de poder aspirar a uma pontuação minimamente importante para continuar a rivalizar com Santos e Soares, restando-lhe apenas a esperança de vencer o Troféu ELF, em cuja classificação se mantém no comando. Em relação à Divisão 2, com o título já garantido por Armando Rito, o interesse centrava-se na questão do segundo posto, bem como no Troféu Elf, ainda por decidir. Para um e outro, Artur Teixeira (Subaru, GSR 1.8 4 WD) e José Santos (Renault 12 Gordini 4x4) eram à partida os maiores candidatos, mas a jornada de Mação não foi feliz para ambos.

Curiosamente, Artur Teixeira ainda chegou a bater Armando Rito, mas o motor do seu Subaru não resistiu ao esforço a que foi sujeito, e o crónico vencedor da Divisão 2 logrou aumentar para nove o número de vitórias conquistadas esta época, o que é o mesmo que dizer que ainda não foi desta que tivemos um novo vencedor, e Rito aproxima-se cada vez mais do ambicionado (e inédito em Portugal) recorde de triunfos num campeonato, monopolizando os primeiros lugares. Por seu turno, José Santos nem conseguiu aliviar na corrida, pois um problema de alimentação determinou o seu abandono logo na fase de meias-finais, e a luta pelo segundo posto acabou por se desenrolar entre Jorge Pereira (Ford Escort RS 2000) e Jorge Marques (Citroen Visa Trophee), uma dupla que ao averbar, respectivamente, o segundo e terceiro postos, conseguiu aproximar-se perigosamente das pontuações de Teixeira e José Santos, entrando na luta pelo título de vice-campeão, e baralhando um pouco mais a situação do Troféu ELF.

De resto, na divisão 3 nem o facto de ter conseguido a sua sexta vitória permitiu a Duarte Rocha sagrar-se novamente campeão, uma vez que foi secundado por João Ferreira, piloto que desde há muito se apresenta como o principal adversário do piloto do Porsche, procurando a todo o custo inverter a ordem de favoritismos.

Em Mação, João Ferreira estreou um novo monolugar, dotado de um chassis mais eficiente, e de um motor Renault de «2 litros» capaz de debitar mais de 200 cavalos de potência, um argumento fundamental para conseguir acompanhar e surpreender o Porsche de Rocha, mas faltou-lhe ainda experiência com o novo carro. E se no final das 12 voltas da corrida a diferença entre os dois se traduziu em escassos segundos, o certo é que Duarte Rocha dominou a corrida a seu bel-prazer. Cumprida sob um calor intenso, esta edição do Autocrosse de Mação foi igualmente «quente» na pista, proporcionando um belo espectáculo ao público, e permitindo adiar a decisão dos Troféus Nacionais e Elf das Divisões 1 e 3 pelo menos até à próxima prova, o Autocrosse Cidade de Setúbal, que terá lugar nos dias 17 e 18 de Setembro, enquanto o Troféu ELF e o segundo posto do nacional da Divisão 2 apenas deverão ficar definidos no final da temporada, já que a situação ainda se apresenta bastante equilibrada.

Classificações

Divisão 1: 1. Abel Soares (Mazda 323 Turbo 4 WD), 12 voltas em 11m.44.63s; 2. Fernando Santos (Citroen Visa 1000 Pistes), 11.49,46; 3.º José João Bento (Renault 11 Turbo), 12.18.02. Classificaram-se mais 7 concorrentes.

Divisão 2: Armando Rito (VW Golf GTI 4x4), 12 voltas em 11.33,31; 2.º Jorge Pereira (Ford Escort RS), 11.44,88; 3.º Jorge Marques (Citroen Visa Trophee), 11.53,66.

Classificaram-se mais 6 concorrentes.

Divisão 3: 1. Duarte Rocha (Fórmula TT/Porsche 4x4), 12 voltas em 11.38,47 s; 2.º João Ferreira (Fórmula TT/Renault 2000), 11.44,47; 3.º Luís Ribeiro (Fórmula TT/Ford 4x4), 11.44.82. Classificaram-se mais 3 concorrentes.

1000 km de Nuerburgring

Vitória de Schlesser

O francês Jean-Louis Schlesser e o alemão-federal Jochen Mass bateram hoje as poderosas equipas da Jaguar, dando à Mercedes a terceira vitória no mundial de Sport-Protótipos, ao ganhar os 1 000 quilómetros de Nuerburgring.

A Corrida em duas «mangas» de 500 KM, a primeira disputada sábado à noite, a prova foi flagelada por fortes chuvadas e nevoeiro que causaram numerosos acidentes e várias interrupções, entre as quais uma de 30 minutos.

A liderança mudou diversas vezes de mão, até que Schlesser conseguiu ganhar uma volta de avanço ao britânico Martin Brundle, segundo classificado, quando este se debateu com problemas de motor no seu Jaguar.

Com a vitória obtida em Nuerburgring, o piloto francês assumiu o comando do mundial de pilotos, com um total de 199 pontos, mais 14 do que Brundle, segundo classificado.

Quanto ao Campeonato do Mundo de Construtores, a Jaguar lidera confortavelmente com 275 pontos, seguida da Mercedes, com 199.

Classificação dos 1 000 quilómetros de Nuerburgring:

1.º Jean-Louis Schlesser (FRA)/Jochen Mass (RFA), Mercedes 200 voltas; 2.º Martin Brundle (GB)/Eddie Cheever (EUA), Jaguar 199; 3.º Bob Wollek (FRA)/Paolo Barilla (ITA), Porsche 196.

MUNDIAL DE PILOTOS: 1.º Schlesser, 199 pontos; 2.º Brundle, 185; 3.º Mauro Baldi (Ita), 143.

MUNDIAL DEMARCAS: 1.º Jaguar, 275; 2.º Mercedes, 199; 3.º Racing, 165.

Lamy Viçoso campeão de karting

José Lamy Viçoso, tripulando um Dino com motor DAP, venceu em Évora a última prova do Campeonato Nacional de Karting, categoria Internacional 100, sagrando-se assim campeão nacional na classe, época 1988.

Lamy Viçoso, que na prova de Évora conseguiu um total de 62 pontos, arrebatou o título nacional a José Viana, piloto que na prova de hoje se quedou por um modesto sétimo lugar.

Na categoria 125 Livre, Carlos Dinis revalidou o título nacional, apesar de na prova de Évora ter ficado na segunda posição, ao volante de um Stamir, com motor Rotax.

Nesta categoria, a corrida eborense foi ganha por Sérgio Monteiro, tripulando um Pavesi/DAP.

O Campeonato Nacional de Karting foi disputado este ano em duas provas, uma realizada no Kartódromo do Cabo do Mundo (Porto) e outra em Évora, contando a soma de pontuação das duas para o título nacional.